Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 129 4$00

SÁBADO 14 AGOSTO 1976

CHOQUE DA AMADORA FEZ CINCO MORTOS

● Há 18 passageiros hospitalizados (alguns em estado grave)

Cinco mortos e quarenta e nove feridos, é o balanço do desastre ferroviário, ontem, na Amadora, a escasssos 100 metros da respectiva estação. O grave acidente ocorreu por volta das 18 horas em condições que exigem inquérito. Neste momento, estão onze pessoas internadas no Hospital de S. José e três no Hospital de Santa Maria. Pelo menos quatro dos feridos eram homens que seguiam em grupo para a Figueira da Foz, na intenção de aproveitar a abertura da caça às rolas.

Por mera coincidência, já que o choque das composições poderia ter sucedido num dia qualquer, o acidente veio alimentar a superstição de alguns: ontem, foi sexta-feira, dia 13.

Entretanto, recorda-se que o desastre envolveu os comboios n.º 411 e 4661. O primeiro partira da estação do Rossio com destino à Figueira da Foz, eram 17.25, e o segundo saira também daquela estação às 17.35, com direcção a Sintra. O desastre deu-se quando este último, a uns 100 metros da estação da Amadora, teve a linha obstruída pelo outro, cujo maquinista aguardava, por seu turno, o desimpedimento da linha: uma máquina procedia a manobras.

Na tentativa desesperada de reduzir ao mínimo as consequências do desastre iminente, o maquinista do n.º 4661 meteu travões a fundo (conseguiu abrandar a velocidade para 40 quilómetros/ hora) e alertou os colaboradores mais próximos que, por sua vez, fizeram por alertar os passageiros no sentido de se prepararem para o choque. Estas medidas, tomadas «em cima da hora» lograram algum êxito: praticamente não houve feridos neste comboio. O maquinista entretanto saltara do comboio em andamento, pois se o não fizesse acabaria esmagado entre a sua composição e a outra.

Ainda assim, este maquinista, José Alfredo Bastos Santos Novais, fez questão de se apresentar às autoridades.

Enquanto a C. P. acaba de anunciar a constituição de uma comissão de inquérito ao acidente, há quem pretenda que esse inquérito deveria ser feito mas no sentido de se apurar a quem cabem responsabilidades pelo deficiente sistema de sinalização, anacrónico e pouco seguro.

O desastre, anunciado à porta de cada um pelas sirenes das ambulâncias, provocou a maior apreensão em Lisboa e na periferia, causando indescritível angústia entre os familiares dos passageiros e pessoal da C. P. que viajavam no comboio 411, que sofreu o embate. Cenas lancinantes observadas no local, marcaram o desespero de quem ali chegou à procura de familiares e amigos.

Na circunstância, os bombeiros removiam ferros retorcidos para que pudessem retirar alguns corpos entalados na grossa chaparia das carruagens. Aqui e além, manchas de sangue assinalavam a tragédia, na origem de luto e dor em muitas famílias.

Por volta das 21.30, o Presidente da República deslocava-se aos hospitais de S. José e Santa Maria, na intenção de se inteirar, junto dos médicos de serviço, da situação dos doentes ali internados.

Assinale-se, entretanto, a perda de tempo (e de sangue a que estiveram sujeitos mais de trinta feridos, inadvertidamente transportados para a Clínica de Santo António, na Amadora. Dois pisos da clínica encontravam-se fechados, não existe ali serviço de urgência e, na ocasião, não havia médico. A única saída, dada a gravidade dos ferimentos, foi o seu transporte para Lisboa.

No Hospital de S. José encontram-se internados onze feridos. Na maioria dos casos, o seu estado inspira sérios cuidados. Eis a sua identificação:

. José Luis da Luz Correia, 21 anos, natural de Atouguia da Baleia (Peniche); Leonardo José Fialho, de 22 residente em Morelena (Sintra); José Manuel Barreto Cosme, de 28, Bombarral; Vitor Manuel da Silva Santos, 20, de Terras do Bouro; João Baptista Junqueiro, 61 anos; Ilídio Castanheira Monteiro, 39, residente em Mira (Sintra); Sância dos Santos Pedro, 40, das Caldas da Rainha; Zulmira da Silva Alves, 45 anos, de Torres Vedras; Anabe-

Continua na pág. 20

32 PÁGINAS

Uma falha (humana ou técnica) deu este resultado: para já, cinco mortos, e 18 feridos, hospitalizados alguns em estado grave

Organizada pelos G.D.U.P.'s, a manifestação contra a libertação de Spínola reuniu muitos populares ontem, em Lisboa

NA RUA, CONTRA SPÍNOLA

Manifestantes repudiaram libertação do ex-general

● O antigo presidente foi ontem ouvido no E.M.G.F.A.

Alguns milhares de pessoas manifestaram-se ontem à tarde, em Lisboa, no Porto e em Évora, contra o regresso e libertação do ex-general António de Spínola.

Convocada pelos GDUP's (Grupos de Dinamização de Unidade Popular), a manifestação da capital iniciou-se no Terreiro do Paço, de onde os manifestantes se dirigiram para o Palácio de São Bento, gritando palavras de ordem como «Spínola, «pides», fascistas, para a prisão!» e «Contra o fascismo e o capital, unidade popular!»

. Frente à Assembleia da República os manifestantes escutaram dois discursos proferidos por elementos da Comissão Nacional Provisória de Unidade Popular. Ambos os oradores proferiram fortes ataques contra o Partido Socialista e o Governo, comparando a situação do major Otelo Saraiva de Carvalho com a de António de Spínola e os ex-«pides».

Sublinhando que a libertação de Spínola era «uma provocação ao povo trabalhador», um dos dirigentes dos GDUP's acusou as forças políticas e militares que detêm o poder de «estarem a abrir as portas ao fascismo».

Entretanto foi lida uma moção da Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas em que, depois de se considerar a libertação de Spínola como «uma peça de uma vasta conspiração para fazer regressar Portugal ao 24 de Abril», se apela a todos os antifascistas para a criação de um movimento popular exigindo o julgamento público de todos os «pides».

No decorrer do comício, aberto e encerrado com «Grândola, Vila Morena» (entoada de punho erguido), os nomes Mário Soares e de Ramalho Eanes foram assobia-

Continua na pág. 20

Vaga de prisões na África do Sul

(Pág. 13)

●●●

Bombistas nas malhas da lei

Pág. 20

●●●

SEXTA-FEIRA, 13

Benfica: derrota e 3 expulsões

Pág. 16

Nacional

Política de A a Z

COMUNICAR E PARTICIPAR

O «Governo PS» passou a prova parlamentar. Um senhor deputado, confundindo «comunicação» com «participação», entendeu afirmar que o debate do programa apresentado por Mário Soares tinha sido «amplamente participado» dada a divulgação dos trabalhos pela RDP e pela RTP. A confusão é manifesta. Os «meios de Comunicação Social» deram ao debate na «Assembleia da República» uma larga divulgação. Aos cidadãos foi fornecida, em directo e em diferido, pela RDP e pela RTP, uma informação integral do que se passava no hemiciclo de São Bento. Aquém e além do hemiciclo, a história é outra. Permanecem misteriosas as razões determinantes de certas atitudes; suspeitam-se, apenas, as combinações nos bastidores. E só elas poderão explicar muitas palavras e alguns silêncios. O debate nem sempre foi ao fundo dos problemas. Mas, devemos reconhecer, que houve mais do que uma sucessão de monólogos e que a larga e livre discussão, quaisquer que tenham sido as suas debilidades e limitações, foi «comunicada» ao Povo português.

Devemos assinalar este facto como um passo positivo na caminhada democrática? À pergunta responderemos: sim.

E de «participação», que não aquela pelas interpostas vozes dos senhores deputados, falaremos noutra ocasião. Uma «democracia participada» terá de ser, no plano institucional e no plano da prática política, uma «democracia de base». Não nos iludamos. Ou deixemos iludido, no doce embalo das suas palavras, o senhor deputado que confundiu — terá, realmente, confundido? — «comunicação» e «participação».

A DERROTA TRANSFORMADA

Transformar uma derrota relativa, e um relativo isolamento no quadro parlamentar, em capacidade dialogante e interventora, recuperando possibilidade de manobra e presença política, foi a intenção do general Carlos Galvão de Melo, deputado independente alinhado pelo C. D. S. Dos antigos membros da Junta de Salvação Nacional, só Carlos Galvão de Melo, general da Aviação e administrador de empresas, teve o desportivismo pessoal e a coragem política para enfrentar uma carreira cívica, as lides eleitorais, os trabalhos parlamentares. Mas a «traição» do C. D. S. que o marginalizou deselegantemente na corrida para Belém, tornou muito difícil a posição parlamentar do «independente» Carlos Galvão de Melo. No grupo do C. D. S. quase isolado, o deputado Carlos Galvão de Melo prevaleceu-se do tempo do grupo parlamentar do C. D. S. para, sem ortodoxia «centrista», dizer do seu amor por Mário Soares e proclamar uma expectativa benévola em relação ao «Governo P.S.». O Portugal político ficou a saber que ele, general Galvão de Melo, homem de «ordem» homem da «direita», acredita em Mário Soares e aos socialistas dirige uma comovedora exortação: «Socialistas: que o ânimo vos não falte na empresa que ora começais». Pensamos que o «Governo P.S.» trabalhará pelo *socialismo*. Portanto: a «moca» de Rio Maior é só para o «socialismo» dos comunistas. E não será de estranhar — com amor o amor se paga — que Carlos Galvão de Melo, general, deputado «independente» nas listas do C. D. S., encontre para a sua desportiva disponibilidade política uma utilização correspondente à galhardia de um discurso que transformou uma «derrota» numa eventual «chamada ao serviço activo».

O REGRESSO DE SPÍNOLA VISTO DE SEVILHA

Como não estamos na Europa, ou mesmo na Ibéria, «orgulhosamente sós», o que se passa em Portugal, ou com Portugal, desperta atenção e suscita comentário. Na edição andaluza do ABC José Salas Y Guirior escreveu: «Por outro lado, se Spínola é submetido a um processo terá que responder pelo golpe de 11 de Março. Mas, como se poderá condenar Spínola sem condenar os autores do golpe extremista de 25 de Novembro? E inversamente: como se poderá condenar a Otelo Saraiva de Carvalho estando na rua o velho general do monóculo? É possível que uns processos anulem os outros.»

Leia-se o ABC, edição andaluza de 11 de Agosto. Assim se escreve em Espanha. E o mais triste é que, sobre este assunto, percebe-se que alguma coisa existe que nos foi ocultada. Será este silêncio, este segredo, este negociar nos bastidores, a «dimensão ética» da Democracia?

Cremos que não. Há construtores da Democracia que precisam de frequentar a escola da «prática política democrática». Senão — como disseram a Afonso IV — escolheremos outros democratas.

O REGRESSO DE SPÍNOLA VISTO DE LISBOA

Não vamos contabilizar os sorrisos e as flores. Não vamos contabilizar os protestos e os embaraços. Mário Soares, Primeiro-Ministro de um «Governo socialista» que assumiu a defesa da «ordem democrática» contra a vaga operacional e a provocação política do «terrorismo fascista» não se coibiu de dizer: «É evidente que no plano político, o Governo não considera que esse regresso se fez em momento oportuno, visto que há no facto da escolha do penúltimo dia dos debates sobre o programa do Governo uma clara intenção política que não é de modo nenhum louvável por quem se diz agora disposto a acatar e respeitar a democracia e as leis».

Compreende-se a perplexidade e o embaraço de Mário Soares. Mas um Primeiro-Ministro socialista não pode levar a grandeza de ânimo ao ilimitado de uma reconciliação nacional que comprometeu a Revolução, a Democracia e o Socialismo.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Dois meses de férias!

Apesar de Vital Moreira (P.C.P.) ter lembrado que era uma imoralidade os deputados terem dois meses de férias, «enquanto que os funcionários públicos, igualmente pagos pelo Orçamento Geral do Estado, apenas tinham direito a trinta dias», a maioria dos parlamentares (entenda-se do P.S.-P.P.D.-C.D.S.) decidiu que tinha de gozar os dois meses e, assim, Vasco da Gama Fernandes marcou para 6 de Outubro próximo a reabertura dos trabalhos.

Entretanto, a Assembleia concedeu ontem ao Governo a necessária autorização para usar de poderes legislativos — durante as férias dos deputados — ao aprovar a lei proposta, nesse sentido, pelo Primeiro-Ministro. O diploma foi no entanto aprovado com alterações propostas pelo P.C.P. e pelo P.P.D. Na sua redacção definitiva a lei autoriza o Governo a usar de poderes legislativos conferidos à Assembleia e elimina, da versão inicial, as distinções de autorizações «específicas» e «genéricas», tendo-se corrigido, ainda, algumas deficiências de forma.

É permitido assim ao Governo legislar nomeadamente, em matérias de «definir crimes e penas não superiores a prisão até dois anos», alterar o regime e âmbito da função pública sem prejuízo dos direitos legitimamente adquiridos», enquadramento da gestão das escolas superiores e secundárias, revisão do regime jurídico dos solos, novos critérios de fixação das indemnizações em consequência de expropriações por utilidade pública, alargamento das atribuições das autarquias locais em matéria de urbanismo e habitação, etc.

Esta competência legislativa do Governo cessa em 15 de Outubro.

Entretanto foi já constituída a Comissão Permanente, cujos membros começarão o trabalho em 21 de Setembro.

A Comissão ficou assim constituída: P.S. — **efectivos**: António Macedo, Salgado Zenha, António Reis, José Luis Nunes, Carlos Lage, José Niza, Manuel Pires, Aquilino Ribeiro, Jaime Gama, e António Aires Rodrigues. **Suplentes**: Alberto Antunes e Arons de Carvalho.

P.P.D. — **efectivos**: Sousa Franco, Rui Machete, Moura Guedes, Cunha Leal, Magalhães Mota, Jorge Miranda e Campos Pinto. **Suplentes**: Américo Viveiros, Henrique Leça, José Leça, José Correia, Pedro Roseta, Meneres Pimentel, António Rebelo de Sousa e Montalvão Machado.

C.D.S. — **efectivos**: Adelino Amaro da Costa, Basílio Horta, José Cardoso e Rui Pena.

P.C.P. — **efectivos**: Carlos Brito, Veiga de Oliveira, Lino Lima e José de Almeida. **Suplentes**: Carlos Aboim Inglês e Vital Moreira.

FRANCO CHARAIS CONFIANTE

"Estamos muito próximo dos ideais que nortearam o 25 de Abril"

PORTO, 14 — O brigadeiro Franco Charais, que vai deixar o comando da Região Militar Centro, em declarações prestadas ao «Jornal de Notícias», considerou «absolutamente certas» as recentes medidas tomadas pelo Conselho da Revolução.

«Elas vão tornar mais operante e coeso o C.R. e possibilitarão maior capacidade de análise do processo revolucionário e das formas como actuam os órgãos democraticamente eleitos pelo povo português» — disse ainda Franco Charais.

Sobre a opção que fez, Charais justificou que «como membro do C.R., fui eleito pelo Exército, como comandante da Região, fui nomeado por força de uma situação política que a impôs. Por outro lado, tenho mais responsabilidades em relação ao processo iniciado em 25 de Abril de 1974 do que o comando de um sector do aparelho militar.»

Interrogado sobre a sua saída do comando da Região, Charais declarou que «não havia perigo para a Revolução» com o abandono, pois sabe que «esta Região Militar está perfeitamente consciente para o desempenho das missões constantes da Constituição».

Sobre a actual situação política o conselheiro da Revolução, «procurando interpretar o espírito que levou os capitães a fazerem a Revolução de Abril, o que costumo designar por espírito do M.F.A.», afirmou que «pensava estar-se muito próximo desses ideiais que o nortearam».

«O povo português — comentou — «está a produzir uma Revolução «sui generis» e, se tivermos êxito, como espero, seremos os precursores dos processos de transformação de sociedades, diferente de qualquer outra ensaiada no Mundo».

A terminar o brigadeiro Franco Charais disse que «o M.F.A. não são os elementos que os jornalistas conhecem, pois outros existem espalhados pelos quartéis».

M.S.D. anunciou candidatura às eleições regionais

PORTO, 14 — «O Movimento Social-Democrata propõe-se concorrer às próximas eleições às autarquias locais e, a curto prazo, constituir-se em partido social-democrata» — foi ontem revelado numa conferência de Imprensa nesta cidade pelo Movimento. Estiveram presentes, para além dos drs. Santos Silva, José Augusto Seabra e Sá Borges, representantes daquele movimento de várias regiões do País. Na conferência de Imprensa foi ainda feita uma análise crítica ao programa de Governo do dr. Mário Soares, tendo sido apontadas algumas lacunas, nomeadamente nos sectores económico, assuntos sociais e descentralização regional, não deixando, porém, de apoiar esse programa no que ele tem de positivo, pois que; «se o Partido Socialista for coerente, na prática, com os princípios que afirmou no seu programa, terá ao seu lado o País e isso é necessário, antes de mais, para a institucionalização da Democracia em Portugal».

O problema da descentralização é considerado decisivo pelos MSD. «É necessário definir uma política de descentralização e de regionalização» — salientou José Augusto Seabra, que defendeu igualmente como necessário discutir internamente e exteriormente os problemas maiores que se apresentam ao País. A esse propósito anunciou a realização de um colóquio, no início do mês de Outubro, com a participação de elementos do MSD e de técnicos e especialistas dos vários problemas, para além de elementos representativos das populações.

Armando Bacelar no Porto

PORTO, 14 — Para uma visita de dois dias ao Porto e Valadares (Gaia), desloca-se hoje ao Norte o dr. Armando Bacelar, ministro dos Assuntos Sociais, que esta tarde, acompanhado do dr. Cal Brandão governador civil do Porto, efectuará uma visita aos serviços e instalações da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Este membro do Governo visitará durante o dia de amanhã o Albergue Distrital, actualmente em liquidação, o Centro de Reabilitação da Areosa e o Instituto Juvenil de Campanhã, com o objectivo de se inteirar e estudar os problemas mais prementes, e ainda o Sanatório Marítimo do Norte, em Valadades, que será integrado no Centro Hospitalar de Gaia.

Audiências em Belém

O general Ramalho Eanes recebeu ontem, em audiências separadas, os secretários-gerais dos Partidos Popular Democrático e Comunista, respectivamente drs. Sá Carneiro e Álvaro Cunhal.

Mais "pides" libertados

Foram libertados de Caxias o ex-inspector Jaime Augusto Gomes da Silva, e o ex-subinspector Jaime Nunes Paulino, da P. I. D. E./D. G. S. confirmou à ANOP o gabinete de relações públicas da Comissão de Extinção daquela polícia política.

Recorda-se que continuam detidos no Reduto Norte do Forte de Caxias, onze elementos da ex-P. I. D. E./D. G. S., incluindo o seu director-geral, major Silva Pais.

Segundo adiantaram das relações públicas da Comissão de Extinção da P. I. D. E./D. G. S. estão a ser analisados os restantes processos desconhecendo-se quando terão lugar mais libertações.

Inscrições no Serviço Cívico

Por despacho de 10 de Agosto do ministro da Educação e Investigação Científica é possibilitada a inscrição no Serviço Cívico estudantil no ano lectivo de 1975/1976 aos indivíduos que tenham reunido as condições de inscrição estabelecidas pelo despacho de 14 de Novembro dos secretários de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica e da Orientação Pedagógica durante a «época de exames da Páscoa» isto é, que tenham concluído o curso complementar do ensino secundário ou a quem ficou com uma cadeira para o concluir na referida época.

A inscrição marca como data limite 23 de Agosto de 1976.

post-scriptum

A cor da Praça do Comércio

Poderá parecer demagógico e inútil discutir-se um facto que está consumado: a pintura em rosa com pretensões a velho, sofrida pela Praça do Comércio.

Só que os portugueses parecem ter uma tendência especial para estragar as obras de arte a que deitam as mãos, quer através de arranjos ou em restauros. São incontáveis os edifícios que sofreram mutilações vergonhosas: os antigos, por o serem, prestam-se a toda a série de deturpações ou expurgações; os mais recentes (do século passado para cá), esses têm sido sistematicamente eliminados, em geral para serem substituídos por «prédios de rendimento», e precisamente com esse critério, o rendimento.

Só que a obra de arte, a cultura, não, não se podem avaliar pelo seu rendimento, excepto quando são consideradas um investimento, que é precisamente o que acontece nos regimes capitalistas ou nas sociedades de consumo. Mas a nossa Constituição, elaborada por uma Assembleia democraticamente eleita, indica um caminho: o socialismo. E qualquer actuação socialista, que o mereça ser, não pode considerar a cultura, a criação artística, o desenvolvimento e estímulo da sensibilidade como uma forma de embolsar cifrões ou como um passatempo ou actividade elitista, porque essas situações são incompatíveis com qualquer forma de socialismo.

Passou-me tudo isto pela cabeça a propósito de uma carta do arquitecto Peres Guimarães, director dos Serviços dos Monumentos Nacionais, publicada pelo «Diário de Lisboa» no dia 30 de Julho. Nessa carta tentava-se justificar a cor escolhida para pintar a Praça do Comércio e explicar quem foram os responsáveis por essa escolha, devido ao dr. Augusto França, no Folhetim Artístico de 20 de Julho, ter atacado energicamente essa decisão.

O conteúdo dessa carta poucas dúvidas elimina; apesar de ter mais do dobro da extensão desse «Folhetim Artístico», não aflorou e muito menos resolveu nem metade dos graves problemas que o dr. França levantou no seu artigo denso e polémico, que me parece bastante bem equacionado.

Não concordo completamente com o dr. França quando afirma que o rosa-velho é uma cor tipicamente joanina (emblemática se não heraldicamente). Veja-se o caso de Mafra. Parece-me que o rosa é tão incoerente na Praça do Comércio como seria em Mafra. Para mim, o rosa é antes uma cor facilmente associável ao formulário decorativo do espírito rococó, da graciosidade, da linha sinuosa, do amaneiramento de formas e dimensões, do requinte do aparentemente superficial, de que Queluz, começado no reinado de João V, é um bom exemplar, mas pouco vulgar em Portugal.

Quase toda a arquitectura portuguesa posterior ao renascimento e anterior ao terramoto acusa na sua estrutura a persistência de modelos maneiristas, que se reflectem na composição das fachadas. O nosso barroco mais original desabrochou no Norte, culminando na obra de André Soares, que se exprime, nos exteriores dos seus edifícios, com uma tremenda força dramática através do granito e da cal. A arquitectura pombalina de rococó nada tem. O seu sentimento é neoclássico e o carácter é viril (sem querer aqui intrometer os machismos latinos), despojado e robusto, a primeira forma racional de urbanismo concebido na Europa; uma arquitectura o mais possível anticor-de-rosa, mesmo o rosa-velho.

Quanto ao arquitecto Peres Guimarães, há um pormenor, entre outros, do qual discordo completamente: quando afirma que seria fundamental compensar determinada austeridade de que o estilo se revestia e ressaltar o singelo recorte das cantarias, acentuando a proporção e ritmo dos cheios e vazados dos paramentos pela imposição de tonalidades cromáticas fortes. Creio bem que não será só a mim que tudo isto parecerá profundamente errado. Penso que as cores fortes servem para acentuar essa austeridade de estilo, expondo-a em vez de integrar. Pensando em termos musicais, a cor pode e deve ser o contraponto harmónico de um edifício e não a dissonância. A cor rosa, que nos paramentos entre as janelas aparece dissonante, nas galerias torna-se ridícula porque apenas intervém em estreitas faixas. Nada compensa, só perturba. Quando a praça era verde, as galerias estavam pintadas a ocre muito claro, sintomático de que, por mais infeliz que tivesse sido a escolha do verde por Raul Lino, ele mesmo assim mostrou ter uma melhor compreensão destes problemas.

Quanto à pintura das restantes paredes dos edifícios que limitam a Praça do Comércio, parece-me que a cor devia ter sido estudada em conjunto com a da praça, para evitar pintar uma parede de cada cor. O que está feito, feito está. Quanto ao que falta fazer, só espero que o seja de maneira mais responsável, porque me aflige pensar na hipótese de que as restantes paredes possam ainda ser pintadas com o berrante rosa-velho, porque nesse caso só faltavam alguns laçarotes nos telhados dos edifícios para parecerem gigantescas caixas de bombons, com recheio da nacional fábrica de masturbações estéticas.

Já é tempo de a Praça do Comércio ser considerada apenas pelo que é e não como fundo da estátua de D. José ou roda-pé das encostas de Lisboa. É por isso que concordo completamente com a cor defendida pelo dr. José Augusto França, o ocre, ou com a cor neutra sugerida pela comissão de arte e arqueologia da Câmara Municipal de Lisboa, apesar de, desde o mais fundo da minha sensibilidade, gostar de imaginar a Praça do Comércio pura e maravilhosa, toda pintada de branco.

José Meco
— OEIRAS

FOLHETIM ARTÍSTICO — **JOSÉ AUGUSTO FRANÇA**

NA MORTE DE DORDIO GOMES

Os jornais noticiaram-na com um relevo raro mas bem merecido: Dordio Gomes tinha oitenta e seis anos de idade e muitos desta relativa celebridade portuguesa que mais esquece do que lembra os seus artistas. Sobretudo quando, como era o caso, o artista é modesto e discretamente atravessa a história do seu próprio tempo.

Dordio faleceu no Porto que foi sua segunda pátria, ou terceira, depois de Paris e do Alentejo. Ali se instalara, professor por concurso na Escola de Belas Artes onde realizou uma notável obra docente — a única do seu género em escola portuguesa, donde saiu uma série de discípulos que foram bons pintores e bons professores também, dando renome à instituição que Lisboa ao mesmo tempo não foi capaz de ter. Porque mestre Dordio foi uma personalidade de pintor definida ao longo de um trabalho sério e fecundo, raro também em Portugal.

«Mais uma personalidade de pintor que uma situação estética», escrevi eu algures, estava então já há muito definitivamente arrumada a sua obra, que é dos anos 20 e 30, anos da sua «primeira geração» do modernismo português.

Antes de 20, Dordio Gomes foi um naturalista apagado, de tradição oitocentista e desenho académico, mesmo que alguma influência de Columbano lhe melhorasse a produção. Trabalhava então em Arraiolos, depois de rápida passagem por Paris, onde foi bolseiro nas Beaux-Arts, e teve a bolsa cancelada, ao mesmo tempo que Santa-Rita e Francisco Franco, por atrito político do primeiro com o embaixador João Chagas. Voltou, porém, a França em 1921 — e a sua obra começa verdadeiramente ali, com a lição aprendida e reflectida da pintura de Cézanne. Duas composições de grande solidez na exigência geométrica dos seus volumes, na densidade da sua paleta sombria, viram a luz entre 1923 e 24: «Casas de Malakoff» (no Museu Soares dos Reis, do Porto) e «Auto-retrato da natureza morta» (que guardou consigo), retomando aí um outro auto-retrato, para deixar ver, no fundo, aquela mesma paisagem-talismã, recanto de bairro pobre parisiense, severa e dura nos seus valores plásticos, obra maior da pintura portuguesa. Outro elemento do auto-retrato, a natureza-morta do primeiro plano, traz bem a lembrança de Cézanne, e entre o próprio retrato, a natureza-morta e a paisagem urbana se define, de momento, o talento forte do pintor — e as possibilidades da pintura portuguesa de então, após as criações meteóricas de Amadeo e ao mesmo tempo da melhor obra de Viana que, em 1925, realizaria os quadros da «Brasileira».

Essa a época de Paris de Dordio Gomes, terminada em 1926, com o regresso à pátria, e ao Alentejo natal. Aí se estabeleceu uma nova vocação de pintor regionalista, mas não anedótico e antes interessado nas estruturas imediatas, ou próximas, da terra, das suas árvores, que são os sobreiros, e dos seus animais, que são os cavalos. Pintará uns e outros durante largos anos, e excelente exemplo são os «Cavalos» de 1929, no Museu de Arte Contemporânea, com as suas formas entrelaçadas e quase abstractas, bestas e troncos de árvores confundidos, um primeiro plano tímido de piteiras, numa paleta de verdes profundos, de terras e de cinzas. Três anos depois Dordio realizará uma série de onze telas para a Câmara de Arraiolos que soube compreender o talento do artista local — facto raríssimo de cultura portuguesa que não deve ser esquecido aqui... Culminará nisso a «fase alentejana» do pintor, e o seu amor à terra e ao labor rústico, entendido em estruturas telúricas, marca outra momento importante da pintura nacional.

Uma grande exposição na SNBA, em 1932 ainda, arrumou a obra alentejana de Dordio — que o pintor não deixará, porém, de lembrar, em composições mais ambiciosas, e meio alegóricas, que lhe valerão prémios internacionais, na Exposição de Paris de 37, e nacionais, no SNI, em 38; várias vezes, em pensamento, voltará aos seus sobreiros e aos seus cavalos... Mas o Porto, novo local de trabalho em 1933 foi, a partir de então, sítio de descoberta — que uma «Vista do Porto», em 1935, no Museu de Arte Contemporânea, exemplifica, com entendimento de valores atmosféricos bem diferentes, e alguma defesa decorativa contra uma realidade interior da paisagem que naturalmente lhe escapa. Não acaba aí a obra de Dordio, que pintará ainda durante quarenta anos — mas é como se acabasse: o que vem depois não adianta à sua definição, em repetições de temas e de lembranças e num «métier» que o tempo tornará irregular.

Nos seus doze ou quinze anos maiores ou essenciais, de 1923 a 35 ou 38, Dordio Gomes cumpriu, porém, um destino de pintor, que foi dos mais sérios e sólidos do seu tempo. Destino individual, decerto, mas também destino colectivo, em que a sua geração se definiu.

Viana e Manta, Franco e Diogo, que são os seus contemporâneos, vivem nos mesmos anos, dentro do mesmo destino — que o Paris, do pós-guerra iluminou. «A marca deixada por esses cinco anos de fremente inquietação foi decisiva na minha vida e obra», disse o pintor ao seu biógrafo Manuel Mendes.

Originais uma vez na vida, como dizia, em 1932, Fernando Pessoa, falando no «caso mental português»...

Este pintor velhinho que agora morreu, modesto na sua pessoa, aberto às inovações dos discípulos que formou, seríssimo na obra que produziu e que sempre encarou com severidade crítica não isenta de humor — deixa, como costuma dizer-se, saudades nos muitos amigos que teve. Mas deixa também, o que é menos comum, uma saudade na própria arte que cultivou, e na sua história.

QUASE UM ROMANCE AO LONGO DE S. JORGE

DIAS DE MELO

. Galgáramos as vinte nove milhas do Canal da Terceira, do porto de Angra a S. Jorge, sempre enrodilhados em névoas que não nos deixavam enxergar, senão com recorte impreciso e descolorido de imagem longínqua, a parte ocidental da Ilha — Quatro Ribeiras, Cinco Ribeiras, Sete Ribeiras, a Serreta, nos campos que indecisamente subiam para a serra de Santa Bárbara, apenas adivinhada ao fundo. Dobráramos a Ponta do Topo, acaçapada como grande cabeça de baleia monstruosa, adiante a grande mão do ilhéu espalmada à tona do mar. Meteramo-nos ao Canal de S. Jorge, chegados à costa, de batida para a vila das Velas, quase no outro extremo da Ilha.

Acabara-se o balanço largo do navio, que, navegando com ondulação atravessada, atirava as pessoas, tontas, enjoadas, para os camarotes. Agora, era como se deslizássemos na água tranquila de uma doca ou de um lago.

Foi então que te vi surgir, fresca no teu vestido intensamente vermelho, à porta de bombordo do salão do bar. Vieste para mim com passos inseguros de quem não está habituado ao balanço, mesmo lento, mesmo imperceptível. Sentaste-te ao meu lado, naquele banco da coberta, sob o toldo imenso do céu imensamente azul e cheio de sol. Meteste o teu braço no meu, chegaste ao meu o calor do teu corpo. Olhaste, com teu jeito malicioso, a uma banda, à outra, fixaste em mim teus olhos, abertos, negros, aveludados, profundos, no teu rosto de um moreno acetinado, disseste, um sorriso breve a desenhar-se nos teus lábios de recorte ligeiramente sensual:

. — Isto é belo... estranhamente belo...

Para mim, nada daquilo era novo (o que não significa que deixasse de ser belo). Nem o perfil acinzentado do Pico, da outra banda do Canal, estendido, por encostas e serranias, aos pés da enorme montanha, a maior altitude de Portugal, enfiada, qual suspiro descomunal, pelo seio das nuvens, nem aquela costa próxima, que se nos ia revelando, pouco a pouco, a menos de meia minha de distância. Montes que saem das águas e se erguem para o céu, cavando, entre si, vales apertados, gargantas estreitas, ravinas sinuosas. Montes sempre revestidos de verde intenso que a nenhum outro verde conhecido se pode comparar, coroados pelo vislumbre das pastagens ricas —, montes dos quais, do meio dos seus arvoredos, das suas ravinas, das suas gargantas, dos seus vales, brotam torrentes de águas doces, que se despenham, de grandes alturas, sobre os calhaus negros e a babugem rendilhada das águas salgadas do oceano.

Disseras aquelas palavras — «Isto é belo... estranhamente belo» — e ficaras longamente calada. Eu sentia o calor do teu braço, eu sentia o calor do teu corpo, eu sentia nos teus olhos o fascínio de quanto vias pela primeira vez em tua vida. E só quando nos surgia um minúsculo povoado — uma **fajã** espremida, com seus casebres escuros e seus caminhos que adivinhávamos estreitos e tortuosos, entre a planura do mar e a verticalidade da terra —, só nesses momentos deixavas que teus lábios de novo se abrissem numa palavra de interrogação, numa palavra de espanto:

. — Como se poderá viver aqui? Como sairão daqui para fora as pessoas?!

. Gostava de responder-te com segurança — não sabia senão pôr hipóteses:

. — Vivem como podem, sem dúvida... Sairão provavelmente pelo mar...

E tu:

. — Beleza deslumbrante... Mas deve-se penar muito a viver em lugares assim...

Calaste-te. Momentos decorridos, passávamos em frente de mais uma daquelas **fajãs**, olhaste-me com um sorriso docemente cheio de ternura:

. — Daí... Para duas pessoas que se amam... Uma casinha longe do mundo e das agruras do mundo... Pelas vertentes, ovelhinhas brancas a pastarem, guardadas por pastores de lenda tocando em suas flautas...

E logo, irónica:

. — «O teu amor e uma cabana»... Excessivamente velho. E insuportavelmente demasiado poético. Dava em tédio. De resto — um sulco de seriedade se vincava na morenidão do teu rosto — o lugar do homem é no meio dos homens. Dos homens que ama e dos homens que não ama. O lugar do homem e o lugar da mulher. No meio dos homens e ao lado dos homens. Dos homens e das mulheres.

Um silêncio...

— Aliás, deve ser sempre penoso viver numa ilha. Só isto de uma pessoa se ver prisioneira do mar...

Discordava. Todavia, calei-me.

Entretanto, a paisagem modificava-se.

Não. No Pico, não. O Pico lá estava sempre, a bombordo, estendido pelo mar, a torre da sua montanha enfiada pelo céu. Em S. Jorge é que sim: os montes como que recuavam, como que fugiam do mar, por trás dos declives costeiros relativamente suaves, por onde se espraiavam freguesias de boas casas caiadas e cobertas de telha de Marselha (dinheiro americano), encardumadas ao redor das igrejas brancas e no meio de campos, de verdes vários, semeados de milhos, plantados de matas de pinheiros e criptomérias, arroteados de pastagens. Assim nos iam surgindo à proa e ficando pela popa a Ribeira Seca, a vila da

Continua na pág. 4

Nacional

Quase um romance

Continuação da pág. 3

Calheta, lugares e lugarejos cujos nomes desconheço, e Urzelina, terra natal do maestro Francisco de Lacerda... Frontespícios de sociedades filarmónicas, frontespícios de cooperativas leiteiras (não fosse esta a ilha do mais antigo e afamado queijo dos Açores), identificadas por seus letreiros que se liam perfeitamente de bordo. Vestígios de tremores de terra, vestígios de erupções vulcânicas...

Tu — tudo querias saber, a propósito de fosse o que fosse fazias perguntas...

Outra ilha a desnudar-se-nos além: o Faial, diluído no horizonte, a confundir-se com e a prolongar a patorra ocidental da ilha do Pico.

Diante de nós, a vila das Velas. O casario da vila das Velas, como um presépio, como um altar, entalado entre a corcova do Morro à esquerda e a encosta da Ilha, outra vez alterosa, à direita.

E tu de novo num susurro que só eu podia entender:

. — Não te parece que é sempre penoso viver numa ilha, seja ela qual for?

. Continuava discordando. Nasci numa ilha — no Pico. Para lá viajava. Com emoção, contemplava-a da outra banda do canal. Nunca me foi penoso viver na minha ilha. O mais que ambiciono é poder nela ficar para sempre. Mas... saberias compreender?... E eu não queria, nos escassos momentos que nos restavam para estarmos juntos, erguer entre nós o espectro possível de uma discussão inútil. E apenas repeti, hesitante, o velho adágio:

. — «Tomara a gente não nascerás portas do Inferno»...

Começávamos a manobra da atracação no porto das Velas. Espias em terra, o navio a encostar. O cais. Gente.

Debruçados na borda, olhávamos a gente que estava no cais. Muita. Ninguém para embarcar. A grande maioria sem ter ninguém nem nada para receber. Ali, só por estar ali. Dia de S. Vapor...

Olhavas-me. Teus olhos penetravam nos meus, liam neles tudo o que eu te não quisera dizer. E, apertando muita a minha mão na tua, e chegando muito o teu corpo ao meu:

. — Afinal, o mais penoso é viver a gente encarcerada na ilha que cada um de nós traz dentro de si...

Desde quando te conhecia? Apenas daquele momento em que nos cruzámos e pela primeira vez nos olhámos, ao embarcarmos, ontem, para este navio, em Ponta Delgada? Ou de muito antes, como sombra, como imagem indefinida, apenas vagamente sonhada dentro de mim?

. Fosse como fosse, o teu vestido vermelho, intensamente vermelho, era uma labareda de Verdade e Juventude aquecia e inundava de vida o meu coração cansado...

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

FOI POSTO EM LIBERDADE MAIS UM CARRASCO DO POVO PORTUGUÊS

JUSTIÇA; QUE JUSTIÇA??!!

Esta a pergunta que se põe a todos os trabalhadores portugueses e democratas, a todos aqueles que amam a liberdade, que estão empenhados na construção de uma sociedade democrática rumo ao socialismo e que entendem como sociedade socialista a abolição da exploração do homem pelo homem onde o poder pertença às classes trabalhadoras. Para estes a libertação de Spínola assim como torcionários da PIDE/DGS responsáveis por torturas de antifascistas, não podem deixar de causar a mais viva apreensão e preocupação.

Neste momento que se pretende desmantelar a rede terrorista-bombista do MDLP/ELP, foi posto em liberdade o seu presidente.

Os trabalhadores portugueses ainda não esqueceram que Spínola foi o responsável pelo 28 de Setembro de 1974, pelo 11 de Março de 1975, pelo ataque aéreo ao Regimento de Artilharia 1, pela morte do Soldado Luís e pela tentativa de compra de armas ao estrangeiro com o objectivo de afogar o povo português num banho de sangue.

PERGUNTAMOS:

Estes factos não constituem só por si matéria suficiente para severa punição a este traidor?

Nós, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, certos de representar a vontade dos trabalhadores Vidreiros, estamos seguros, que sim.

Por isso não podemos deixar de exigir (como já o fizemos embora não fôssemos ouvidos, assim como muitos outros milhares de trabalhadores) a prisão e punição severa pelas actividades contra-revolucionárias exercidas contra o povo português.

PRISÃO PARA SPÍNOLA!
PUNIÇÃO SEVERA PARA O TRAIDOR!
UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 12 de Agosto de 1976

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

A DEMOCRACIA CORRE PERIGO!

COLEGAS,

O Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas, consciente de defender neste momento os interesses de todos os seus associados, lança um aviso às entidades responsáveis pela libertação dos Fides que durante 50 anos de fascismo, mais não fizeram, de que oprimir o Povo Português, lançando-o num completo obscurantismo, de que repudia as libertações efectuadas e não tolerará casos semelhantes no futuro.

Os trabalhadores de seguros lamentam ainda, a desfaçatez com que foi permitido às forças da direita fazerem regressar ao nosso País o ex-general António de Spínola, no preciso momento, em que democraticamente se discutia na Assembleia da República o futuro do nosso Povo.

Estamos certos que esta habilidosa jogada das forças da direita, com a complacência das autoridades militares, não surtiu os efeitos desejados, mas pelo contrário, teve o condão de fazer despertar todos os trabalhadores para o perigo do regresso a um passado, de amarga e triste recordação

Os trabalhadores de seguros, têm consciência da sua força, da sua unidade, e da importância vital que representam para a economia do País.

PELA LIBERDADE!
PELA DEMOCRACIA!
PELO SOCIALISMO!
VIVA PORTUGAL!

Saudações Sindicais
A Comissão Directiva

DESEJO DO CARDEAL COSTA NUNES

"Ver o Papa e depois morrer"

. ROMA, 14 — (R/«DL») — O Papa Paulo VI deixou a sua residência de Verão, nos arredores de Roma, para satisfazer o pedido de um cardeal português de 96 anos que manifestou o desejo de o ver antes de morrer.

O Sumo Pontífice deslocou-se de automóvel do seu palácio de Castelgandolfo para ver Monsenhor José da Costa Nunes, que se encontra gravemente enfermo num hospital de Roma.

O cardeal foi Arcebispo de Goa, o antigo enclave português na Índia. Nascido em Candelaria em 15 de Março de 1800, foi feito Cardeal pelo Papa João XXIII, em 1962.

Reside em Roma há alguns anos.

Explosão num cargueiro grego matou um português

Perderam a vida sete pessoas, uma delas portuguesa, após a explosão de uma caldeira a bordo do cargueiro grego «Myrto», que ocorreu ontem à noite, em Uddevalla, segundo anunciaram hoje as autoridades desse porto.

A deflagração a bordo do barco, de 1580 toneladas, registado no Pireu, matou instantaneamente quatro homens e mais dois faleceram pouco depois, num hospital desta cidade. Um dos tripulantes, gravemente queimado, que veio de avião para Copenhague, morreu de manhã.

Cinco das vítimas eram tripulantes, três gregos, um português e um egípcio. Os dois outros eram estivadores de nacionalidade dinamarquesa.

Quatro mortos na Azambuja

. AZAMBUJA, 14 — Dois graves acidentes de viação provocaram, ontem, neste região, a morte de quatro pessoas e ferimentos graves em outras duas. O motorista da Cooperativa Agrícola do Concelho de Azambuja e o seu ajudante, Carlos Henrique dos Santos Mateus e Algino Santos Rodrigues, respectivamente, tiveram morte imediata em consequência do embate da furgoneta em que seguiam.

O outro acidente originou a morte de um casal, Anacleto Lisboa, de 38 anos, e Maria Helena Gomes, de 34 anos, cuja filha, Ana Paula, de 14 anos, e um sobrinho, Eusébio Manuel Alves LEandra, de 10 anos, estão hospitalizados em estado grave.

Necrologia

Augusto Dias Martins

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do sr. Augusto Dias Martins, de 39 anos, agricultor, natural e residente em Vilarinho de Negrões, concelho de Montalegre, que ali faleceu em consequência de um acidente com um tractor.

O extinto, pessoa muito considerada na região transmontana pelos seus dotes de carácter, era filho do sr. José Maria Pereira e da sr.ª D. Adelina Sereno Martins, casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves Martins e pai das meninas Dina, Inês e Augusta Dias Martins. Era irmão da sr.ª D. Maria Dias Pereira Machado, casada com o nosso camarada da delegação do Porto António Machado, e dos srs. José Maria Pereira, Ernesto Sereno Martins, Domingos Dias Pereira e Fernando Dias Pereira, comerciantes em S. Paulo (Brasil).

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

CURSOS EM PORTUGUÊS

Rádio, Electrónica, TV	Secretariado	Cultura Geral
Desenho e Pintura	Electricidade	Corte e Costura
Relações Públicas	Fotografia	Vendas/Marketing
	Inglês	

CURSOS EM ESPANHOL

Técnico de Automóveis
Mecânico de Automóveis * Motores Diesel
Electricidade do Automóvel * Maquinaria Agrícola
Mecânico de Aviação * Mecânico de Helicópteros
Piloto Desportivo e Comercial
Ajudante de Laboratório Químico
Auxiliar de Farmácia * Técnico de Plásticos
Desenhador Mecânico * Desenhador Projectista
Desenhador de Construção de Obras
Desenhador de Carpintaria e Marcenaria
Canalizador e Saneamento * Construtor de Obras
Formação de Pais * Educação Sexual * Publicidade

Peço o envio do livreto sobre o curso de **GRÁTIS**

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

DL/12

CEC Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

REABERTURA DO RESTAURANTE 7 MARES
NO DIA 12/8/76
EM PORTIMÃO
RESTAURANTE 1.ª Categoria
ABERTO das 19.00 às 2.00 h.
Cozinha Portuguesa
No BAR
Pianista privativo
Organizações
FERNANDO BARATA

LONDRES
VIAGENS ESPECIAIS
partidas regulares
4 a 8 dias
preços reduzidos
Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL. 536121 LISBOA 2

SURDEZ
Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — **FARO**: Rua Ivens, 24-26

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Geral

Assembleia dos Açores ultima regimento

PONTA DELGADA, 14 — (ANOP) — O regimento da Assembleia Regional dos Açores deverá estar concluído na próxima semana, após o que o plenário se reunirá para aprovar o documento proposto.

Já foram elaborados, entre outros, os títulos respeitantes à constituição da Mesa e da Assembleia e ao funcionamento das comissões parlamentares.

HORTA SEM COMBUSTÍVEIS

HORTA, 14 — (ANOP) — A economia do distrito da Horta tem sido substancialmente afectada neste Verão pela escassez de combustíveis, cujo fornecimento é intermitente.

Pretendem assim as autoridades locais que a Sacor patrocine a construção de um parque de combustíveis na ilha do Faial, para o qual chegaram a estar marcadas datas. Aquela empresa petrolífera, enquanto aguarda aprovação definitiva do seu projecto na enconsta do Monte Queimado, decidiu instalar, a título provisório, três depósitos de 50 mil litros que, segundo o vogal da Junta Governativa, Pacheco de Almeida, «não resolve o problema».

Pacheco de Almeida irá propor à Junta Governativa a assinatura de um compromisso que obrigue a futura montagem, a curto prazo, do referido parque, declarando qué «a Sácor pretende apenas arraniar uma maneira airosa de sair desta questão».

EXPORTAÇÕES DE MADEIRA

PONTA DELGADA, 14 — (ANOP) — Os Açores começaram a exportar madeira para as Caraíbas.

Com efeito o cargueiro francês «Suffren» acaba de carregar, no porto de Ponta Delgada, algumas centenas de toneladas de madeira de S. Miguel, destinadas a Point-à-Pitre, capital da ilha francesa de Guadalupe.

IATE EGÍPCIO

PONTA DELGADA, 14 — (ANOP) — O iate presidencial egípcio «El Horria» escalou o porto desta cidade, no trajecto de regresso de Nova Iorque.

Com mais de cem anos de existência, uma tripulação de 300 homens, e 45 metros de comprimento, a embarcação é extraordinariamente luxuosa.

MOÇAMBIQUE

O massacre de Nhazónia lembra Wiriamu e My Lai

MAPUTO, 14 — (do correspondente do «D. L») — Após terem sido divulgados mais alguns pormenores sobre a agressão rodesiana a um campo de refugiados na fronteira, receia-se que o número de mortos seja bastante superior ao anunciado, mesmo superior aos 618 que um comunicado oficial moçambicano referia.

O jornal «Notícias» publicava uma reportagem fotográfica realizada no local em que se via o campo totalmente arrazado, em cinzas, e valas comuns cheias de corpos. A dimensão do massacre faz lembrar Wiriamu e My Lai.

O campo de refugiados do Zimbabwe situa-se na localidade de Nhazónia, distrito de Barué, na provincia de Manica e dista cerca de 75 quilómetros de Chimoio. Viviam lá cerca de 10 mil refugiados e pelo aspecto das destruições e da violência do ataque há quem pense, no Maputo, que o número de mortos atinja o milhar.

De Nhazónia à fronteira com a Rodésia vai uma distância de 40 quilómetros, em linha recta; mas o percurso seguido pelos invasores que se transportaram em carros de combate, totaliza mais de 69 quilómetros, pois entraram por Penhalonga numa zona sem controlo fronteiriço.

Uma parte do grupo atacante estacionou na estrada nacional que liga Tete a Chimoio, minando a ponte do rio Pungué que se situa naquela estrada. Ao retirar, o bando invasor fez explodir a ponte.

Por outro lado sabe-se que dois veículos que se encontravam ali estacionados foram atacados presumindo-se que os seus ocupantes tenham sido abatidos. Entre os ocupantes dos dois veículos encontravam-se dois engenheiros do complexo de Cabora Bassa, dois topógrafos e dois padres. Não é conhecida a nacionalidade destes indivíduos.

PREOCUPAÇÃO DO ALTO COMISSÁRIO DOS REFUGIADOS

GENEBRA, 13 — (R.) — O Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR) pediu ao seu representante em Moçambique que investigasse pessoalmente informações segundo as quais poderia haver refugiados entre as vítimas do ataque rodesiano no domingo passado.

Um informador disse que o Alto Comissário, príncipe Sadruddin Aga Khan, estava «gravemente preocupado» acerca de rumores de que tropas rodesianas haviam atacado um dos três acampamentos para refugiados da Rodésia, apoiados pelo UNHCR.

As informações provinham do representante do UNHCR, H. Idoyaga, em Maputo, capital de Moçambique.

O Alto Comissário deu instruções a Idoyaga, um uruguaio, para se deslocar à área da fronteira onde se deu o ataque para verificar as informações no próprio local. O Alto Comissário manifestou também a sua preocupação numa mensagem ao presidente de Moçambique, Samora Machel, declarou o informador.

O UNHCR está a cuidar de cerca de 26 000 refugiados da Rodésia nos três acampamentos situados em Moçambique, próximo da fronteira rodesiana.

As portagens fixadas

COIMBRA, 14 — As pessoas que tinham a seu cargo a exploração da areia do rio Mondego, junto ao Choupal, onde se está a construir o açude, fizeram uma estrada improvisada para ligar as duas margens do rio, com vantagens para os automobilistas.

Estes, inquiriram se tinham de pagar alguma coisa pela utilização da estrada. «O que quiserem dar» era a resposta.

Aqueles que fazem a exploração da areia de cima do Parque dr. Manuel Braga e que também construiram uma estrada entre os portos das Parreiras e dos Bentos foram mais exigentes para com os automobilistas. Fizeram um preço: dez escudos por cada veículo. Perante esta especulação e as queixas dos condutores, a Direcção Hidraúlica do Mondego fixou as «portagens»: automóveis-2$50, motorizadas e bicicletas 1$00; peões-$50; animais-$30 por cabeça e carros de bois $50.

MUSEU DO EMIGRANTE

Está praticamente concluida em Condeixa-a-Nova, a bibioteca-museu do Emigrante, que possivelmente será inaugurada no Dia do Emigrante.

Para que esta obra seja uma realidade, torna-se necessário o apoio de todos os que tenham hipóteses de contribuir para esta biblioteca-museu. As informações podem ser remetidas para a Rua Manuel Ramalho, n.º 20-1.º, Condeixa-a-Nova.

Missões portuguesas visitam o Brasil

BRASÍLIA, 14 — (FP) — Devem ir ao Brasil no mês que vem duas delegações portuguesas, uma cultural e outra comercial, para relançarem o diálogo entre os dois países, segundo se soube nos meios bem informados de Brasília.

A eleição do general Ramalho Eanes para a Presidência da República e a nomeação do Primeiro-Ministro Mário Soares, ambas acolhidas com satisfação em Brasília permite com efeito prever tal facto.

A vinda a Brasília das duas missões portuguesas cuja data e composição ainda não foram reveladas, constituirá assim o primeiro passo concreto para relançar o diálogo que tinha praticamente cessado entre os dois países, desde o 25 de Abril de 1974.

Espera-se, segundo se crê nos meios bem informados, que estas duas missões proponham ao Governo brasileiro a criação de uma comissão mista encarregada de incrementar os contactos. As duas missões portuguesas poderão igualmente preparar a visita ao Brasil do ministro dos Ngócios Estrangeiros dr. Medeiros Ferreira.

motor revista

PRÉDIO URBANO

Organismo oficial aceita propostas de venda de imóvel sito em Lisboa, para escritórios, em local central, servido de transportes públicos, com estacionamento (garagem) privativo, em adiantada fase de acabamentos, com área útil coberta de aproximadamente 7000 m2 (total). Assunto urgente.

Resposta ao Apartado n.º 2075.

CONSTRUÇÃO CIVIL

MOÇÃO

Os Sindicatos da Construção Civil abaixo assinados, reunidos no dia 12/8/76, na sede da Intersindical de Lisboa, repudiam energicamente o despedimento e suspensão de dois dirigentes do Sindicato da Construção Civil do Distrito de Castelo Branco, feitos de forma arbitrária e incluídos no processo de recuperação capitalista, que constituem autênticos atentados à liberdade de exercício da actividade sindical.

Assim, exigem:

1 — Reintegração imediata dos referidos trabalhadores e dirigentes;
2 — Tomada imediata de posição dos órgãos competentes no sentido de não se voltarem a verificar tais atentados, que para além de violarem a lei sindical, vão contra os princípios da Constituição.

Caso não sejam tomadas medidas conducentes a evitar tais atentados os Sindicatos signatários prometem voltar a tomar posição quanto a tais casos.

— UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES NCEREMOS!
— A LUTA CONTINUA!

Sindicatos signatários:
Sind. Cont. C. de Lisboa; de Faro; do Alentejo; de Setúbal; de Santarém; de Leiria; de Coimbra; de Viseu; de Castelo Branco; de Guimarães; de Viana do Castelo; de Aveiro; de Bragança; de Vila Real; Estucadores do Porto; Carpinteiros do Porto; Pedreiros do Porto.

CONSTRUÇÃO CIVIL

MOÇÃO

Os Sindicatos da Construção Civil, reunidos em plenário no dia 12/8/76, na Sede da Intersindical, em Lisboa, apoiam a iniciativa da Intersindical ao realizar a Semana do Emigrante.

Considerando que:

— O sector da Construção Civil tem sido o mais afectado na exploração de mão-de-obra dos trabalhadores portugueses que devido às péssimas condições de trabalho que existiam e existem em Portugal, foram obrigados a abandonar os seus familiares para venderem a sua força de trabalho ao capitalismo internacional.

Os Sindicatos da Construção Civil reunidos em plenário, exigem do Governo medidas para que os nossos emigrantes possam voltar à sua pátria e tenham condições dignas para viver.

Ao mesmo tempo saudam todos os camaradas emigrantes e convidam-nos a participar no Encontro, para que o mesmo seja um êxito e unidos e organizados possamos pôr fim à exploração capitalista.

TRABALHADOR EMIGRANTE, A NOSSA LUTA É COMUM!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
— A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 12/8/76

São signatários desta moção os seguintes sindicatos: **Sind. C.C. Lisboa, Sind. C.C. Faro, Sind. C.C. Alentejo; Sind. C.C. Setúbal; Sind. C.C. Santarém; Sind. C.C. Leiria, Sind. C.C. Coimbra, Sind. C. C. Viseu; Sind. C.C. Castelo Branco; Sind. C.C. Guimarães; Sind. C.C. Viana do Castelo; Sind. C.C. Aveiro; Sind. C.C. Bragança; Sind. C.C. Vila Real; Estucadores do Porto; Carpinteiros do Porto; Pedreiros do Porto.**

Nacional

Restrições ao trânsito para obras dos T.L.P.

. Para colocação de um cabo dos Telefones de Lisboa e Porto, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Sousa Loureio (troço norte) e haverá ligeiros desvios de trânsito na Estrada de Benfica, entre aquela rua e a Professor Reinaldo dos Santos. As carreiras de autocarros no sentido para Sete Rios, serão desviados para a Av.ª Conselheiro Barjona de Freitas, Rua Félix Correia, Rua Sousa Loureiro (troço sul) e retomado o percurso na Rua Conde de Almoster, por um período de 30 dias, com início na segunda-feira.

Entretanto, e para substituição do colector e reparação do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua do Terreirinho por um período de 45 dias, a partir de segunda-feira.

Em Castanheira de Pêra o fogo está dominado

. Está praticamente extinto o incêndio que lavrou entre a povoação de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, numa zona de pinhal adulto e eucaliptal.

Centenas de bombeiros das corporações de voluntários da região e de militares dos regimentos de Leiria, Tomar e Coimbra, apoiados por sete aviões do aeródromo da Lousã, conseguiram impedir que as chamas atingissem em casas isoladas que ali se encontram.

A povoação de Castanheira de Pera nunca esteve ameaçada, informaram-nos esta manhã dos Serviços Florestais da Lousã.

Por outro lado, o fogo que ameaçou a vila de Pedrógão Grande, dirige-se agora para o rio Zêzere, aguardando os bombeiros que as chamas possam ser combatidas num terreno mais acessível às viaturas. Cinco corporações de bombeiros voluntários apoiados por sete aviões e quatro helicópteros têm estado a participar no combate ao incêndio.

NA MADEIRA

FUNCHAL, 14 — Ainda não está dominado o fogo que se reacendeu nos arredores desta cidade. O fogo lavra perto do lugar do Pojo, a 18 quilómetros do Funchal e está a alastrar à povoação do Monte. Estão empenhados no combate ao sinistro cerca de 500 homens das Corporações dos Bombeiros Municipais dos Voluntários do Município e do Regimento de Infantaria 19. Nos últimos cinco dias, têm-se registado dezenas de incêndios no concelho do Funchal, cujos prejuízos se elevam a milhares de contos.

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Rua do Álamo 12

Junta dos Açores estuda assuntos da sua competência

Reuniu-se ontem, em Angra do Heroísmo, a Junta Regional dos Açores, para tratar de alguns assuntos da sua competência.

Assim, foram tomadas as seguintes decisões: aumentar o preço de certos alimentos compostos para animais, conceder subsídios vários ao posto de socorros do Corvo, à Escola de Enfermagem de Angra, às Câmaras Municipais de Lajes das Flores, e da Praia da Vitória.

Foram ainda estudados assuntos respeitantes aos «défices» dos orçamentos das Câmaras e dos liceus, do programa pecuário, da Empresa de Viação Terceirense, do Instituto Universitário dos Açores, das Caixas de Previdência e da Escola de Magistério Primário de Ponta Delgada.

Navios árabes e israelitas

. PONTA DELGADA, 14 — Navios de Israel e do Egipto encontram-se frente a frente, no porto da ilha de S. Miguel.

Vindos dos Estados Unidos e a caminho dos seus países, estão ancorados neste porto, o iate presidencial da República Árabe do Egipto, «El Horria» e duas vedetas torpedeiras da marinha de guerra de Israel.

PUB

O Sindicato dos Carpinteiros Navais Calafates e O.C. do D. Porto de Lisboa, em reunião de Direcção realizada em 11 de Agosto 76, foi aprovado envio de telegramas aos, Presidente da República, Primeiro Ministro, Conselho da Revolução, Presidente da Assembleia da República, Presidente da Comissão Constitucional, Assembleia da República, Conselho da Revolução.

MOÇÃO

Protesta e repudia o regresso de António de Spínola e exige às entidades responsáveis, a prisão e julgamento deste fascista. E traidor do povo.

CONTRA O TERRORISMO !

PELA LIBERDADE ! PELO SOCIALISMO !

A LUTA CONTINUA

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

O REGRESSO DE ANTÓNIO SPÍNOLA

Como homens, trabalhadores e representantes de trabalhadores, sentindo no mais profundo do ser o aguilhão ainda quente da repressão fascista, defensores intransigentes da Revolução dos honestos e patrióticos capitães de Abril, preocupados com o rumo político da vida nacional, atentos ao crescer de actos de terrorismo lançados contra a consolidação da Democracia portuguesa e à libertação de criminosos a soldo da ex-polícia política de Salazar e Caetano, não podemos deixar de ficar ainda mais preocupados e de louvar o nosso veemente protesto pelo regresso do ex-general Spínola, antigo presidente da República, mercenário às ordens do imperialismo internacional implicado nos golpes de 28 de Setembro e 11 de Março, ambos destinados à restauração da ditadura fascista, responsável por derramamento de sangue de jovens soldados portugueses defensores da liberdade socialista. Dirigente, organizador e activista do famigerado M.D.L.P. atinge através da subversão os mais queridos bens do povo, semeando a destruição, a estupidez e a morte.

Assim, exigimos que a justiça tome como medida imediata e única, a suspensão até julgamento da responsabilidade que lhe cabe como participante em actos de violência que se propunham ao derrube do Estado democrático saído da Revolução de Abril.

A DIRECÇÃO

CONSTRUÇÃO CIVIL

MOÇÃO

Os Sindicatos da Construção Civil, reunidos em plenário nacional, em Lisboa, em 12/8/76, considerando que:

— O regresso dos traidores e a sua libertação significam um avanço da reacção e a ameaça às nossas liberdades tão dificilmente conquistadas,

Deliberam:

— Manifestar o seu repúdio pelo regresso do traidor Spínola ao nosso País, que queremos democrático e de rumo ao socialismo.
— Que a justiça tenha a sua verdadeira responsabilidade mantendo em prisão até ao julgamento aqueles que nos amordaçaram e traíram.

Finalmente os Sindicatos da Construção Civil lembram aos responsáveis que apoiam a Constituição, pois deturpá-la é trair os trabalhadores e essa traição é defender os capitalistas.

— NÃO AO TERRORISMO!
— UNIDOS E VIGILANTES VENCEREMOS!
— A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 12/8/76.

Sindicatos signatários: **Const. Civil de Lisboa; de Faro; do Alentejo; de Setúbal; de Santarém; de Leiria; de Coimbra; de Viseu; de Castelo Branco; de Guimarães; de Viana do Castelo; de Aveiro; de Bragança; de Vila Real; Estucadores do Porto; Carpinteiros do Porto; Pedreiros do Porto.**

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Faz-se público que a PETROGAL, Petróleos de Portugal, E. P. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de pet. liquefeitos, com a capacidade aproximada de 7 480 litros, sita na Urbanização da Qt.ª da Nazaré, freguesia da Flamenga, concelho de Loures e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 5 de Agosto de 1976.

O Eng.º-chefe da 2.ª Repartição

Nacional

SINDICATOS AVISAM

"O trigo corre risco"

Continua em foco o problema da incapacidade de armazenamento do trigo produzido no Alentejo. Os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos distritos de Beja, Portalegre e Évora queixaram-se de que há grandes quantidades de trigo ao ar livre em diversas localidades, correndo o risco de sofrer efeitos de trovoadas.

Uma comissão constituída por elementos das Unidades Colectivas de Produção e das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores deslocou-se a Lisboa no sentido de expor os problemas do distrito relacionados com a armazenagem do trigo aos secretários de Estruturação Agrária e do Comércio e Indústria Agrícola. A propósito desse encontro o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícola, dr. Antunes Filipe, declarou à ANOP que tinha contactado o Instituto dos Cereais com o fim de dar uma resposta aos problemas do trigo. Assim já se procedeu à compra de dois silos insufláveis para Campo Maior e Serpa.

«No dia 5 houve uma reunião com todos os responsáveis do Instituto dos Cereais. Fez-se o ponto da situação, tendo ficado assente que técnicos daqueles organismos farão um levantamento nacional, de que lhe darão conhecimento uma vez por semana. Entretanto têm-se verificado anomalias no escoamento dos silos grandes espalhados pelo Alentejo, ainda a serem geridos por funcionários dos antigos Grémios da Lavoura: falta-lhes uma estrutura de serviço, organização e conjugação de esforços com o Instituto de Cereais, o qual já recebeu ordens para criar delegações regionais para dirigirem o funcionamento dos silos» — afirmou o dr. Antunes filipe. Por sua vez a Comissão de Gestão do Instituto de Cereais, ao sublinhar que tem condições para a recepção de trigo da campanha deste ano, acrescentou que «com isso não queria dizer que não iriam surgir problemas pontuais» devido à falta de infra-estruturas. Falta essa que se supriu com soluções de emergência tais como aluguer de celeiros e armazéns, compra de silos insufláveis de fabrico nacional e hangares da Força Aérea.

A Comissão de Gestão do Instituto de Cereais não deixa de frisar, no entanto, que apesar dos problemas surgidos «até agora têm sido todos resolvidos». A título de exemplo destacaram o caso da Unidade Colectiva de Produção Margem Esquerda, em Serpa.

Segundo a Comissão de Gestão do Instituto de Cereais prevê-se na presente campanha cerca de 600 mil toneladas de trigo, número inferior ao de 1971. «Contudo — acrescentaram — existem certas dificuldades, que resultam do facto do Instituto de Cereais não ter ainda delegações regionais, pelo que recorre aos serviços das Comissões Liquidatárias dos ex-Grémios da Lavoura. Se em muitos casos a sua actuação é de uma diligência notável, como no caso de Montemor-o-Novo, noutros isso não acontece e o Instituto não tem possibilidades de uma actuação directa».

A Comissão de Gestão diz ainda que se contava com armazéns em algumas cooperativas mas nem sempre foi possível utilizá-los «porque as mesmas necessitavam dos armazéns para outros fins».

Peste suína mata no Alto Minho

PORTO, 14 — Já atinge algumas localidades do distrito de Braga a peste suína que ataca o Alto Minho. A epidemia, que começou por se tornar notada entre Paredes de Coura e Viana do Castelo, alastrou a Ponte de Lima e Melgaço com fácil prontidão, chegando entretanto a ameaçar alguns concelhos a Norte do Porto.

Pelas análises levadas a cabo em alguns dos animais foi apurado que se trata de peste suína clássica e africana, doença que não pode ser controlada pelo facto de não existir no mundo qualquer vacina para a combater.

No distrito de Viana do Castelo foram também detectados focos com «marca» raiana, suspeitando-se que a doença tenha vindo de Espanha (através de S. Gregório ou qualquer outra localidade fronteiriça portuguesa), onde a peste suína foi detectada em várias regiões.

A Intendência Pecuária de Viana do Castelo solicitou, entretanto, à G. N. R. de todos os concelhos de distrito que interviesse no propósito de as populações rurais afectadas darem conhecimento de casos suspeitos para que possam ser eficazmente combatidos. Sabe-se, também, que muitos dos camponeses dos distritos de Braga e de Viana do Castelo, receando que a epidemia se propagasse, têm atirado aos rios e represas os animais mortos, o que pode representar um perigo de difícil combate pelo facto de a epidemia se propagar a outras regiões.

Amanhã já se caçam rolas

Como a lei prevê, e depois de ouvidos os representantes dos caçadores, procedeu-se a novas alterações referentes ao exercício da caça que agora passam a vigorar, conforme portaria do Ministério da Agricultura e Pescas já enviada para o «Diário da República».

Assim, no próximo dia 15 de Agosto (domingo) abre a caça às rolas, codornizes, patos e pombos bravos (excepto os torquazes) que, tal como anteriormente, continua a ser permitida apenas às quintas-feiras, domingos e feriados nacionais.

Os locais onde se pode abater tais espécies, constam dos editais das Comissões Venatórias, que devem ser contultados por todos os caçadores. Na área do «Mouchão do Lombo do Tejo», só é permitida a caça aos patos a partir do segundo domingo de Setembro. A caça é permitida a partir do crepúsculo da manhã do dia 15, excepto os campos de Salreu, no distrito de Aveiro, onde a abertura se fará ao meio-dia.

A caça às rolas faz-se «à espera», sem cães, nem negaças, não podendo ser abatidas mais de 20 rolas por caçador em cada dia. A caça aos patos, pode fazer-se «à espera» ou «de barco», com ou sem cães e negaças. Na caça «de barco» o motor tem de estar parado, não podendo perseguir-se as aves por este meio. Cada caçador não pode abater mais de 10 patos em cada dia. Os pombos bravos podem ser abatidos nos locais de caça às rolas e com os mesmos condicionamentos, não podendo, até ao primeiro domingo de Outubro, ser abatidos pombos torquazes. As codornizes só podem ser caçadas em determinados locais, que também constam nos editais.

A fiscalização vai ser intensificada, mas apela-se para o civismo dos caçadores, no sentido de respeitar a lei e os agentes da autoridade, já que o seu objectivo e a sua missão é a defesa dos interesses dos caçadores. Chama-se igualmente a atenção para o respeito das reservas de Ordenamento Nacional de Caça, onde nao é permitido caçar pois que são zonas de defesa e repovoamento, sem as quais não é possível conservar o património cinegético do País.

COMISSÃO VENATÓRIA DO CENTRO

Nos termos do disposto nos artigos 54.º, 55.º, 56.º e 57.º e do Decreto-Lei 354-A/74 de 14 de Agosto, a Comissão Venatória do Centro esclarece os caçadores da sua jurisdição que a caça às rolas é autorizada a partir de domingo (15) até ao primeiro domingo de Outubro, dia 3 (mas sem rede, sem cão e sem negaça), unicamente nos seguintes locais: **Distrito de Aveiro**: Nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Mealhada Murtosa, Ovar e Vagos; **Distrito de Castelo Branco**: Nos concelhos de Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão; **Distrito de Coimbra**: Nos concelhos de Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Penela, Penacova, Soure e Tábua; **Distrito da Guarda**: Nos concelhos de Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda, Sabugal, Pinhel e Trancoso; **Distrito de Leiria**: Nos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal; **Distrito de Santarém**: Nos concelhos de Abrantes, Consância, Ferreira do Zêzere, Mação, Tomar e Vila Nova de Ourém; e no **Distrito de Viseu**: Nos concelhos de Carregal do Sal, Mangualde, Moimenta da Beira, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, Sernancelhe, Tondela, Vila Nova de Paiva e Viseu.

Plantação de liamba na foz do Douro

PORTO, 14 — Em plena Avenida Brasil, junto da praia do Molhe, foram, ontem, arrancadas pela P.J. desta cidade uma plantação de 22 pés de liamba, alguns dos quais já com cerca de metro e meio de altura.

O agente Faustino daquela polícia passeava calmamente quando deparou com uma planta viçosa que identificou como liamba. Comunicado o facto seguiu para o local um elemento do gabinete de identificação e de pesquisas que confirmou o achado.

A P.J. vai encetar diligências para descobrir quem teria procedido a semelhante plantação num jardim com tanto movimento.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE LANIFÍCIOS

DO

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

SEDE EM COVILHÃ

CIRCULAR

SPÍNOLA REGRESSOU — QUEM É O QUE VIRÁ A SEGUIR?

Não acreditámos quando lemos em jornais de Julho que o criminoso Spínola se preparava para regressar em Agosto ao nosso País.

E não acreditámos porque supusemos que apesar de nítida viragem à direita que se verifica no País, ainda havia forças progressistas capazes de impedir que o País fosse reinvadido por criminosos confessos, ligados a organismos terroristas.

Daí que tivéssemos ficado (espantados) quando nos apercebemos de que afinal, os jornais tinham razão e que Spínola regressou mesmo em Agosto.

E agora quem vem a seguir? Marcelo? Tomaz?

O repúdio que nos merece o regresso de tal facínora, não pode ser transcrito no papel. Excede as palavras, ficando apenas no sentimento de frustração que tal regresso nos provoca.

Dar guarida legal a assassinos ligados ao MDLP e ELP seria o último acto possível nesta Revolução em declínio.

Mas o homem está cá, possivelmente na rua dentro de pouco tempo, fazendo companhia aos "pides", ao Osório, etc...

Mas as vozes não se podem calar aceitando passivamente tais acontecimentos degradantes para o País.

Daí que, além deste Sindicato manifestar vivamente a sua repulsa pelo regresso de Spínola, chama a atenção, das entidades que governam este País, para a necessidade de:

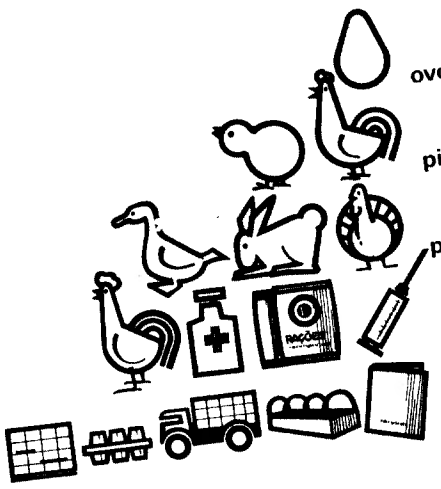
a) Não pôr em liberdade sobre qualquer pretexto o ex-presidente do MDLP organismo terrorista devidamente identificado.
b) Julgar severamente o causador das perturbações, de 28 de Setembro e 11 de Março, punindo-o pelos seus actos fascistas e contra-revolucionários.
c) Fazer com que o Poder Judicial não obedeça aos seus mentores imperialistas, e solte Spínola, impunemente, como tem feito com outros assassinos iguais.

Os trabalhadores querem saber como são castigados os traidores da Pátria e da Revolução de 25 de Abril e saberão responder em unidade às provocações da direita fascista, fazendo avançar o nosso País para o Socialismo.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

AVICULTURA e CUNICULTURA temas para REFLEXÃO e DEBATE.



SE A SUA ACTIVIDADE ESTÁ RELACIONADA COM QUALQUER DESTES TEMAS, CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA NA

I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE AVICULTURA E CUNICULTURA da REGIÃO CENTRO

em VISEU, de 26 de SETEMBRO a 3 de OUTUBRO

Contacte-nos para a Secretaria da Feira de São Mateus-telef. 23788-VISEU
ou para LISBOA, telefs. 641440-641540

ARTISOM

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO ALENTEJO

ÉVORA-BEJA

DOA A QUEM DOER, O COMBATE AO TERRORISMO TEM QUE SER LEVADO ATÉ ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS!

O LUGAR DE SPÍNOLA É NA PRISÃO!

1 — O Povo Português, farto de atentados terroristas, cansado de reclamar a prisão dos responsáveis por centenas de casos de destruição e morte e ansioso por poder construir em paz a sociedade socialista, recebeu como um sinal de esperança a notícia da prisão dos primeiros criminosos e segue com natural ansiedade o desenrolar dos acontecimentos.

2 — As prisões já efectuadas confirmam de forma clara e evidente a razão dos trabalhadores e das suas organizações. Hoje, ninguém honestamente, pode negar que os incêndios, as bombas, as destruições, a violência e as mortes que desde o Verão passado têm sido o pão nosso de cada dia do povo português, são obra das forças de direita e das suas organizações. Hoje, ninguém honestamente, pode negar as ligações e os conluios da direita legal e clandestina, divididas nas palavras mas unidas na prática, e apostadas em cortar o caminho aberto para o socialismo, em destruir a democracia e submeter novamente o povo português à ditadura fascista.

3 — O Povo Português, farto de atentados terroristas e cansado de reclamar a prisão dos responsáveis por tais crimes, tem o direito de exigir das autoridades civis e militares toda a verdade. É preciso e urgente que a vasta rede terrorista seja desmantelada, que os seus responsáveis — qualquer que seja o lugar que ocupem — sejam presos, julgados e severamente punidos.

O Povo Português espera que as autoridades civis e militares, cumprindo com a sua palavra, levem até às últimas consequências o combate ao terrorismo e digam a verdade ao Povo.

O POVO PORTUGUÊS tem direito à verdade e exige-a!

4 — SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO ALENTEJO, ao mesmo tempo que saúda as autoridades civis e militares verdadeiramente interessadas no combate firme ao terrorismo, considera que a libertação do ex-general Spínola, agora entrado em Portugal, a efectuar-se, será uma afronta ao Povo Português.

Spínola é o conspirador do 28 de Setembro e do 11 de Março.
Spínola é o chefe do MDLP organização terrorista à qual pertencem alguns criminosos agora presos.

O lugar de Spínola é na prisão!

CONTRA O TERRORISMO!

PELA LIBERDADE! PELO SOCIALISMO!

A LUTA CONTINUA.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

«TRÁS-OS-MONTES» — 10.ª e última semana

Um filme a cores de António Reis e Margarida Cordeiro, interpretado pelos habitantes de Trás-os-Montes.
Em exibição no cinema Satélite de 2.ª a 6.ª feira — sessão às 19 horas.
50 por cento de desconto para estudantes.
Apoiado pela Direcção-Geral de Acção Cultural.

Trabalho

O regresso: normalmente, é provisório

Encontro nacional em Coimbra examina situação dos emigrantes

O Encontro Nacional sobre Problemas de Emigração, que está a decorrer na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é a iniciativa mais marcante entre as que estão programadas para o encerramento da *Semana do Emigrante*, que tem vindo a decorrer com manifestações várias de convívio entre os trabalhadores — emigrantes ou não — com vista ao debate de problemas comuns, e também com realizações de natureza cultutal e recreativa.

A *Semana*, organizada por iniciativa da Intersindical Nacional, com o apoio de vários organismos de Estado, autarquias locais, sindicatos, colectividades, associações de estudantes, cooperativas agrícolas e outras, estendeu-se de Viana do Castelo a Beja, com incidência para as manifestações levadas a cabo no Porto, em Penafiel, Santarém, Lisboa, Setúbal (Cooperativa de Casebres), e Évora. Será encerrada amanhã em Coimbra.

O fim- de semana, segundo esperam os sindicatos, constituirá uma grande jornada de convívio entre trabalhadores emigrantes que, neste mês de Agosto, tempo de férias, têm afluído maciçamente à Pátria. São, aliás, orginários das Beiras muitos dos milhares de portugueses que, na França, na Alemanha Federal e no Luxemburgo, principalmente, se esforçam por alcançar condições de vida que lhes foram negadas na sua terra.

Além do encontro-debate sobre problemas da emigração, o encerramento da *Semana do Emigrante* abrange, nomeadamente, um torneio de futebol no Estádio Universitário de Coimbra, um *Mercado do Povo*, a funcionar no parque da cidade com exposição e venda de produtos de cerca de vinte cooperativas industriais e agrícolas, um espectáculo de teatro no salão do INATEL com o Grupo de Teatro de Rio de Vide (às 18 horas de sábado) e exibição de grupos folclóricos a partir das 21 horas.

Amanhã domingo, continuará o *Mercado do Povo*, será inaugurada, no Choupalinho, uma exposição de pintura e trabalhos manuais, realizar-se-ão provas desportivas, nas modalidades de natação, atletismo e futebol, e decorrerá a partir das 15 horas, no parque junto ao rio, um espectáculo musical e de variedades que se prolongará tarde adiante.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

O ENCONTRO NACIONAL

Para o Encontro Nacional sobre Problemas de Emigração, a decorrer na Faculdade de Letras, o Departamento de Emigração da Intersindical divulgou uma proposta de trabalho que engloba o conjunto dos temas que, na opinião daquele Departamento, revestem o mais profundo e imediato interesse.

Afirma-se na introdução, ao opúsculo publicado: «Os textos que seguem constituem, apenas, uma proposta de trabalho. Como documento de trabalho que é, ele será, estamos certos, discutido, analisado e melhorado no Encontro, principalmente, e esse é o nosso desejo, por aqueles que vivem e sentem diariamente a condição de emigrados».

O documento da Intersindical sugere que os participantes no Encontro se repartam por quatro grupos de trabalho. O tema geral em proposta para o primeiro Grupo de Trabalho é a *Situação Actual da Emigração* e que abrange os seguintes pontos: a crise do capitalismo e as suas consequências sobre a emigração; crise económica em Portugal; novos países de emigração; poupanças dos emigrantes; os acordos de emigração; problemas militares dos emigrantes; necessidade de uma política de emigração. *Condições de vida e trabalho dos emigrantes* é o tema proposto para o segundo Grupo. Em debate estarão questões relacionadas com a habitação, formação profissional, segurança social, família e estadia. *Direitos e Liberdades dos Emigrantes* e *Ensino e Cultura* são os temas sobre que deverão debruçar-se os outros dois Grupos de Trabalho.

PPD E PS CONTESTAM

Já com a *Semana do Emigrante* a decorrer, dois partidos políticos (primeiro o PPD e depois o PS) vieram tomar posição contra a iniciativa levada a cabo pela Intersindical Nacional. As posições assumidas por estes dois partidos enquadram-se com toda a evidência na escalada levada a cabo, ultimamente com atitudes de maior dureza, contra a Central Única dos trabalhadores portugueses e os seus órgãos directivos.

O PPD chega a perguntar «com que legitimidade, e com procuração de quem, em nome de quem», a Intersindical «pretende arvorar-se também em representante dos emigrantes». Na sua nota, recentemente divulgada, o PPD alerta mesmo os emigrantes contra «manobras manipuladoras e demagógicas» que atribui à «Inter». Depois do PPD, veio o PS concordar com a importância da «realização de um debate que pudesse abordar as questões de fundo dos trabalhadores emigrantes, desde que ele tivesse representatividade». Na nota distribuída pelo PS sobre o assunto acrescenta-se que a *Semana do Emigrante* organizada pela Intersindical, considerada esta pelo PS como «representanto uma corrente», como uma tentativa de apresentar aos emigrantes «a parte pelo todo».

Facto incontroverso, no entanto, é que foi a Intersindical Nacional, de colaboração com as Federações, Uniões e Sindicatos, quem imaginou e concretizou a *Semana do Emigrante* e o debate sobre as tais «questões de fundo» nela incluído. A iniciativa veio, aliás, no seguimento de actividades levadas a cabo pela «Inter», às quais se referiu Álvaro Rana, do Secretariado, ao anunciar a realização da *Semana*.

Para um melhor entendimento da polémica agora levantada pelos partidos atrás referidos, recordamos algumas das palavras de Álvaro Rana:

. «O Departamento de Emigração, que promove e orienta esta realização, foi criado na Intersindical em Setembro de 1975, iniciando as suas actividades logo após a sua formação. Desde logo, este Departamento desenvolveu grande actividade de divulgação de diversos documentos sindicais emitidos desde 25 de Abril de 1974, e da orientação da Intersindical, procurando dar aos trabalhadores portugueses no estrangeiro uma imagem correcta das lutas dos seus compatriotas em Portugal.

«Tem dedicado este departamento particular interesse em contactar núcleos de trabalhadores portugueses nos países onde se encontram, para melhor se aperceber dos problemas específicos destes nossos compatriotas, procurando conjuntamente encontrar as soluções mais adequadas.

«A participação deste Departamento em várias conferências sobre problemas de emigração e as suas posições inequívocas em defesa dos interesses dos nossos compatriotas emigrados veio confirmar a justeza das nossas posições e alertar-nos, através do que nos tem sido dado observar, para a necessidade de ampliarmos as suas actividades».

Trabalho

Trabalhadores agrícolas querem legislação

«A solução do nosso problema é premente. Por isso solicitamos entrevista urgente...» — lê-se num telegrama ontem enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Porto ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, e assinado pelo presidente da direcção, José de Jesus Pinto.

O telegrama, que duplica um outro enviado ao Primeiro-Ministro em 24 de Julho, aquando da primeira reunião deste primeiro Governo Constitucional, afirma como objectivo da entrevista, «para que lhe seja apresentada a situação laboral e social dos trabalhadores agrícolas permanentes no Norte Centro do País em vista à publicação urgente de uma mínima legislação de trabalho para o sector».

O Sindicato recorda ao dr. Mário Soares que «vivemos numa situação de ilegalidade, porquanto nos encontramos sujeitos ao livre arbítrio dos patrões». No que respeita a afirmações feitas sobre a sua situação, chamam a atenção para «preâmbulos de diversos diplomas legais» e o programa eleitoral do actual presidente da República.

Programa do Governo desilude expectativas

— COMENTA O CONSELHO GERAL DA INTERSINDICAL

O programa do Governo «não é o programa que os trabalhadores esperavam».

A afirmação é do Conselho Geral da Intersindical, que ontem reuniu em Lisboa para examinar as tarefas que se colocam ao Movimento Sindical face ao programa do Governo, bem como a situação criada com o regresso e a libertação de Spínola e dos pides.

Reconhece a «Inter» que o programa do Ministério Mário Soares contém afirmações positivas, designadamente quando nele se consagra o respeito pelas grandes conquistas revolucionárias; mas é omisso quanto às «medidas que a situação exige para que se consolidem e desenvolvam essas conquistas no sentido do socialismo».

O programa também não contém — comenta o Conselho Geral da central sindical — muitas propostas, posições e medidas que os trabalhadores, através das suas estruturas, já aprovaram. Estão neste caso as leis da contratação colectiva, dos despedimentos e saneamentos, do controlo operário, da greve, da política salarial, da redução do período de laboração das empresas.

No que respeita à lei sindical, que será revista, a «Inter» entende que ela «deve resultar do Congresso dos Sindicatos e reflectir a vontade democraticamente manifestada pelas organizações sindicais». Aliás, trata-se de um momento decisivo, pois «a legislação que diz directamente respeito aos trabalhadores será uma primeira prova do verdadeiro sentido da política do Governo».

Os sindicatos consideram necessária a rápida elaboração de documentação que permita uma consulta dos trabalhadores, ampla e democrática, sobre as questões que se lhes colocam. A este propósito, sugere a «Inter»: «Tal documentação deve focar não só as questões que têm sido analisadas pelo Movimento Sindical, mas também as que o programa de Governo se propõe rever. Desta forma se criarão as condições para que as posições expressas pelos trabalhadores encontrem concretização na legislação a ser aprovada».

INGERÊNCIAS

A «Inter» pronunciou-se também sobre as consultas, previstas no programa, às organizações patronais, na elaboração da legislação do trabalho, entre a qual se inclui — «o que é mais grave» — a própria lei sindical. Quanto a isto, ficou claro que «o Movimento Sindical repudia e considera inconstitucionais todas as ingerências do patronato na organização dos trabalhadores (tal como considera inconstitucionais as ingerências do Estado, dos partidos e das confissões religiosas)».

No que se refere à situação económica e participação dos trabalhadores na planificação da economia, na reestruturação dos sectores e na reconversão das empresas, o Conselho Geral da «Inter» constatou «não se encontrarem suficientemente concretizadas as formas que tal participação tem de revestir».

Os sindicatos apontam claramente para a participação activa e determinante dos trabalhadores no desenvolvimento económico. Essa será a garantia e a condição «para o empenhamento dos trabalhadores na resolução dos problemas económicos e no aproveitamento de riqueza criada pela maioria do nosso povo, o que só pode ser feito na perspectiva do socialismo, e nunca na perspectiva da recuperação capitalista».

Mais do que o programa será a prática que permitirá avaliar se a Constituição é efectivamente respeitada — objectivo que o Governo se propôs, e que o Conselho Geral da Inter deseja ver transposto em actos.

AGITAÇÃO REACCIONÁRIA

A libertação de António de Spínola pelo poder judicial encerra um «profundo significado político que a argumentação jurídica não consegue ocultar» — concluíram os Sindicatos, ao debruçarem-se sobre outros pontos da agenda de trabalhos. Com efeito, «a agitação reaccionária desenvolvida demonstra que o objectivo desta manobra é prejudicar a democracia portuguesa, é desviar as atenções dos trabalhadores da resolução dos problemas fundamentais que se nos põem».

Compreendem-se por isso os protestos dos trabalhadores e das suas organizações perante o regresso e libertação do responsável pelo golpe contra-revolucionário do 11 de Março, o seu repúdio por estes factos e pela libertação dos pides. A «Inter» considera, também, que é necessário prosseguir as diligências para o completo desmantelamento da rede terrorista (contra a qual foram tomadas medidas positivas nos últimos dias) prisão e julgamento de todos os seus responsáveis, incluindo António de Spínola.

Operários da C.U.F. comemoram 1.º ano da nacionalização

«Quando as forças da reacção agitam o espantalho da anarquia que reina nas empresas e da desorganização da produção pelos trabalhadores pretendem escamotear a sabotagem económica por elas próprias praticada para criarem a anarquia e aumentarem a desorganização. E pretendem criar as condições para a limitação dos direitos democráticos conquistados pelos trabalhadores e sancionados pela Constituição», assim se exprimiu ontem o representante da Intersindical Adérito Catalão, ao usar da palavra nas comemorações do primeiro ano da nacionalização da Companhia União Fabril que decorreram na Casa da Cultura daquela empresa.

Estiveram presentes várias comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, encontrando-se na mesa além do representante da Inter o governador civil de Setúbal, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Barreiro, um representante do comandante da Escola de Fuzileiros, o comandante da P. S. P. do Barreiro e um elemento do Secretariado da CUT. O general Ramalho Eanes, convidado pela Comissão de Trabalhadores e pela Comissão Administrativa da CUF a assistir às comemorações, não pôde comparecer enviando através do seu chefe de gabinete, um telegrama, cujo teor é o seguinte: «Não podendo, devido a compromissos anteriores, aceitar o convite para estar presente às comemorações do primeiro aniversário da nacionalização da CUF, encarrega-me o senhor Presidente da República de lhes comunicar a sua disposição de receber na próxima semana a Comissão Administrativa e a Comissão de Trabalhadores dessa empresa».

Segundo a Comissão Administrativa da CUF, a política de desenvolvimento da empresa tem-se centrado na aceleração da execução dos investimentos em curso e na elaboração de um novo programa de investimentos para 1976/81.

DIOGO D'ÁVILA

...e os "cabos" não saem

Os trabalhadores da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda. decidiram, em plenário efectuado no dia 12 para análise do processo de negociação do Acordo Colectivo de Trabalho, não deixar sair, a partir daquela data, qualquer material da empresa, até nomeação do terceiro árbitro.

Por outro lado, na mesma moção, foi tomada a decisão de que «caso até ao dia 19 não tenha sido resolvida a questão, os trabalhadores reunirão novamente em plenário, às 14 e 30, para apreciarem a situação e tomarem as posições que entenderem mais convenientes».

A negociação directa entre os trabalhadores da Diogo d'Ávila e a entidade patronal decorrem desde o dia 25 de Maio, tendo esta tomado uma posição de intransigência, não cedendo tanto no que respeita à questão dos salários como mantendo a negativa no que respeita a estabelecer um acordo sobre o controlo operário. Continua também por acordar a data da entrada em vigor do ACT.

No comunicado final de plenário que efectuaram, os trabalhadores salientam que depois de terminada a fase de negociação directa, «só a luta firme dos trabalhadores levou a que a entidade patronal aceitasse que se paassasse à fase de arbitragem».

Mas, escolhidos os dois árbitros, que deveriam por seu turno chegar a um acordo sobre o terceiro árbitro, tal não foi possível porque o representante da entidade patronal se ausentou. A situação levou os representantes dos trabalhadores ao contacto directo com a administração da empresa. Desses contactos resultou a informação de que a entidade patronal recusa pronunciar-se sobre a nomeação do terceiro árbitro.

«Neste momento» — salientam os trabalhadores — «verifica-se um autêntico jogo de 'empurra' (a entidade patronal diz que já nomeou um árbitro, o árbitro ausenta-se), estando assim paralisado o processo de arbitragem.»

Conserveiros preocupados com as negociações

Os sindicatos representantes dos trabalhadores da indústria das conservas revelam-se preocupados com o modo como irão decorrer as negociações do seu contrato colectivo.

No comunicado que emitiram sobre a questão, os sindicatos apontam especialmente duas causas para as suas apreensões: a lentidão com que as negociações, interrompidas pelo patronato, se vêm arrastando há quatro meses, sem que o M.T. tenha agora forçado os patrões a aceitar uma agenda de reuniões diárias, conforme proposta dos trabalhadores; e a disposição já manifesta pelo patronato de manter o actual regime horário de 24 horas semanais durante quatro meses e 32 nos restantes oito, o que contraria uma das principais reivindicações dos trabalhadores que pretendem a garantia de 45 horas de trabalho por semana.

na forja

NÃO PAGAR A ELYSEU

As estruturas organizativas dos trabalhadores do Banco Pinto e Sotto Mayor opõem-se a que sejam pagas ao eng.º Pinto Elyseu as importâncias por ele pretendidas (honorários relativos ao exercício do cargo de administrador, em representação do Banco, na Cires e na Cosec; e impostos profissional e complementar correspondentes aos réditos auferidos no banco em 74-75), responsabilizando o Conselho de Gestão daquela estabelecimento «pelo que vier a acontecer», se tais pretensões não forem satisfeitas.

Consideram os trabalhadores do B.P.S.M. que o eng.º Elyseu, enquanto administrador do Banco, foi «um verdugo da maioria dos trabalhadores», chegando a despachar em termos tais como **Rua** e **Despedir logo que oportuno**.

TIMEX: ANÚNCIO É EMBUSTE?

«Recentemente, o departamento de vendas da TMX Portugal, Lda. (vulgo Timex), fez inserir em quase todos os jornais diários um anúncio publicitário do qual parece resultar a continuidade de laboração da empresa, ao contrário do que todos os Sindicatos, e em particular o Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul, têm afirmado. Este anúncio da Timex é uma afronta, um verdadeiro embuste à opinião pública, que desde já é denunciado» — acusa aquele Sindicato, em comunicado distribuído à Imprensa.

«De facto, o que a administração da Timex está fazendo é acautelar a comercialização a um mínimo, despedindo até 31 de Dezembro do ano em curso a totalidade dos trabalhadores», prossegue a direcção do Sindicato dos Relojoeiros, que revela: «O anúncio refere-se apenas à comercialização de relógios Timex para Portugal, que não é senão da ordem das setenta mil unidades anuais, quando a produção da TMX Portugal, Lda., atingiu cerca de dois milhões de unidades».

De tudo isto conclui o Sindicato que a Timex «está à espera de melhores dias», já que encerra a parte produtiva no nosso País, mas vai mantendo o sector comercial.

É PRECISO DIZER DE NOVO...

«É preciso dizer de novo que independência sindical não pode significar neutralidade em tudo que se relacione com os direitos dos trabalhadores, com a política económica e social de um Governo» — lê-se no editorial do último número do **«Novo Gráfico»**, órgão do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes.

«O papel dos Sindicatos em todas as circunstâncias e em todos os regimes» — prossegue o editorial, subordinado ao título **Que neutralidade sindical?** — «consiste exactamente na defesa dos interesses dos trabalhadores». Por isso mesmo, quando se coloca a questão da produtividade, por exemplo, importa atingir o seu conteúdo, não ficando pela forma; ou seja, perguntar **que produzir, para quem, com quem, e como?**.

Daí que se considere «legítimo que a política dos sindicatos se oriente contra ou a favor das consequências sociais e económicas dum projecto governamental dado — e dum qualquer acontecimento que subitamente viesse a pôr em perigo o processo democrático em curso. E isto (não obstante opiniões políticas não necessariamente homogéneas) na base dum movimento de massas autónomo e suficientemente mobilizador».

NOVO C.C.T. NOS HOTÉIS DA MADEIRA

Os trabalhadores da indústria hoteleira do Funchal conseguiram ver consagrados alguns direitos que até agora ainda não lhe tinham sido reconhecidos. Assim, logo depois da entrega do projecto de acordo apresentado pelo Sindicato da Indústria Hoteleira de Faro, as negociações com a Associação Comercial e Industrial foram iniciadas pelas cláusulas que envolviam encargos financeiros.

Ficou estabelecido neste novo C. C. T. que o trabalho nocturno será pago com um acréscimo de 25 por cento (mais cinco por cento do que tem sido praticado) e o período de férias foi fixado em 18 e 30 dias consoante os profissionais tenham menos ou mais de dois anos ao serviço da empresa.

«Esta regalia, nas palavras de um dirigente sindical da Madeira, é capaz de surpreender a menos prevenido, mas tal não acontecerá se se referir que, ainda em 1974, o profissional tinha de estar dez anos ao serviço de uma empresa para gozar 25 dias úteis de férias».

Estrangeiro

O MOVIMENTO DOS

DINA NASCETTI

2. Quem foram os "leaders" histórico

. COLOMBO (IPS) — A partir da Conferência de Bandung, em 1955, os encontros e as reuniões entre os países que não pertenciam a nenhum dos dois blocos multiplicaram-se e chegaram a constituir uma zona que ia desde o Sudoeste Asiático e Médio Oriente até à África Negra. De certa forma integrou-se no Movimento dos Não-Alinhados também a Jugoslávia que, desde a sua ruptura com o COMINFORM, em 1943, estava à procura de uma colocação internacional, encontrando nos princípios e na prática do neutralismo uma real convergência de objectivos e na aliança com os países neutralistas um terreno fértil para explicar a sua actividade diplomática.

O Encontro de Brioni (Julho de 1956), entre Tito, Nehru e Nasser, representou o começo de uma intensa colaboração entre os três líderes do neutralismo, alcançando cinco anos depois a convocação da I Conferência dos Países Não-Alinhados, que se realizou precisamente em Belgrado, em Setembro de 1961, com a participação de vinte cinco países, sobretudo africanos.

Essencialmente a Conferência de Belgrado trouxe à superfície a existência de duas almas no seio dos neutralistas: a anticolonialista e militante, propugnada na época pelo Egipto, Indonésia e países progressistas africanos, e a pacifista e moderada, defendida por Nehru. Estas discrepâncias não chegaram a um confronto aberto porque as duas partes encontraram uma possibilidade de acordo na actividade conciliadora da Jugoslávia, que assumiu, em consequência, uma posição de crescente prestígio no seio do alinhamento neutralista. No entanto, da reunião cimeira de Belgrado saiu debilitado o prestígio de Nehru, que pagou com concessões na linha neutralista o preço do retrocesso na sua política interna.

A China esteve ausente de Belgrado. A evolução de sua política externa tinha-a levado a posições diferentes, longínquas das neutralistas. A sua adesão aos princípios da coexistência pacífica não passava de um compromisso táctico útil para romper o isolamento internacional, mas improdutivo após a consolidação da Revolução.

Nos anos seguintes numerosos factos complicaram e tornaram mais tensas as relações internacionais. Entre estes o conflito sino-soviético assumiu um relevo particular, sobretudo pelos reflexos que atingiriam o Terceiro Mundo.

Moscovo baseava-se na estratégia da coexistência pacífica, o que implicava reduzir ao mínimo a utilização da força, com a convicção de que este constituía o melhor meio de atingir o socialismo. Tal atitude era considerada com extrema reserva por Pequim. Estas divergências, destinadas a aumentar com o passar dos anos, produziram confusão e desconcerto entre os países do Terceiro Mundo, que olhavam Moscovo e Pequim como pontos de referência na sua luta contra o imperialismo, introduzindo mais um ponto de divisão. Na frente da «guerra fria» surgiu a «crise dos mísseis» em Cuba (1962), o que provocou uma agudíssima tensão entre Moscovo e Washington, parecendo levar o mundo à beira de um conflito termonuclear. Este acontecimento marcou uma inversão de tendência nas relações entre as duas superpotências e lançou a chamada «era da competição pacífica».

Nesta situação surgiu o conflito de fronteiras entre a China e a Índia, em 1962, alcançando a máxima agudização mas, na realidade, escondendo divergências ainda mais profundas. A China aspirava a assumir a liderança ideológica e de facto do movimento anti-imperialista e assegurar-se da mais ampla solidariedade dos povos afro-asiáticos, lançando simultaneamente uma vasta ofensiva diplomática nos países do Terceiro Mundo. Nesta perspectiva inclui-se a longa viagem de Chu-En Lai, em finais de 1964, por vários países africanos (Egipto, Argélia, Marrocos, Tunísia, Ghana, Mali, Guiné, Sudão, Etiópia, Somália, Brimânia, Paquistão e Ceilão). Durante a viagem o então primeiro-ministro chinês, além de estabelecer uma série de acordos de colaboração, lançou a proposta de uma nova grande cimeira dos países afro-asiáticos, de uma «Nova Bandung» que, de acordo com o pensamento da China, reconheceria a Pequim o papel de guia a que aspirava e ao mesmo tempo neutralizaria a influência jugoslava e indiana nas fileiras neutralistas.

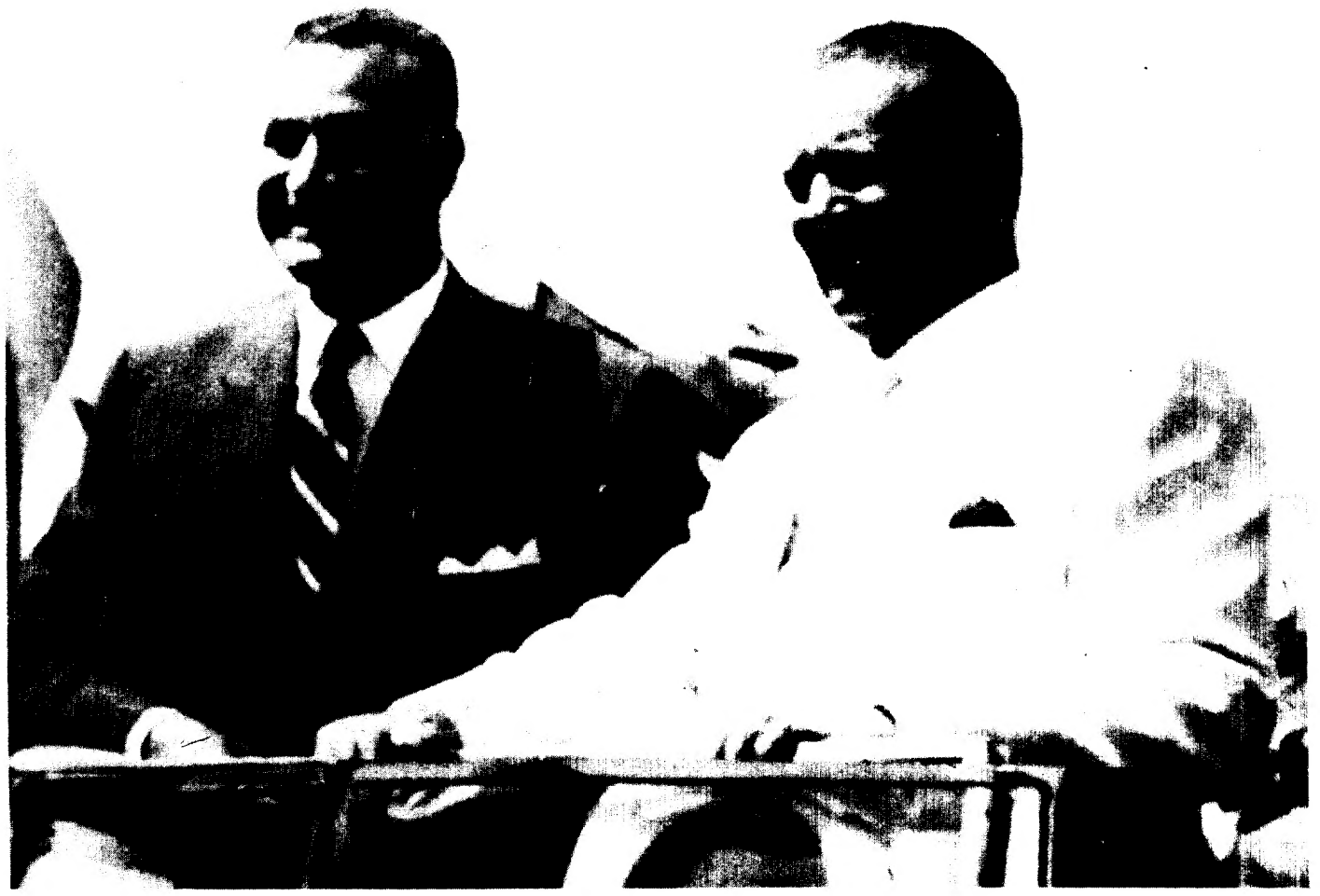
À hipótese de «uma nova Bandung» os indianos trataram imediatamente de contrapor, como alternativa, uma nova Conferência dos «Não-Alinhados», semelhante à realizada em Belgrado. Durante a viagem de Chu-Em Lai, a Jugoslávia, o Egipto e o Ceilão entraram em contacto com a finalidade de estabelecerem os mecanismos de uma «Nova Belgrado».

A II Conferência dos Países Não-Alinhados realizou-se no Cairo de 5 a 10 de Outubro de 1964, com a participação de 47 Estados.

Nehru: a insistência no p

A maior elasticidade utilizada no critério de convocação reproduziu com maior evidência a divisão e os contrastes entre os participantes, que se alinharam mais uma vez em posições dificilmente conciliáveis.

Muitos países que se diziam não-alinhados traíam na prática o espírito e a substância de tal posição, perpetuando na sua política interna a opressão e a exploração e cedendo aos cantos de sereia da penetração económica do capital ocidental. Tornou-se evidente que estas posições não poderiam conviver com a dos



Nasser e Tito: os Não-Alinhados devem-lhes a relativa coesão com que vão a Colombo

S NÃO-ALINHADOS

COS

acifismo foi a sua má estrela

países que tinham seguido a linha de luta contra o colonialismo e o imperialismo, e que por sua vez tiveram que aceitar a influência política e ideológica de Moscovo e Pequim.

Estas são as contradições fundamentais do bloco dos «Não-Alinhados» que explodiram dramaticamente na Conferência do Cairo, determinando uma ruptura vertical que a aceitação de um compromisso forçado não conseguiu resolver. Apesar disso foi assinada uma declaração comum conhecida com o nome de «Programa para a Paz e a Cooperação Internacional».

Colombo, sede do anticolonialismo

Mario Guzmán Galarza

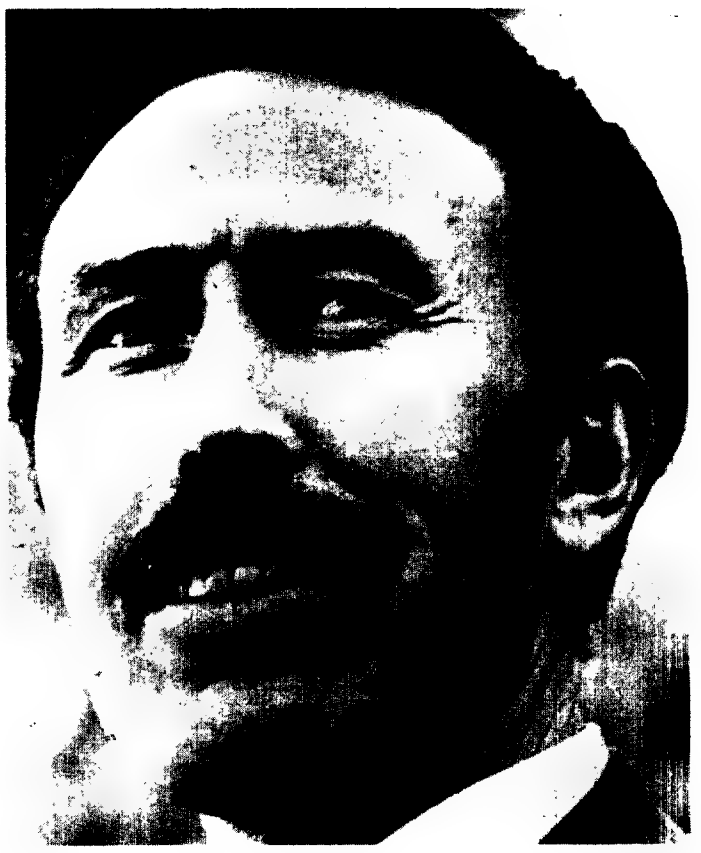
. MÉXICO (IPS) _ A V Conferência Cimeira dos Países não-alinhados, que se reúne em Colombo, capital da República Socialista do Sri-Lanka (Ceilão), entre 16 e 19 do corrente, tem particular importância para os países que lutam por uma nova ordem económica internacional numa altura em que a estúpida resistência das potências altamente industrializadas do mundo capitalista se faz ainda mais dura com atitudes agressivas que pretendem dissuadir as Nações do Terceiro Mundo, ameaçando-as com manobras divisionistas, provocando o afrontamento de umas contra as outras, procurando a perda das perspectivas do movimento não-alinhado e dos seus objectivos.

Observadores deste panorama demonstram que nas recentes conferências promovidas a nivel governamental os países industrializados se dedicaram à tarefa de divisão do Terceiro Mundo, utilizando pressões de todo o tipo com a finalidade de enfraquecer as Nações Unidas e promover o falhanço das resoluções aprovadas contra o colonialismo em todas as suas formas. Como exemplo circulou em Washington a versão de que os países latino-americanos, que tradicionalmente comparecem às reuniões dos países não-alinhados na qualidade de observadores, têm recebido advertências discretas no sentido da possibilidade de suspenção da ajuda económica e militar, e também do congelamento das negociações de crédito, se mantiverem a decisão de pertencer ao aou apoiar o, movimento dos países não-alinhados.

Por outro lado mais de meia centena de chefes de Estado ou de governo, representando os países titulares, além de 18 observadores e 9 convidados, foram à capital do Sri-Lanka decididos a fortalecer a luta por objectivos comuns. Estes, desde a Conferência realizada em Belgrado em Setembro de 1961, basearam-se nos princípios seguintes:

«1 o imperialismo, o anticolonialismo e o antineocolonialismo; 2 a lutas pela extensão da distensão internacional em todo o mundo, como oposição ao «apartheid», ao racismo e ao sionismo; 4 a oposição às alianças militares; 5 a oposição às bases militares imperialistas nos territórios dos países não-alinhados ou nas colónias; 6 a cooperação entre os países do Terceiro Mundo, tanto económica quanto política; 7 a luta por uma nova ordem económica internacional».

Estes princípios foram aprofundados nas conferências posteriores do Cairo (1964), Lusaka (1970) e Argel (1973), apesar de que, devido à heterogeneidade dos sistemas político o movimento dos países não-alinhados atravessou altos e baixos. A adopção de acordos de consenso dentro de um pluralismo reconhecido como necessidade para o estabelecimento de relações internacionais profundas permitiu, apesar dos obstáculos, um grande avanço.



Boumedienne: o Terceiro Mundo reconhece nele um «leader»

Nos últimos anos destacou-se a participação dos países da América Latina na qualidade de membros de pleno direito: Cuba, Guiana, Jamaica, Trinidad e Tobago, Peru, Chile e Argentina. Estes últimos, após a instalação da ditadura militar chilena, deixaram de ser convidados para as reuniões dos não-alinhados. Na Argentina, tendo em conta suas características próprias de «país do Primeiro Mundo» e «aliado dos Estados Unidos», verificou-se um notável retrocesso na sua política exterior. Como observadores participam nestas conferências os seguintes países: Barbados, Bolívia, Equador, México, Uruguai, Venezuela e Brasil, além do Partido Socialista de Porto Rico na condição de Movimento de Libertação. A entrada destes países no grupo colonial-fascista, na área de dominação imperialista do cone sul das Américas, não assegura, evidentemente, uma linha sincera e efectiva de não-alinhamento.

A participação militante e combativa no movimento dos países não-alinhados supõe, como condição, o crescimento e o fortalecimento do nacionalismo latino-americano e a unidade estreita com os povos do Terceiro Mundo na luta contra o imperialismo para alcançar a independência nacional, construindo um mundo de paz e de cooperação. O avanço em direcção a estes objectivos será uma realidade quando a nova ordem económica internacional proibir, para sempre, o abuso e a exploração dos fracos pelos fortes, quando se eliminar definitivamente a corrida armamentista e quando a humanidade estiver libertada do terror nuclear, quando não mais existam o colonialismo e a dependência sob todas as suas formas.

Na reunião do Sri-Lanka os nossos povos têm um encontro com o seu destino histórico, e deverão caminhar unidos até à vitória com os verdadeiros amigos que, como afirmou Boumedienne, «são os que se abstêm de todas as ingerências nos nossos assuntos internos sob qualquer forma, são os que nos oferecem o apoio material necessário para sairmos do subdesenvolvimento e da miséria, que nos asseguram, enfim, o apoio político necessário à segurança da nossa independência política».

Soekarno: os americanos nunca lhe perdoaram Bandung. (Na foto vê-se o falecido presidente indonésio com o também falecido Robert Kennedy)

Estrangeiro

Pinochet brindou o Chile com uma nova Constituição

MAX LAULIE

SANTIAGO DO CHILE, (I. P. S.) — A nova constituição política do Estado que substituirá a de 1975, ainda vigente, estabelece que a estrutura institucional do Chile assentará numa «concepção humanista e cristã dos homens e da sociedade», estabelecerá uma sociedade «nacionalista, consciente e orgulhosa da sua identidade histórico-cultural», contraposta à luta de classes. Respeitar-se-ão as liberdades, mas haverá instrumentos jurídicos «destinados a evitar excessos». Quando as Forças Armadas regressarem aos quartéis, permitir-se-ão as práticas políticas, mas «os partidos políticos totalitários» permanecerão à margem da lei.

Este e outros conceitos sobre a nova constituição actualmente em estudo foram dados a conhecer pelo presidente da comissão constitucional encarregada da sua redacção e posterior publicação, o advogado Enrique Ortuzar Escobar, ex-ministro de Estado durante a presidência do conservador Jorge Alessandri Rodriguez (1958-64).

Ortuzar prevê que, num prazo de 40 dias, aproximadamente, a comissão entregue à Junta Militar quatro actas constitucionais que, disse, «constituirão a base do novo estatuto jurídico». O jurista de direita qualificou de «avanço extraordinário» os termos em que se baseará a nova carta fundamental, assegurando que será criada uma «sociedade integrada, com sentido nacionalista, livre e igualitária, fraterna e solidária, em substituição do estado totalitário, desintegrado, sectário, pleno de ódios e rancores legados pelo regime anterior» (a coligação de esquerda deposta, a Unidade Popular).

O conceito de segurança nacional será fundamental na nova ordem jurídica, prevê Ortuzar, classificando-o de «extraordinária importância para um estado moderno, não só porque compreende a defesa da pátria, a segurança interna e externa, a soberania, mas também o desenvolvimento económico, social e cultural do país».

Entre as normas contidas na «segunda acta constitucional» citou a perda da nacionalidade, explicando que um chileno se converterá num apátrida «sempre que cometa um delito que atente contra a dignidade da pátria e os interesses essenciais e permanentes do Estado, facto que será estabelecido por sentença judicial executória».

Prevê que a nova constituição impedirá «os embates dos inimigos da liberdade e por isso estarão ausentes, à margem da lei, os partidos políticos totalitários. Será uma nova sociedade, vigorosa, vigilante, uma sociedade em que os que professam ideologias contrárias à democracia, como os marxistas, não poderão expressar a sua opinião, dado que seria uma ilusão pensar que se absteriam de atentar contra as ideias básicas do novo estado de direito»

. Enrique Ortuzar assinala finalmente que a nova constituição será aprovada por «referendo popular e terá validade do ponto de vista moral, do direito natural e do direito positivo, dado que o actual Governo militar é legítimo, uma vez que é o produto da rebelião de um povo que viu os seus direitos espezinhados». Embora os cadernos eleitorais fossem destruídos, o jurista pensa que isso não é obstáculo para que se convoque um plebiscito, «dada a importância de um documento chamado a reger o destino do Chile durante muitos anos».

Uma freira passa diante dos cartazes que lembram que «a crise do P. D. C. está a paralisar o País»: é em Roma, hoje

Dez mandamentos da esquerda para salvar a economia italiana

.ROMA — (IPS) — Uma estratégia de dez pontos para solucionar a crise económica em que a Itália está mergulhada é objecto de análise e estudo por um grupo dos mais destacados especialistas do país. O encontro foi patrocinado e organizado pelo CSSPE, Centro de Estudos Políticos e Económicos do Partido Comunista Italiano, dirigido pelo conhecido economista Eugenio Peggio.

O estudo será publicado no próximo número da revista «Rinascita», do P. C. I. O documento refere-se especialmente àquilo que classifica como «o programa do Governo Andreotti que julga controlar a economia recorrendo a um único instrumento: o salário». Segundo os estudiosos da esquerda, o novo Governo Andreotti deseja que a crise italiana seja salva unicamente pelos assalariados, enquanto os grandes consórcios permanecem intocáveis.

Eis os dez pontos propostos como alternativa pelos economistas de esquerda:

. 1 — Renúncia à dependência externa da economia nacional;

. 2 — Pôr termo à contínua desvalorização da lira, a qual, a longo prazo, resulta contraproducente;

3 — Substituir parte das importações por produção nacional, a fim de se alcançar um equilíbrio da balança de pagamentos;

4 — Remodelar técnica e estruturalmente a indústria italiana, com vista a substituir parcialmente as importações e a conseguir maior aumento de produtividade e desenvolvimento das exportações;

5 — Esforço de investimentos com vista a incrementar os bens de consumo de primeira necessidade;

6 — Reduzir os gastos públicos, que actualmente se situam num nível incompatível com a nova distribuição dos recursos;

7 — Aumentar a pressão fiscal, tornando-a directamente proporcional ao aumento das disponibilidades monetárias;

8 — Conter a sociedade de consumo e reeducar os consumidores;

9 Guiar o investimento industrial através de instrumentos directos ou indirectos. Ajudar as empresas estatais ou semiestatais e bem assim as pequenas e médias empresas;

. 10 — Acelerar o aumento de produtividade como medidas susceptíveis de oferecerem maior espaço ao crescimento de rendimentos sem fazer perigar a balança de pagamentos.

Pascal Allende condena política externa chinesa

("Prensa Latina")

. Andrés Pascal Allende secretário-geral do Movimiento de Izquierda Revolucionària do Chile (M. I. R.), exigiu à ditadura do seu país que mostre o cadáver do dirigente desta organização Edgardo Enriquez.

Pascal, sobrinho do presidente chileno morto em combate contra o golpe militar de 1973 deu uma conferência de Imprensa em Havana sobre os últimos acontecimentos na sua pátria.

«Há provas — sublinhou — de que Enriquez foi detido em Buenos Aires e entregue à Direcção de Informações Nacional (DINA). O diário «Mercúrio» afirmou, aliás, que o cadáver do combatente chileno tinha aparecido na capital argentina».

Pascal acrescentou que o Governo militar argentino não confirmou a notícia e que, dada a incerteza das informações é de supor que o dirigente do M. I. R. esteja nas masmorras da DINA ou de qualquer outra Polícia chilena.

Pascal Allende, que chegou à capital cubana há duas semanas vindo do seu exílio na Costa Rica, disse que o grau de repressão é tão elevado no seu país que a própria O. E. A. (Organização dos Estados Americanos) teve de reconhecer a violação dos direitos humanos por parte da Junta fascista.

Acerca desta reunião de ministros americanos, Allende destacou a posição do México que se negou a assistir à conferência e às condenações de repressão feitas pela Jamaica.

«A celebração desta reunião no Chile — disse — é mais uma manifestação da coordenação política e militar do imperialismo com as forças gorilas que procuram manter o seu domínio mediante a repressão e os assassínios em massa».

A certo passo da sua conferência, Pascal Allende salientou que o imperialismo norte-americano, debilitado pelas numerosas vitórias das forças revolucionárias noutras regiões do mundo e pelo crescente fortalecimento do campo socialista, retrocedeu para a sua área de domínio tradicional: a América Latina.

Depois de relacionar as vitórias do Vietname, Laos, Camboja e a libertação dos povos colonizados de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, República Popular do Congo, sublinhou a solidariedade internacionalista do campo socialista.

A luta do povo do Chile como a de todos os povos latino-americanos só tem uma alternativa: travar-se com vista ao socialismo, participando de forma indivisível no movimento revolucionário internacional — afirmou Pascal Allende.

«Esta luta — frisou — conta com o apoio da maioria dos países socialistas, das forças democráticas e progressistas de todos os continentes e, particularmente, da revolução cubana».

E acrescentou: «Esse apoio tem sido um factor importante para a libertação dos presos políticos, mas é necessário redobrá-la para libertar mais detidos e isolar diplomática, política e economicamente a Junta de Pinochet manchada com tantos crimes horrorosos».

«Não compreendemos — acrescentou — como há um país socialista que não contribui para este apoio fraternal: a República Popular da China».

Sublinhou que, no caso do Chile, a China além de manter as relações diplomáticas com a Junta, ainda por cima tem estado a apoiar os inimigos do povo com o desenvolvimento dos acordos económicos.

«Menos ainda compreendemos — acrescentou — a política imperdoável da China ao dar apoio aos inimigos das forças revolucionárias africanas, dando a mão ao imperialismo norte-americano em Angola. Esta posição favorece os inimigos do Movimento Revolucionário Internacional, dificulta a unidade que o M. I. R. valoriza como um dos instrumentos fundamentais das forças revolucionárias do Mundo».

E Pascal Allende acrescentou: «A ditadura chilena só cairá com a união das forças de esquerda num movimento de resistência organizada, política e militarmente».

«A Junta Militar — acrescentou — só se mantém com o apoio das empresas multinacionais, as contribuições dos E. U. A. e dos sectores mais reaccionários do capitalismo, mas já lhe falta o apoio dos comerciantes e produtores internos».

«Estes grupos da pequena burguesia opõem-se politicamente à ditadura, pois esta eliminou as subvenções e os entraves alfandegários que os beneficiavam» — disse.

«Além disso — afirmou Pascal Allende — em fins de 1975 havia mais de dois milhões de chilenos sem quaisquer fontes de rendimentos devido ao auge do desemprego e da recessão industrial e das vendas fabris que se reduziram em 25 e 20 por cento respectivamente.»

Receitas neofascistas

. BUENOS AIRES (IPS) — O deputado neofascista italiano Sandro Saccuci, a quem o Parlamento do seu país retirou as imunidades e que é perseguido pela justiça sob a acusação de ter assassinado um jovem comunista italiano, encontra-se nesta capital, de acordo com uma reportagem publicada no dia 7 pelo jornal «Prensa Libre».

Em fins de Maio, Saccuci estava a falar num comício do Movimento Social Italiano (neofascista), e, ao ver que o jovem comunista Luigi di Rosa respondia às suas afirmações, puxou duma pistola e matou-o.

Na referida reportagem afirma-se que Saccuci «se encontra em Buenos Aires sob rigoroso incógnito».

O repórter fez uma entrevista a Saccuci, revelando que a conversa entre os dois decorreu «numa praça pública em pleno dia». O deputado não tem uma opinião muito favorável do poder judicial do seu país, pois disse que «na sua maioria é escravo do terror psicológico imposto pela frente de esquerda». Explicou que tomou a decisão de sair de Itália porque as «forças nacionais em que milita estão expostas a uma repressão sem precedentes e a uma injusta perseguição».

Afirmou: «Na Itália a nossa luta é dura, pois temos mil e quinhentos camaradas na prisão, dois mil e quinhentos, exilados, cem feridos, 16 mortos». Depois caracterizou a situação no seu país como sujeita a um insuportável avanço do comunismo, e sublinhou que a Democracia Cristã «é incapaz de deter o avanço vermelho».

Para que isso ocorra, considera ele indispensável uma intervenção das Forças Armadas, as quais deverão ser, no entanto segundo diz, «apoiadas por um movimento cívico com quadros dirigentes e um programa social apto a solucionar os problemas nacionais».

A entrevista foi feita por um jornalista desconhecido (Ramiro Rivera), de uma não menos desconhecida agência noticiosa, identificada com a sigla SIR.

O parágrafo final da entrevista refere que o «ilustre e errante deputado italiano, que, por agora, se estabelecerá na capital argentina» irá prosseguir «um itinerário de combate, em busca de solidariedade para a tarefa política que encetou contra o comunismo».

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Estrangeiro

Dirigentes negros presos na África do Sul

JOANESBURGO, 14 (R e FP) — A Polícia de Segurança desencadeou uma ofensiva contra os dirigentes das principais organizações de africanos quando a última vaga de agitação nas localidades de negros da África do Sul acalmou ontem.

Pelo menos, 50 líderes negros foram presos em rusgas efectuadas nas principais cidades do país, afirmaram fontes bem informadas. Incluiam a senhora Winnie Mandela, mulher do dirigente nacionalista africano preso, Nelson Mandela.

As prisões em massa constituiram uma surpresa para muitos observadores, visto que inúmeros detidos são pessoas influentes nas organizações que o governo esperava que auxiliassem a acalmar a militância negra.

Mais de 200 pessoas foram mortas, muitas delas abatidas a tiro pela polícia, em dois meses de violência nas localidades africanas, segundo revelam comunicados oficiais.

Os últimos motins registaram-se, novamente em Soweto, após milhares de crianças boicotarem as aulas e cerca de 20 000 negros tentarem marchar sobre Joanesburgo.

A violência alstrou às localidades à volta da Cidade do Cabo, onde se anunciou oficialmente que 29 pessoas morreram, nos últimos dias, em consequência das desordens. As localidades acham-se hoje tensas, mas sossegadas — comunicou a Polícia.

A senhora Mandela, de 31 anos, é a mais destacada dos dirigentes negros presos ontem. O marido cumpriu já 14 anos de uma pena de prisão perpétua a que foi condenado depois de ser considerado culpado de conspirar uma revolução violenta e sabotagem.

A própria senhora Mandela passou 13 anos sob uma ordem de proibição, que lhe restringia os movimentos e impedia a imprensa de a citar. Essa ordem foi levantada em 1975 e a senhora Mandela tornou-se uma das principais figuras da Associação de Pais Negros de Soweto.

A Associação tem estado envolvida em tentativas para conseguir a paz na localidade, mas ministros criticaram-se por não fazer o suficiente para acalmar a situação.

O único comentário oficial acerca das prisões ma c iças fectuadas ontem foi feito pelo major-general Michael Geldenhuys, comandante da Polícia de Segurança que confirmou que algumas pessoas tinham sido detidas.

Recusou-se a fornecer mais detalhes, limitando-se a dizer que, por razões de segurança, não podia indicar o número das pessoas presas.

Fontes de Joanesburgo afirmaram que os indivíduos presos em Soweto incluem um sacerdote católico, o padre Smangaliso Mkhatshwa, Samson Ndou, antigo membro do Congresso Nacional Africano, agora proibido, e o dr. Nthato, da Associação dos Pais Negros.

Entre os detidos em Port Elizabeth acha-se Barney Pityana, secretário-geral da Organização de Estudantes Sul-Africanos, acrescentaram essas fontes.

L. Appies, presidente do Conselho Representativo de Estudantes na Universidade do Cabo Ocidental, foi preso, segundo se anunciou, na Cidade do Cabo.

Notícias não confirmadas dizem que Nxolisi Movov, vice-presidente da Convenção dos Povos Negros, e Silumko Lokupa, um organizador da Associação de Estudantes Sul-Africanos, foram detidos noutras cidades.

Entretanto, apesar da situação ser agora de acalmia observadores prevêem que volte a eclodir novo surto de agitação, após a trégua do fim-de-semana.

Governo do Equador expulsa religiosos presos

QUITO, 14 — (R. ANOP) — A 37 sacerdotes católicos estrangeiros, incluindo dois arcebispos e 13 bispos, foi pedido para abandonarem o Equador, a seguir a uma rusga da Polícia ao que o Governo classificou como «um encontro subversivo clandestino».

O subsecretário do Interior, Javier Manrique, declarou ontem que os 37 se achavam entre 48 sacerdotes detidos quando a Polícia efectuou a rusga numa conferência em Riobamba, a 200 quilómetros ao sul de Quito, na quinta-feira.

Disse que os estrangeiros e 11 sacerdotes equatorianos foram trazidos ontem para Quito e os primeiros «convidados a abandonar o país». Alguns deles fizeram-no já e espera-se que os restantes partam em breve.

Manrique acrescentou que os sacerdotes tinham distribuido «material subversivo» e planeavam «ingerir nos assuntos internos do Equador e de outros países».

Revelou que entre os que assistiram ao encontro, que se efectuou sem conhecimento das cúpulas eclesiásticas do Equador, se achavam cinco norte-americanos, um britânico, um alemão ocidental, um belga, um holandês e sete espanhóis, incluindo uma freira.

Os outros eclesiásticos estrangeiros eram da Argentina, Brasil, Colómbia, Chile, Paraguai, Peru, México, e Venezuela.

O Equador não pode aceitar que estrangeiros interfiram nas questões do nosso país, notou Manrique, numa conferência de Imprensa.

Um informador governamental disse que muitos dos sacerdotes entraram clandestinamente no Equador. No encontro tinham discutido o golpe de Estado militar na Argentina, em Março e o papel do Partido Comunista Trotskista naquele país.

Fontes bem informadas revelaram que o encontro fora organizado pelo bispo de Robamba, monsenhor Leonidas Proano a fim de continuar as discussões iniciadas com eclesiásticos estrangeiros durante uma recente conferência ecuménica em Filadélfia, nos Estados Unidos.

Entretanto, numa breve declaração emitida, pela «Rádio Quito», o cardeal Pablo Muñoz Vega, arcebispo de Quito e primaz do Equador, manifestou-se «alarmado» pelas notícias sobre a detenção dos prelados e expressou o seu desejo» de que a situação se clarifique o mais rapidamente possível».

Esquerda libanesa promete guerra popular total

BEIRUTE, 14 — (ANOP/FP/R/«DL») — Pirre Gemayel, dirigente da direita libanesa, sugeriu um diálogo entre os cristãos e os muçulmanos do país para uma tentativa de acabar com a guerra civil, após a queda de Tel-al-Zaatar.

Entretanto, os progressistas e palestinianos prometeram represálias pela tomada do campo de refugiados depois de 52 impiedosos bombardeios dos direitistas. Além dos bombardeamentos, a direita libanesa, dita cristã, cometeu atrocidades, incluindo o massacre de 60 enfermeiros, metralhados depois da tomada de Tel-Al-Zaatar, antes da qual, 6000 pessoas puderam abandonar os seus limites. Quando a população do campo atravessou as linhas direitistas, a maioria dos homens foi levada. Muitos ficaram prisioneiros e outros «desapareceram». Bashir Gemayel, filho do dirigente da direita, admitiu os massacres desculpando-se» com o facto das forças falangistas terem de ocupar Tel-al-Taatar «visto ele se ter tornado um centro de terrorismo internacional e um mini-Estado que as autoridades libanesas não podiam controlar». Os médicos dizem que 2000 pessoas morreram e 3000 ficaram feridas durante o cerco. Entretanto, ontem ainda era possível ouvir alguns disparos isolados, vindos de pequenos núcleos de resistência. Os falangistas acreditam que existem 200 franco-atiradores palestinianos que não desistem de defender Tel-al-Zaatar, enquanto um número igual terá fugido para as montanhas. Entretanto, o chefe da Frente Progressista, Kamal Jumblatt disse que «a queda de Tel-al-Taatar e de Nabaa devem constituir fermentos de uma guerra de defesa popular total e preconizou a organização e o treinamento imediato da população nos bairros, nas aldeias e nas cidades. Para isso, o Conselho político Central — progressista — presidido por Jumblatt, decidiu ontem à noite aprovar um plano de acção abrangendo os domínios político, militar, da segurança, da administração civil e das finanças. O plano prevê, nomeadamente, a criação de forças populares de libertação, que serão colocadas sob um comando militar único. Enquanto isso, o Egipto classificou os cristãos direitistas de «traidores», bem como o partido «Baath», sírio, no poder, e disse que a queda de Tel-al-Zaatar os vai afastar das fileiras árabes, acrescentando que «o sangue dos heróicos libaneses e dos palestinianos não foi derramado em vão». O comunicado egípcio exorta as nações árabes a apoiar os palestinianos, contra Israel e os seus aliados.

Nu comentário intitulado «Os Sinos Dobram por Tel-al-Zaatar», Ladzlaw Morawski, comentador político da agência polaca PAP, condena os «homens que cometeram em Tel-al-Zaatar um acto especialmente criminoso no processo de extermínio da nação palestiniana». Morawski diz no comentário que «políticos do mundo ocidental defendem planos de resolver a crise do Médio Oriente pela erradicação definitiva da nação palestiniana da realidade política, económica e geográfica» e que «toda a política de Israel conduziu ao drama que se está a desenrolar».

Nova doença misteriosa vitima quatro norte-americanos

BOYNTON BEACH (FLORIDA), 14 — (FP) — Atingidos por nova doença desconhecida, faleceram quatro pensionistas de uma casa para pessoas idosas, de Boynton Beach, na Florida, onde outros 20 hóspedes apresentam os mesmos sintomas que as vítimas: febre muito alta, dores de garganta e estado de fraqueza generalizado.

Foram já iniciadas as análises bacteriológicas ao sangue e exsudados das mucosas dos doentes, cujos pulmões foram radiografados, mas os resultados só dentro de oito dias serão conhecidos. Os médicos inclinam-se para a hipótese de se tratar de doença virosa, não devendo existir qualquer ligação entre ela e o «mal dos antigos combatentes», responsável pela morte de 27 pessoas em Filadélfia.

Enquento isto, dois dos participantes no Congresso Eucarístico, que se realizou em Filadélfia de 1 a 8 de Agosto, acabam de ser atingidos pelo misterioro mal actualmente conhecido por «doença dos antigos combatentes».

Trata-se de um sacerdote e de um músico, que se encontram já hospitalizados, apresentando todos os sintomas da misteriosa doença, já responsável pela morte de 27 pessoas.

NUVEM VENENOSA

MILÃO (ITÁLIA), 14 (ANOP) — Foram praticados ontem os três primeiros abortos terapêuticos a mulheres contaminadas pela nuvem de gás venenoso da zona italiana de Seveso, para evitar o nascimento de crianças deformadas.

As operações, que tiveram lugar no Hospital de Mangiagalli, de Milão, correspondem aos três primeiros casos de aborto voluntário entre as 298 grávidas afectadas pelo «TCDD», considerado um dos gases mais tóxicos que existem e cuja acção sobre o ser humano é ainda desconhecida O número de grávidas que se encontra noutra zona também contaminada pelo gás, embora considerada de menor perigo, eleva-se a 500.

Entretanto, o prof. Aubin Heyndrickx, chefe dos Serviços de Toxicologia da Universidade de Gand, afirmou que a poluição químida de Seveso pode acontecer em diversos locais da Bélgica, pois as autoridades não proibiram a produção ou utilização de Ácido Trichlotophenoxyacetico.

Caleidoscópio

BARCELONA, 14 — (ANOP) — O jornal «Informaciones» noticia na sua edição de hoje que o secretário-geral do P.C.E., Santiago Carrillo, exilado em Paris, travou esta semana negociações clandestinas em Madrid. Por outro lado, o «YA» revela que o embaixador espanhol em Paris demitido agora pelo Governo incorreu nesse castigo pelo facto de ter recebido cordialmente Carrillo no seu gabinete, quando este efectuava diligências para conseguir o passaporte, que o Governo continua a recusar-lhe.

MOSCOVO, 14 (R.) — Uma estação espacial soviética não tripulada, a Luna 24, entrou hoje, de manhã, em órbita em redor da Lua, segundo informou a Tass.

BANGKOK, 14 — (R.) — Morreram 50 pessoas ao chocarem dois autocarros a cerca de 65 quilómetros a Leste de Bangkok, segundo informou hoje a Polícia.

BOGOTA, 14 — (ANOP) — A esquerda oposicionista francesa jamais fará «um compromisso histórico» com as forças centro-direita, afirmou o presidente socialista francês, François Mitterand, numa entrevista concedida ao «New Frontier Magazine».

LIMA, 14 — (ANOP) — Partido Comunista Peruano advertiu que a ofensiva contra-revolucionária alimentada pelas difíceis condições internas e internacionais não cessará enquanto não for derrotado o processo iniciado em 3 de Outubro de 1968.

PASADENA, 14 (ANOP) — O laboratório de análises da Viking I detectou pouco ou mesmo nenhum material orgânico no solo de Marte, anunciaram ontem os cientistas, acrescentando que os dados não se inclinam para a existência de vida no planeta.

RIO DE JANEIRO, 14 — (F.P.) — Foi assinado na sexta-feira no Rio de Janeiro um contrato entre o Brasil e a França para a construção de uma central de tratamento de urânio que será a mais moderna do Mundo.

NAÇÕES UNIDAS, 14 (R.) — O secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, junta-se hoje às diligências para resolver uma disputa azeda entre a Grécia e a Turquia por causa de direitos sobre a banqueta continental do Mar Egeu.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

AVISO

Chamamos a atenção de todos os professores para o Despacho n.º 90/76 publicado no «D. R.» — II Série de 13 de Agosto/76 acerca de **recondução e colocação de docentes profissionalizados e docentes com habilitações próprias.**

ASSINA: A DIRECÇÃO SINDICAL

Geral

TANIA ACHOT NO FESTIVAL DA COSTA DO SOL

No próximo dia 18, pelas 21.30 horas, efectuar-se-á um recital pela pianista Tânia Achot, no auditório do Pavilhão dos Congressos do Estoril, em prosseguimento do II Festival de Música da Costa do Sol.

Tânia Achot é natural do Teerão. Tendo demonstrado desde muito nova uma aptidão invulgar para a música, prosseguiu os seus estudos em Paris, sob a orientação dos professores Lazare Levy e Jacques Fevrier e posteriormente no Conservatório Tchaikovsky em Moscovo. Obteve já altas classificações em concursos internacionais, nomeadamente o concurso Chopin em Varsóvia e o prémio Mitropoulos em Nova Iorque. Com êxito do público e da crítica, tem ainda empreendido diversas «tournées» de concertos e gravado vários discos.

Com Sequeira Costa, Tânia Achot criou um duo de piano que tem obtido grande êxito em Portugal e no estrangeiro.

O seu recital será preenchido na primeira parte, pela suite inglesa em sol menor de Bach e «Humoreske» de Schumann. Na segunda parte, pelo «Nocturno» em fá menor, três valsas e Balada n.º 4, de Chopin.

A venda de bilhetes efectua-se nos locais habituais ao preço de 30 escudos.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º
Telf. 41751-535547 — LISBOA 1

COMUNICADO

Democracia não é fraqueza em relação àqueles que em qualquer época perseguiram, torturaram e amordaçaram o povo deste país.

Os trabalhadores portugueses esperam que todos aqueles que os reprimiram e exploraram sejam devidamente julgados.

Justiça é igualdade no modo como são julgados, ilibados de culpas ou punidos todos os cidadãos.

Os pides, coremos embora de vergonha, são cidadãos portugueses. Têm contas a prestar. Que sejam julgados.

O ex-general Spínola fugiu em determinado momento histórico deste país. Teve certamente razões para o fazer. Mas cuidado, ninguém foge por ter feito bem.

O ex-general Spínola voltou. Em nome da Democracia deve ser julgado.

DEMOCRACIA NÃO É IMPUNIDADE!
QUE SE FAÇA JUSTIÇA!

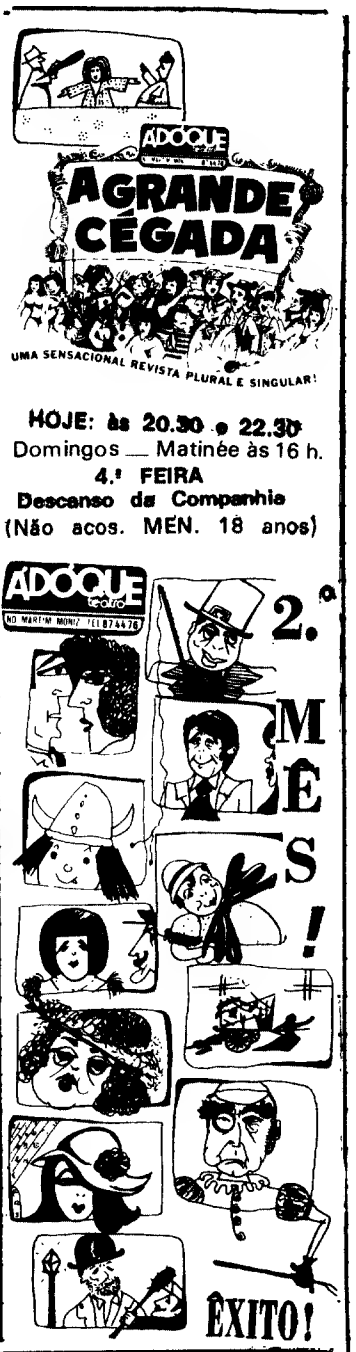
Lisboa, 13 de Agosto de 1976

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

ROSA MARIA CORREIA DA SILVA

Seu filho António Spratley Pinto da Silva manda celebrar missa amanhã, dia 15/8/76, na Igreja dos Congregados no Porto.

CASA ALBERTO PEREIRA



José Lezama Lima um "Góngora dos Trópicos"

CLAUDE FELL

José Lezama Lima, o homem gordo do charuto, asmático e afável, morreu recentemente em Havana, com 65 anos de idade. Com ele, desaparece um poeta, um ensaísta e um romancista de uma densidade e de uma envergadura excepcionais. Para a maioria dos escritores latino-americanos, Lezama Lima era uma especie de árvore tutelar, com o seu rigor que não excluia o humor, a sua profundidade calorosa, a sua criatividade inesgotável, que introduziram uma nova dimensão na literatura sul-americana.

Este Valéry tropical, que praticamente nunca abandonou a sua ilha (a não ser para raras e curtíssimas viagens), tinha a mesma vocação «universalista» de Jorge-Luís Borges e também a mesma vontade de impor a cultura à natureza, o saber às sensações e aos acontecimentos, a imagem ao real. Desde Gongora que as letras hispânicas não conheciam uma força e uma capacidade metafísica desta ordem.

O parentesco com o ilustre poeta de Córdova fez com que, durante muito tempo, a poesia de Lezama Lima fosse qualificada de hermética e não ultrapassasse os limites de um pequeno círculo de iniciados e de amigos cubanos.

Este filho de um coronel do Exército cubano morto prematuramente e de uma descendente de emigrantes espanhóis aproveitou o parêntesis aberto na vida da ilha pela ditadura de Machado para mergulhar nos livros, misturando e sobrepondo as suas leituras, entre as quais estabeleceu com frequência estranhas e frutuosas relações.

Em Lezama Lima, a erudição é a antecâmara do imaginário e do mito. Como escreveu Severo Sarduy, «a sua história, a sua arqueologia e a sua estética são delirantes». Se é verdade que a poesia espanhola o fascina, nem por isso deixa de assimilar igualmente Mallarmé, Valéry, Rimbaud, Lautréamont, Proust, Claudel e os místicos orientais. Em 1936, descobre Juan Ramon Jimenez.

É também nessa época que cria a sua primeira revista, «Verbum», a que se seguirão «Espuela de Plata» e «Nadie Parecia», inteiramente consagradas à literatura. Em 1944, com José Rodriguez Féo, publica o primeiro número de «Origines», que virá a ser, até 1956, um verdadeiro farol cultural para Cuba e para todo o continente latino-americano.

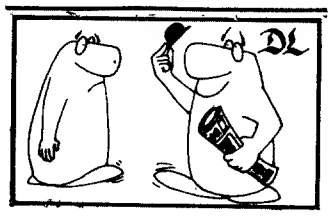
Nas páginas de «Origines», textos de Camus, Macedonio Fernandez, Eliot, etc., fazem companhia a peças de contemporâneos de Lezama e de escritoras cubanos mais jovens, como Roberto Fernandez Retamar.

Paralelamente, este «solitário que cultiva o diálogo com fanatismo», como a si próprio se definia, publica vários livros de poesia de uma plenitude resplandecente e de uma amplitude que se perde em misteriosas «hipérboles», tentando fixar o diálogo do poeta e do poema: «O poema é um corpo que resiste ao tempo e o poeta é o guardião da semente, do «potens», da possibilidade». As primeiras recolhas de poemas de Lezama Lima «Morte de Narciso» (1937), «Inimigo Rumor» (1941) oferecem precisamente esta polisemia secreta e transbordante que mais tarde irá fixar-se e aprofundar-se, desde «Aventuras Circunspectas» (1945) até «A Fixidez» (1949) e «Dador» (1960). A poesia — «esse caracol nocturno num rectângulo de água» — deve procurar menos a apreensão de um instante do que a constituição de um «corpo».

O livro que tornou Lezama verdadeiramente conhecido, «Paradiso», publicado em 1966 e começado quinze ou dezasseis anos antes, é uma gigantesca súmula poético-romanesca. O núcleo desta nebulosa é autobiográfico. Diante desse espelho metafórico do visível e do invisível, desenrola-se a crónica da educação sentimental e poética de um jovem havanês de há quarenta anos. O herói, José Cemi, passa por três fases sucessivas: a época «placentária» da submersão no meio familiar, depois a abertura para o mundo exterior e finalmente a entrada no universo dos arquétipos, à procura da «imagem». Jogo verbal, proliferação barroca, «Paradiso» situa-se na encruzilhada de todos os mitos, com uma força jubilosa que nunca se desmente até ao fim do romance. Lezama Lima projectava dar sequência às aventuras de José Cemi, numa continuação de «Paradiso» que naturalmente se intitularia «Inferno». Teve de renunciar a esse projecto.

... Como o rei
Que ignora ter sido destronado
E morre delicadamente na sombra
Cosido à fidelidade nocturna.

© «LE MONDE»



PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGENS E AFINS

BANDOLEIROS EM LIBERDADE

Exigimos severo julgamento e prisão imediata dos Pides e do traidor ex-general Spínola posto recentemente em liberdade.

Repudiamos libertação de elementos implicados no 11 de Março e 28 de Setembro e ligados ao MDLP.

O FASCISMO NÃO VOLTARÁ
A LUTA CONTINUA
UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

Lisboa, 13 de Agosto de 1976

FREQUENTA AS PRAIAS DA COSTA DO SOL?

Se vai de COMBOIO, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS em bichas para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS, bastando trazer, em MOEDAS de 5$00, 2$50, 1$00e $50 o PREÇO EXACTO do bilhete.

Os preços são:

CAIS DO SODRÉ A	PREÇOS 1.ª classe	PREÇOS 2.ª classe
Santos, Alcântara, Belém, Pedrouços, Algés	7$50	5$00
C. Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro, Oeiras	11$00	7$50
Carcavelos, Parede, S. Pedro, S. João, Estoril, Monte, Cascais	15$00	10$00

NO REGRESSO utilize-as também, pois elas existem em todas todas as estações

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
PARTIDAS: todos os dias excepto às 4as feiras
Vôos especialmente fretados à TAP
Julho - Agosto - Setembro
Preços excepcionais desde * 2.880$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado abreu

*a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:

SÉRIE «A»	Domingos
Agosto	1, 8, 15, 22, 29
Setembro	5, 12, 19, 26
Outubro	3, 10, 17, 24, 31
SÉRIE «B»	**4as feiras**
Agosto	4, 11, 18, 25
Setembro	1, 8, 15, 22, 29
SÉRIE «C»	**2as feiras**
Agosto	2, 9, 16, 23

Preços excepcionais desde * 3.850$
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

MURO DE BERLIM, POIS CLARO. ISTO NÃO É O DA JOANA

Comemora-se o décimo quinto aniversário do muro de Berlim. Na ausência de fronteiras naturais, a República Democrática Alemã, no auge da guerra fria e para se defender das provocações do imperialismo sem vergonha, criava deste modo a sua fronteira.

Claro que as fronteiras são vigiadas. Claro que Portugal vigia as suas fronteiras com a Espanha. Não se trata de impedir que os cidadãos saiam ou entrem. Trata-se de que tudo se cumpra de harmonia com o respeito pela soberania de cada Estado.

Isto não é o da Joana. Se está certa a fronteira entre os países, por que devia estar errada a fronteira entre a Alemanha socialista e a Alemanha monopolista?

ESTA MANEIRA DE «INFORMAR »

Claro como água — desde que não seja a água inquinada que se dá a beber na Televisão portuguesa.

Num clima de notícia tendenciosa à bruta, repare-se apenas neste pormenor: Parágrafo A — «O dia de hoje foi comemorado em Berlim Ocidental com a deposição de coroas de flores nos locais *onde foram abatidas* dezenas de pessoas que tentaram passar por aquela fronteira fortificada». Parágrafo B — «Do outro lado do muro as autoridades da Alemanha Democrática comemoraram a data (...) A homenagem à memória dos guardas fronteiriços que *teriam sido mortos* em cumprimento do seu dever assistiu o secretário do Partido Comunista Alemão Oriental, etc».

Repare-se que a notícia está redigida por alguém *do lado de cá* do muro; que é vaga a identificação dos homenageantes ocidentais («o dia foi comemorado...»), enquanto que, *do outro lado*, quem comemorou foram as *autoridades*...

Repare-se que, em Berlim capitalista, as pessoas *foram abatidas*, enquanto em Berlim socialista os guardas *teriam sido mortos*...

Chamam a isto alguns rigor informativo. Eu chamo-lhe outra coisa e não preciso senão de uma palavra. A manipulação da Informação ao serviço das forças reaccionárias internacionais prossegue na Televisão portuguesa.

Já agora, aprenda o repórter da RTP que na R.D.A. não existe o Partido Comunista Alemão, mas sim o *Partido Socialista Unificado Alemão*, além de outros partidos como por exemplo: o Partido Camponês Democrata, a União Cristã-Democrata, o Partido Liberal Democrata e o Partido Nacional Democrata.

CONCURSO DE 24

O distrito de Bragança é muito bonito. E muito pitoresco. Tem feiras, e ranchos, e folclore e tudo. Igrejas então nem se fala: Santa Clara, Santa Maria, S.Vicente, a Sé Catedral, a Igreja Matriz, nha mãe!, nunca mais acabam.

E são mais castelos e mais monumentos e mais imagens e mais santinhos.

E são as pontes, as barragens, o Cachão, o bicho-de-seda, o diabo a sete...

Estou a referir-me ao *Terra a Terra Minha Gente*. E não quero que suponham ser eu contra as pedras mortas, contra as paisagens, contra o pitoresco. Apenas acho que, tratada assim unilateralmente, Bragança acaba por sair desfigurada e toda a acção cultural se perde. Não se está assim a contribuir para o enriquecimento do telespectador: está-se a mutilar, a americanizar o telespectador. A cegá-lo.

Mostra-se o edifício hospitalar, mas não se diz uma palavra sobre a assistência; mostram-se os campos, mas nem um esclarecimento sobre as relações de produção; mostram-se os emigrantes, mas nem uma palavra sobre as causas da emigração; mostra-se o fogo nas festas, mas esconde-se o fogo nas sedes dos partidos, etc., etc.

Por tudo isto, pela total ausência de verdade humana e social, é que este concurso está a morrer aos poucos, numa das mais cruéis agonias da história da Televisão, de antes e depois do 25 de Abril. Concurso, afinal, que bem poderia ser de 24 de Abril...

POR QUE SERIA?

Portugal tem Governo.
Governo P.Sozinho.

O Governo tem um Programa. Um Programa altamente discutível.

A Televisão portuguesa quis saber o que a respeito do Programa pensam certas entidades. Vai daí...

Vai daí foi colher depoimentos da União dos Comerciantes de Lisboa; do Sindicato do Comércio de Lisboa; do Sindicato dos Bancários do Sul; do Sindicato Agrícola de Santarém, da C.A.P.; e da C.I.P...

A Televisão portuguesa não viu interesse em incluir, na leva, o depoimento da Intersindical. A razão está à vista: certamente por não considerá-la representativa ou pretender, quem sabe, dar-lhe um relevo especial.

Esperemos.

CONSTRUIR O FUTURO

O Clube Nacional de Natação: o clube que renasce das cinzas. O clube popular que o fascismo tudo fez para destruir — e agora nos surge com maior vitalidade.

As fases da luta pela sua sobrevivência foram-nos contadas no *Momento Desportivo* por Jaime Maia, que procedeu a uma defesa vigorosa do desporto amador, por Augusto Valente, Rui Feliciano e Vítor Pombo.

Augusto Valente mostrou-nos a realidade do Clube de Natação de hoje: uma organização que vive para as crianças, que vive a preparar o futuro. Pormenor a não esquecer (e a imitar): as crianças até aos 10 anos nada pagam...

Tudo ali é obra dos sócios dedicados que dão trabalho, tempo e máquinas. Os próprios praticantes desportivos — salienta Rui Feliciano — «terão de ser os treinadores das crianças».

Correcto. Temos de ensinar uns aos outros. Temos de transmitir aos outros o que aprende-

Continua na pág. 18

ENGENHEIRO

MANUEL DE MATOS DUARTE FIGUEIRA CRUZ

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

Maria do Socorro Esteves de Matos Figueira Cruz, seus filhos e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai e parente no passado dia 6 do corrente. Desde já agradecendo a todos os que o acompanharam à sua última morada, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

FUNERÁRIA LISBONENSE — TELEF. 84 45 47

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Faz-se público que às 11 horas da primeira segunda-feira que se seguir ao termo do prazo de vinte dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no «Diário da República», no edifício dos Paços do Concelho, proceder-se-á à abertura das propostas apresentadas para o concurso referente à empreitada de: «Parques infantis».

Base de licitação: — 1 101 780$00
Depósito provisório: — 27 544$50

Alvará — 1V categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e de classe que cubra o valor da proposta.

O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituido por garantia bancária ou ainda por seguro de caução.

O projecto, programa de concurso e o caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Paços do Concelho de Oeiras, 10 de Agosto de 1976

O Presidente da Comissão Democrática Administrativa

Orlando Bernardino Gonçalves

CURSOS COMPLEMENTARES
DO ENSINO TÉCNICO
(PARA ALUNOS C/ CURSOS GERAIS TECNICOS)
ACESSO DIRECTO AO ENSINO SUPERIOR

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tels. 820221/834658

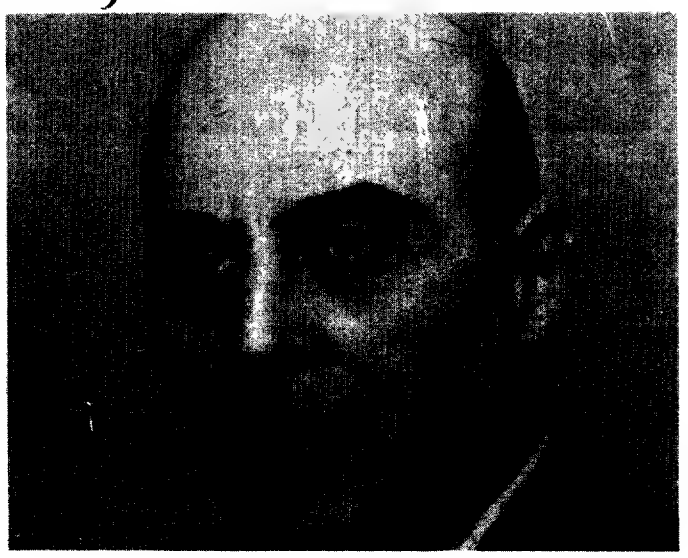
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) T. 706974/5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

CABELEIREIROS AVISAM SENHORAS
NÃO TRABALHAM AO SÁBADO — O AGOSTO — SÓ
SÉRGIO E MARGARIDA
AV. DA REPÚBLICA, 5 — TEL. 57 24 01
(ao Saldanha Metro)

Hoje



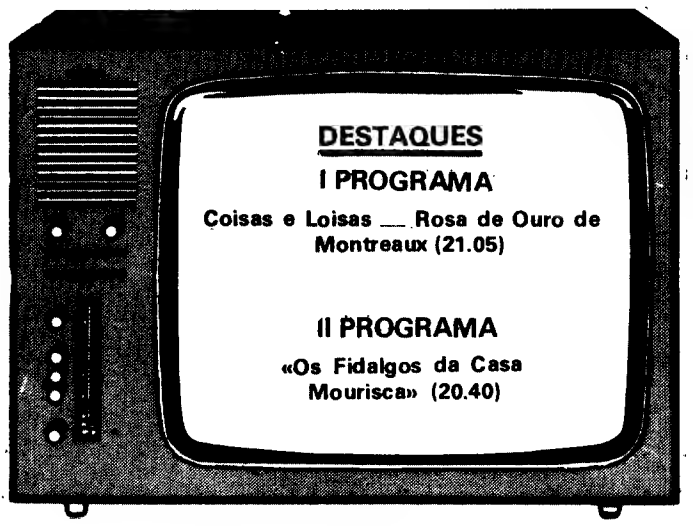
Erico Braga, um dos intérpretes do filme «Os Fidalgos da Casa Mourisca»

I PROGRAMA

16.30 **Fungagá da Bicharada**
17.00 **«Casa Georgiana»** — série filmada.
17.30 **Campeonatos Nacionais de Natação** — transmissão directa da piscina de Algés.
19.00 **Stop**
19.15 **Cinema de Animação** — um programa apresentado por Vasco Granja.
19.50 **«Gente do Amanhã»** — série filmada.
20.15 **Cartaz TV**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição
21.05 **Coisas e Loisas** — terceiro programa desta série da RAI, vencedora da Rosa de Ouro de Montreaux (1975)
22.15 **Uma Viagem à China** — em debate.
23.10 **Telejornal** — 3.ª edição
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Música de Câmara Portuguesa** — pelo Quarteto Filarmónico que interpreta a «Suite Rústica», de Fernando Lopes Graça.
20.15 **Os Ferros Forjados** — um programa da Arca-Filme.
20.40 **Os Clássicos do Cinema** — «Os Fidalgos da Casa Mourisca». Realizado em 1919 por Jorge Paelu.
22.00 **Telejornal**
22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Domingo; **12.45**: Da Vida do Povo — sargaceiros da Apúlia; **13.05**: No Jardim Zoológico; **13.30**: Desenhos Animados; **13.40**: Hoje Pode Ver; **13.50**: Eurovisão — Automobilismo — transmissão directa do início do Grande Prémio da Áustria — Fórmula 1. Comentários de Adriano Cerqueira; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.15**: Eurovisão — Automobilismo — Grande Prémio da Áustria — Fórmula 1. Comentários de Adriano Cerqueira; **15.45**: «Andam Canções no Ar» («Radio City Revels») — um filme produzido em 1938 e realizado por Ben Stoloff. Com Bob Burns, Jackie Donkie e Ann Miller; **17.15**: «Laurel e Hardy» — desenhos animados; **17.40**: Presença do Brasil; **18.10**: Hoje Há Palhaços — Hipólito o Litólito; **18.55**: «Heidi» — desenhos animados; **19.20**: TV Rural; **19.45**: «Os Goodies» — os autênticos, os verdadeiros (os incríveis)...; **20.20**: «Uma História para o João Pestana»; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: Civilização — o herói como artista; **22.00**: «Clayhanger — Vidas Perdidas» — série filmada; **22.55**: Telejornal — 3.ª edição; **23.10**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e Foi Êxito na TV — «O Capitão Kloss» — série filmada de origem polaca; **20.55**: Eurovisão — Jogos Sem Fronteiras; **22.15**: Telejornal; **22.45**: Cinema de Animação — apresentação de Vasco Granja; **23.10**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João [illegible] Deus 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

6.ª-FEIRA, 13: TRÊS EXPULSÕES E DERROTA

Benfica fez 'escândalo" no Brasil perdendo com um "team" de meia tijela

. O Benfica foi de uma infelicidade a toda a prova, no jogo de abertura da digressão brasileira preparada pelo empresário Fausto Pires; perante a Portuguesa do Rio (dirigida pelo nosso compatriota Severiano Correia) sofreu um desaire (1-3) que fica a reflectir algo de muito anormal, sobretudo se for tida em linha de conta a necessidade que a equipa de Mortimore-Rui Silva tinha de se exibir de molde a granjear contratos valiosos num placo onde há largo campo de acção para os bons «teams» de futebol. Para mais, a formação oponente encontrava-se em muito má forma, constituindo a ideal pedra de toque para o moderno Benfica.

Os «encarnados» alinharam do modo que indicamos: José Henrique; Malta da Silva, Barros, Eurico e Bastos Lopes; Nelinho (por motivo de lesão seria substituído por Diamantino), Vítor Martins, Toni e Sheu; Nené e Moinhos.

Pouca gente presenciou (no estádio de S. Januário a «débacle» rubra: a Portuguesa não proporciona «bilheteiras» e, imaginando-se que seria presa demasiado fácil para um grupo de excelentes praticantes (constelado por vários «internacionais» de alto gabarito) o público reservava-se para examinar o Benfica face a um oponente mais qualificado. Afinal, confirmou-se a tradição apregoada por Severiano Correia: até hoje, nenhuma das turmas que ele tem treinado perdeu qualquer confronto com o grupo campeão português...

No embate desta madrugada, o Benfica inaugurou o «placard» logo aos 5 minutos, num lance de Nené que Moinhos concluiu de cabeça, de molde a fazer crer aos companheiros de símbolo de que «aquilo eram favas contadas». O pior sucederia pelo tempo adiante: um «frango» de José Henrique (20 minutos) logo deu o empate aos cariocas, desfecho que se verificava ao intervalo. Então ninguém imaginaria o que estava para acontecer: três jogadores portugueses irem para o *olho da rua*, a equipa a sair nitidamente vergada do relvado, ao peso de uma derrota e de apupos sem fim.

Com efeito, no tempo complementar, uma jogada que Vítor Martins deixou para os pés de um contrário, proporcionou o 1-2 (jogava-se há 74 minutos) e, dez minutos decorridos, uma carga maldosa de Malta da Silva sobre Luisinho foi «premiada» com imediata expulsão do defesa da Luz, que já anteriormente (por falta muito semelhante...) vira o «cartão amarelo». Inconformado, o «lateral» angolano virou-se para o árbitro (José Aldo Pereira) e pretendeu agredi-lo, no que a muito custo foi impedido por alguns colegas e parceiros do jogo. Mas, na tremenda confusão provocada pelo gesto intempestivo de Malta da Silva, houve outro português a ganhar insólito *relevo*: Eurico, seguindo as pisadas do colega mais velho, igualmente se «arrimou» ao árbitro, desafiando-o para um duelo que nada tinha de verbal. Evidentemente que Eurico foi mandado mais cedo para o banheiro. E quando se calculava que os nervos dos benfiquistas ficassem serenos, deu-se o inverso, pois seria o próprio «capitão» da turma (Toni) o terceiro homem a querer chegar a vias de facto com o director do espectáculo, já então um menino a ser manejado por doutores. E valerá aqui imaginar-se o que sucederia a este apitador se, pela frente, lhe tivesse surgido, nesse período incandescente e turbulento, um certo doutor que, em inesquecível Congresso futebolístico, até preconizava a utilização de armas de fogo para o imediato abate de homens de negro que errassem contra o clube da sua paixão...

Adiante. Digamos que, ainda em relação ao duelo Portuguesa-Benfica, o 3.º golo dos brasileiros aconteceria a três minutos do derradeiro silvo, quando Sheu (colocado de emergência a defesa direito) viu um *galgo* desfilar por ele e nem sequer dizer *golo vai*. Já então o guarda-redes benfiquista era Bento, tal e qual como Chalana entrara a render Diamantino após o loiro dianteiro da «águia» ter perdido uma memorável oportunidade de diminuir o desaire, quando perante o guardião contrário lhe passou suavemente a bola para as mãos...

Não há dúvida: o Benfica foi por água abaixo e muito dificilmente conseguirá passar uma esponja sobre o clamoroso insucesso registado ante um grupo sem qualquer qualificação especial, que costuma ser *bombo de festa* para toda a rapaziada amiga. Na tesouraria ficaram magros 200 contos portugueses: por aqui se verá que nem o Benfica ganou patacos que se vissem, nem aumentou prestígio ou popularidade. Antes pelo contrário: foi tudo a dar para o torto, no raio desta fatídica 6.ª feira, dia 13...

A «força da Natureza» foi expulsa ontem do «gramado»

Toni: saudade de Eusébio

. Na opinião de Toni, «centro-campista» da selecção de Portugal e do Benfica, será muito mais fácil ao futebol brasileiro descobrir um novo Pelé do que a Portugal conseguir um novo Eusébio.

Pelé e Eusébio são pessoas de outro mundo, jogadores muito acima do nível normal, e que só aparecem raramente (afirmou Toni entrevistado no Brasil), **mas é mais fácil aparecer um novo Pelé no Brasil do que outro Eusébio em Portugal, pois aqui há um maior número de bons jogadores e por isso é mais provável surgir um outro talento excepcional.**

António José de Oliveira Conceição, mais conhecido por «Toni», de 29 anos (nasceu no dia 14 de Outubro de 1946, em Mogofores), tem razões especiais para gostar do Brasil, pois foi ali (mais concretamente em Belém) que fez o seu primeiro jogo pelo Benfica, perante o Remo (a 8 de Agosto de 1968), pouco tempo depois de ter sido contratado pelo Benfica, deixando a Académica de Coimbra: Toni foi contratado por 450 contos, a pedido do técnico do Benfica (Otto Gloria, hoje treinador da Portuguesa de São Paulo).

Eusébio ainda mexe: . Num jogo da North American Soccer League (Canadá) conseguiu marcaj quatro golos ao Boston Minnuteman. O moçambicano defende, actualmente, ascores do Toronto Metros Croatia. A proeza de Eusébio (o quarteto de remates certeitos) igualou uma façanha de Pelé que era considerada, pela crítica local, como dificílima de ter paralelo

Foi Otto Glória quem modificou todo o futebol português, a partir de 1955, implantando o profissionalismo e as bases para uma reformulação total. O resultado deste trabalho apareceu mais tarde, quando o Benfica ganhou a «Taça dos Campeões Europeus» por duas vezes consecutivas (em 1961 e 1962) e com a selecção de Portugal conseguindo o 3.º lugar no Campeonato do Mundo de 1966.

Otto Glória achava que eu jogava com muito vigor, e a Imprensa ainda recorda que ele me chamava «a força da Natueza», pois continua a utilizar essa definição.

Esta é a 9.ª viagem de Toni ao Brasil: no regresso a Lisboa, deve ser novamente convocado para a selecção (dia 30) pois em 16 de Outubro o grupo de Portugal começa a disputar a «Taça do Mundo» de 1978 enfrentando a Polónia, na cidade do Porto.

LÁ FORA

EXCEPÇÃO

. Vincent Tshabalala será o primeiro desportista negro a representar a África do Sul na «Taça Mundial de Golfe», participando no torneio que se disputa na Califórnia, de 9 a 12 de Dezembro.

O outro representante sul-africano será Bobby Cole.

MELHOR

. Franz Beckenbauer, figura marcante do Bayern de Munique e da selecção nacional alemã, foi eleito «futebolista do ano» pelos jornalistas desportivos da R.F.A. Backenbauer regista assim (aos 30 anos) um novo «record» nos anais do futebol alemão, ao conquistar quatro vezes (em 1966, 1968, 1974 e 1976) o galardão de «futebolista do ano».

No referendo organizado pelo semanário desportivo «Kicker» o prestigioso jogador totalizou 286 votos, à frente de Rainer Bonhof, do Moenchengladbach (57 votos), Sepp Maier, guarda-redes do Bayern (55), e Dieter Mueller, o jovem «artilheiro» do F.C. Colónia (45).

«RECORD»

A equipa feminina de estafeta de 4x200 metros estabeleceu ontem, em Jena um novo «record» mundial da prova, ao correr a distância em 1 minuto e 32,40 segundos O quarteto da RDA (formado por Helga Behrend, Marlies Oelsner, Baerbel Eckert e Renate Stecher) melhorou em dois decimos de segundo o anterior «record» que pertencia desde 27 de Janeiro deste ano a uma equipa australiana.

PORTUGAL

ATLETISMO

. .A partir das 17 e 30 efectua-se hoje, no Estádio da Luz, um programa de atletismo para atletas da A. F. L.

A Associação Dinamizadora de Desporto e Cultura do Murtal promove amanhã, pelas 9 e 30, na pista de «tartan» do Jamor, provas de atletismo para iniciados (idades dos 5 aos 17 anos). A partida dos concorrentes para o Estádio Nacional processa-se às 8 e 30, no Largo da Sociedade (Murtal).

AUSCULTAÇÃO

. .O secretário de Estado do Desporto encontra-se no Porto a trocar impressões com dirigentes federativos (voleibol, vela e hóquei em campo) abordando também, com representantes associativos, o panorama actual de diversas modalidades. Esta noite, o dr. Joaquim de Sousa é convidado da festa de aniversário do Sporting Clube Caminhense (50 anos de vida).

BELENENSES

. .No Belenenses estão abertas as inscrições para os entusiastas pela luta greco-romana e basquetebol que desejem praticar as modalidades na colectividade do Restelo.

CICLISMO

. .Este fim-de-semana conclui-se o Prémio Trinaranjus, para ciclistas amadores-populares.

CONFRATERNIZAÇÃO

. .Trabalhadores portugueses emigrados em França, constituindo um «team» de futebol (o Club Sportif Portugais, de Belfort) exibe-se amanhã, pelas 11 horas, no campo do Vitoria (Picheleira) perante uma turma representativa do Mirantense.

COMPETIÇÃO

Carlos Lopes continua a ser nome exponencial dos grandes «Meetings» do Atletismo mundial: quarta-feira (ao lado do técnico Mário Moniz Pereira) estará em Zurique. Vai correr 5000 metros.

MOÇÃO

Comunicado que recebemos: «Monitores da DGD de Lutas Amadoras, presentes no 1.º Estágio Nacional de Aperfeiçoamento, ligados a um trabalho que consideram valioso, único desde sempre no País e só possível graças ao espírito do 25 de Abril e a uma orientação política de desenvolvimento ao serviço do Povo; que se traduz na criação desde há 15 meses para cá de 82 núcleos (grupos organizados de prática de Lutas Amadoras, dirigidos por monitores preparados) e nos quais praticam já 3500 jovens, esperando ver este número substancialmente aumentado; declaram publicamente que consideram um atentado aos interesses das populações e do País qualquer intenção de acabar com este trabalho e que o defenderão veementemente».

NATAÇÃO

. Decorrem os Campeonatos de Portugal de Verão (em Natação nas categorias de infantis, juvenis, juniores e seniores, disputando-se ainda os campeonatos absolutos.

400 METROS ESTILOS femininos. Absoluto: Liliana Santos (Benfica), 5 m. 36,8 s. Juniores: Ana Castro (F. C. Porto), 6 m. 02,8 s.

Masculinos absoluto: Paulo Frischknecht (F. C. Porto), 5 m. 07,5 s. Juvenis: Carlos Serra (Algés), 5 m. 16,8 s. Juniores: Paulo Frischknecht: 5 m. 07,5

Continua na pág. 17

EXCURSÕES abreu em autopullman

TRADIÇÃO NA QUALIDADE

Se esta interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça nos o livro (grátis) "EUROPA 76"

ANDALUZIA - 10 dias
Partidas 19 6, 10/7, 7, 21, 8, 4 9 Esc. 6.800$

ESPANHA
ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Partidas. 16, 6, 21/7, 4, 18 8, 8 9 Esc 7900$

VERÃO AMENO - 21 dias
Espanha, França, Luxemburgo Alemanha Holanda, Bélgica e Inglaterra
Partidas 5 8, 9/9. Esc. 22.170$

ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Partidas 11 7 15, 8, 12/9 Esc. 11400$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A. Benfica)

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

Fornecimento de 2 empilhadores de pórtico (Stradler), com a capacidade de elevação de 35 T.

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 22 de Setembro de 1976, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 375 000$00 (trezentos setenta e cinco mil escudos), a efectuar na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5% do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 6 de Agosto de 1976.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração,
(Alfredo H. de Oliveira Stoffel)

Desporto

"VOLTA" ARRANCA NA 2.ª-FEIRA

100 na estrada para o que der e vier

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

. A 38.ª edição da «Volta a Portugal» em bicicleta dá a primeira pedalada na próxima 2.ª feira, pelas 16 horas, bem junto à costa algarvia: em Vilamoura, onde os espertalhões do «Brotherhood fo man», ganhadores astuciosos do Eurofestival de cantorias, fazem também uma etapa na ceifa de divisas para o seu erário pessoal.

Diga-se, antes de qualquer análise ao que pode ser esta complicada (e quase inesperada) «Volta-76», que é necessário endereçar o melhor aplauso à equipa federativa que conseguiu erguer, mesmo contra a tremenda má vontade de diversas entidades ligadas na nossa terra ao fenómeno desportivo, essa gigantesca manifestação popular, essa festividade anual que o povo espera sempre com curiosidade e entusiasmo, no quente e incendiado Verão último, ficou no tinteiro dos altos areópagos. Idalino de Freitas mais os colaboradores directos (estamos aqui a registar os nomes de Mário Ferreira, Fernando Paixão, Rodrigues Pinto, Fernando Duarte, Manuel Trabulo, Carlos Fernandes) levaram a sua avante: há (mesmo) ciclistas portugueses por essas estradas fora, ainda que o desfile se processe debaixo de um manto que tende a resvalar para o chão para deixar a descoberto a fragilidade de uma situação forçadamente amadora, criada à pressão para ser bandeira da arrancada para uma meta que vale 50 notas de mil.

Calcula-se que cerca de uma centena de pedaladores alinhe ao tiro de chamada: será estultícia (ou tarefa vã) prognosticar quantos desses atrevidos conseguirão atingir o fio de chegada, ao cair da tardinha do dia 29, após um esforço dilatado por 1588 quilómetros, fora outro tanto a percorrer de automóvel, em neutralizações apenas aceitáveis se equacionarmos as contingências de uma empresa montada em cima de areias movediças, num **tem-te-de-pé-não-caias** que significa artes de equilibrismo para quantos são autênticos responsáveis por uma verdadeira aventura do ciclismo português. E vale aqui perguntar-se, já (mas, já) se todos os ciclistas inscritos para o duro e espinhoso exame estão em condições físicas para corresponderem, sem necessidade de ajudas estranhas ou drogagens quase colectivas, ao trabalho que lhes surge pelas barbas em duas semanas de um mês canicular...

Enfim: mais uma vez iremos ver, para contar. Até lá, tire-se o chapéu a um punhado de figuras que, como o leitor facilmente vai reconhecer ao simples pronunciar de alguns nomes, têm obrigação de dar «nível» a uma competição pejada de intérpretes de fraca expressividade, envolvidos num sonho de ousados que pode, em muitos casos, representar o desmoronar de uma pirâmide arquitectada com um universo de sacrifícios. Convém aqui dizer-se que ninguém chamou para a «Volta» essa magote de rapazinhos que vão pela primeira vez mirar de pertinho os homens que ainda há poucos meses davam às canelas lá pelas estranjas, lado-a-lado com os grandes maiorais do ciclismo mundial: mas será necessária (igualmente) indulgência para aceitar que certos Maneis e Josés, Joaquins e Antónios, vã até Vilamoura inebriados por palavras ôcas de dirigentes ocasionais, saídos de um vulcão que fervilha na agitação descontrolada de meia dúzia de bem-intencionados que se deixaram avassalar por infantis utopias quixotescas.

Mas, demos de barato estas congeminações: lá para diante ficarão mais apropriadas. Honje, o fundamental é dizer quem vai estar no primeiro «show» desta «Volta» que se corre ante Évora e Lisboa, com apresentação de intérpretes só para turista se espantar.

ELES

Até este momento estão inscritos 106 ciclistas, na defesa de 20 emblemas. Porém, há casos a resolver, em vista de nenhuma equipa poder colocar na estrada mais de sete elementos: o Benfica, o F.C. Porto, o Pinheiro de Loures e a selecção madeirense irão hoje decidir quais os ciclistas que ficarão como suplentes até à hora da partida para o contra-relógio, em Vilamoura. Entretanto, eis a lista dos velocipedistas legalizados perante a organização da «Volta»:

. **ALFENENSE (4)**: José Luís Pacheco, Manuel D. Pereira, Joaquim Maia e Manuel Pereira.

ALMODOVAR (4): Armindo Barradas, Manuel Caetanita, João Costa e Silva e Francisco Ventura Revès.

BENFICA (8): António Simões Brás, Armindo Pereira, Fernando Vieira, José Manuel Gonçalves, Luís António Gomes, Manuel Évora Gomes, Vasco Belizário e Firmini Bernardino

COELIMA (7): **Manuel Rego**, Luís Teixeira, João Sampaio, Manuel Marques, José Sá, António Ferreira e Domingos Barbosa.

COIMBRÕES (7). Joaquim Leite, Joaquim Lino, Joaquim António Martins, Joaquim Fernando Martins e José Manuel Santos, Alfredo de Jesus Queirós e Raul José N. Silva.

COSTA DO SOL (7): António Marçalo, Joaquim Carvalho, Marco Chagas, Alfredo Gouveia, Alexandre Ruas, Júlio Lopes e Armindo Lúcio

DESPORTIVO DE LOUSA (7): João Marta, Pedro Rodrigues, Joaquim Cruz, Abel Coelho, António Valente, Adelino Teixeira e Vítor Rocha.

DESPORTIVO FACAR (1): Carlos Dias Pereira.

FAFE (3): Manuel Martins, António Alves e José Monteiro.

F.C. PORTO (8): Manuel da Costa, Manuel Silva, Guilherme Rocha, Belmiro Silva, Manuel Carvalho, Fernando Silva, Alberto Machado e António Machado.

LOULETANO (5): Manuel Guerreiro Nascimento, António Artur Beirão, José Manuel Afonso, Eusébio Santos Pereira e Severino Salvador Mendes.

MANIQUE (6): Américo Silva, Orlando Alexandre, João Duarte, Manuel Claudino, Abilardo Lopes e António Oliveira.

PAREDES (7): António Castro, Manuel S. Cardoso, Fernando V. Costa, Joaquim Nunes, Manuel A. Almeida, António P. Ferreira e Miguel Maqalhães.

PINHEIRO DE LOURES (9): José Amaro, João Costa, Manuel Oliveira, Américo Silva, António Inácio, Carlos Raimundo, José António Pedro, Carlos Santos e António Monteiro.

SAFINA (4): Joaquim Andrade, Flávio Henriques, Valdemiro Cardoso e Manuel Castro Gomes.

SANGALHOS (7): Venceslau Fernandes, Manuel Durão, Luís Gregório, Rui Azevedo, Floriano Mendes, António Fernandes e José Bispo.

SELECÇAO DA MADEIRA (8): Alberto Vieira, José Paulino Andrade, Cecílio Machado, João Manuel Barros, António José Reis, Carlos Cabral, Luís Santos e João Vieira.

S. JORGE (3): Américo Cardoso, António Azevedo Faia e Mário Costa Pereira

TAVIRA (1): José Madeira

UNIÃO DE COIMBRA (5): Herculano Oliveira, Herculano Silva, Joaquim Rodrigues Lima, Joaquim Sousa Santos e José Sousa Santos.

Oeiras tem reis em disciplina

. .Esta noite há festa em Oeiras: no rinque da Associação Desportiva efectua-se (pelas 21 horas) a atribuição de medalhas de disciplina desportiva aos futebolistas iniciados que representaram o clube na época agora terminada.

O programa foi curiosamente elaborado: Oeiras-Estrela da Amadora, em futebol de salão (para iniciados), intervalo entre os chutos (com patinagem artística) e, a seguir, embate entre os juvenis e veteranos da A. D. O. Para além de uma saudação especial aos pupilos de António Reis, serão também distribuídos troféus ao jogador mais regular da temporada e ao melhor marcador do «onze» de juvenis da Associação Desportiva de Oeiras.

Futebol dá primeiros vagidos

BARREIRO

Imbróglio em torno do guarda-redes Jorge, que está com o compromisso por um ano firmado com o Barreirense: interessa ao Vitória de Setúbal, iria para o Bonfim com substancial melhoria do seu nível de vida (22 contos e 500 por mês em lugar de 7 mil escudos) mas o Barreirense, socorrendo-se do documento em seu poder, apenas liberta o jogador da sua assinatura em troca de muito dinheiro (fala-se em 500 contos). Assim, e no mínimo, Jorge terá de ficar uma temporada pelo Barreiro.

BELENENSES

Derrota do Belenenses em Espanha, face ao modestíssimo Levante (que pertencia ao 3.º escalão do futebol local e apenas na próxima temporada ascende ao 2.º): os futebolistas do Restelo foram batidos pela diferença tangencial (1-2). Eis como Carlos Silva escalou os seus rapazes: Figueiredo; Sambinha, Quaresma, Horta e Lima (Alfredo); Esmoriz, Isidro e Pincho; Jesus, Vasques e José Rocha. O tento lisboeta foi obra de Esmoriz.

BRAGA

. Em Braga (às 17 e 30) exibe-se hoje o Estoril Praia (de António Medeiros), que vai apresentar os elementos recentemente recrutados: Zuledo e Gaspar (ex-Benfica), Fernando Martins (que jogou no Atlético), Oscar (vindo da Covilhã) e Manuel Fernandes (que esteve ao serviço do Farense). Por seu turno, Mário Lino aproveitará o ensejo para (igualmente) testar os seus novos pupilos.

CONGRESSO

. O Congresso federativo está reunido à hora a que esta edição do «Diário de Lisboa» sai para a rua. Na agenda, um programa variado e cheio de escolhos: desde um reclamado aumento do número de clubes candidatos aos títulos da 2.ª e 3.ª divisões, até eventuais alterações a regulamentos de provas diversas, há de tudo para implantar na sessão um pequeno mundo de problemas. Esperemos que vingue o bom senso e a coerência, ficando no tinteiro a ampliação de calendários altamente sobrecarregados e, especialmente, deficitários já dentro dos moldes habituais...

LEIRIA

Em conferência de Imprensa, a direcção do União de Leiria anunciou que vai exigir, da Federação de Futebol, uma indemnização por perdas e danos, visto o «onze» do emblema leiriense (no entender da sua gerência) ter sido colocado ilegalmente na disputa dum «torneio de competência». Simultaneamente, o União informou que o seu «team» passará a ser dirigido pelo treinador Fernando Pinto, e terá como novos integrantes Lobo (ex-Boavista), Fanha (ex-Torres Novas), Germano (ex-Vieirense) e Paiva (que estava no Marrazes).

LEIXÕES

Inacreditavelmente (em face de clube constituir, através dos anos, um autêntico «viveiro» de jogadores) o Leixões resolveu ir ao Brasil contratar futebolistas para o «plantel» que vai ser dirigido por Joaquim Meirim. E aí temos dois «reforços»: chamam-se Josefa (vindo do Ferroviário do Recife) e Marcus Aurélio (que alinhava por outro Ferroviário, mas do Maranhão).

OLHANENSE

O Olhanense (com um uruguaio à frente do «plantel») actua hoje em Villela (a 50 quilómetros de Albacete) no início de uma digressão por terras espanholas.

PORTO

. .Hoje (21 e 30) o F. C. Porto recebe, no Estádio das Antas, a formação do Stoke City (1.ª Divisão inglesa) que inclui oito «internacionais» e é dirigida por Tony Waddington. O embate inclui-se dentro do plano de adaptação dos «azuis-brancos» aos métodos de preparação idealizados por José Maria Pedroto.

Ainda uma informação referente aos portistas: na próxima quarta-feira terão pela frente os argentinos do San Lorenzo de Almagro, em mais um jogo particular.

SETÚBAL

O Portimonense joga hoje (pelas 21 e 30) no Estádio do Bonfim, perante a formação do Vitória.

SPORTING

Deixando em Lisboa o médio Fraguito (lesionado) o Sporting de Hagan exibe-se esta noite em Santander (Espanha) onde milita Damas, o antigo «capitão» do «onze» de Alvalade. O preparador inglês deve fazer alinhar o seguinte bloco: Matos; Vítor Gomes, Laranjeira, José Mendes e Da Costa; Camilo, Baltasar, Valter e Barão; Manuel Fernandes e Manoel (ou Libânio).

Montijo: treino de abertura para nova vida

PORTUGAL

Continuação da pág 16

s. Seniores: Luis Santos (Fluvial), 5 m. 13,1 s.

200 METROS COSTAS, femininos. Absoluto: Teresa Faria (Académico Coimbra), 2 m. 42 s. Infantis: Paula Santana (F. C. Porto), 2 m. 44,1 s. «record» nacional de categoria. Juvenis: Margarida Silva (Académico Coimbra). 2 m. 46.5 s. «record» Nacional da categoria. Juniores: Teresa Faria (Académico de Coimbra), 2 m 42 s «record» nacional absoluto e da categoria. Seniores: Dulce Gouveia (Académico Coimbra), 2 m. 44,6 s.

MASCULINOS ABSOLUTO: António Botelho de Melo (Académico Coimbra), 2 m. 24,2 s.; Infantis: João Pinto (F. C. Porto) 2 m. 46,3 s.; Juvenis: Amilcar Valdo. Algés, 2 m. 35 s.; Juniores: António Botelho de Melo (Académico Coimbra), 2 m 24,2 s, novo «record» nacional absoluto e da categoria. Seniores: Luís Santos, F. C. Porto, 2 m. 35,9 s.

100 metros, estilo livre, femininos. Infantis: Paula Santana (F. C. Porto), 1 m. 04,9 s. novo «record» nacional absoluto e da categoria: Juvenis: Liliana Santos (Benfica), 1 m. 05 s. novo «record» nacional da categoria: Juniores: Palmira Andrade (F. C. Porto), 1 m. 06,4 s. novo «record» nacional da categoria: Seniores: Madena Fernandes (F. C. Porto), 1 m. 10 s.

Masculinos Infantis: João Mendes Santos (Benfica), 1 m. 03,9 s.; Juvenis: Carlos Serra (Algés), 59,90 s.; Juniores – Rui Abreu (Académico Coimbra), 56,50 s.; Seniores: José Gomes Pereira (Algés), 55,20 novo «record» nacional absoluto e da categoria.

Estafetas 4x100 metros estilos femininos. Infantis: Algés, 5 m. 34,8 s.; Juvenis: Benfica, 5 m. 25,9 s.; Juniores: Académico Coimbra 5 m. 18,9 s. Masculinos (Infantis): F. C. Porto, 5 m. 06,5 s.; Juvenis: Algés, 4 m. 53,3 s.; Juniores: F. C. Porto, 4 m. 40,4 s.; Seniores: Benfica, 4 m. 36 s.

PESCA

. .O Clube Amadores de Pesca de Lisboa organiza, a 31 de Outubro, nas Valas da Caneja – Ruivo, um concurso de pesca desportiva de rio, interclubes.

VELA

. .A 28 e 29 deste mês, o Clube Desportivo de Paço de Arcos promove regatas incluídas no genérico «Dia do Patrão Lopes». As competições estão abertas às classes «470», «finn», «snipe», «420», «vaurien», «sharpie», «laser» e «moth».

XADREZ

. .Está a decorrer em Peniche, até 24 do corrente, o Campeonato Nacional de Xadrez, para juniores.

Apenas como observadora, uma equipa portuguesa assistirá na Líbia às «Contra-Olimpíadas de Xadrez», que se desenrolam em Tripoli, de 24 de Outubro a 15 de Novembro. A Federação Portuguesa decidiu não participar nas Olimpíadas de Xadrez, que, entretanto, se efectuam na cidade israelita de Haifa, por considerar que não existem condições de segurança. Assim, foi convidada pela sua congénere líbia a participar «contra-olimpíadas».

Dado o carácter de contestação que o torneio de Tripoli poderá assumir em relação à Federação Internacional de Xadrez (que marcou as Olimpíadas em Haifa), a Federação Portuguesa declinou o convite. Ontem, porém, uma delegação Líbia recebeu na Embaixada do seu país (em Lisboa) dirigentes da Federação, tendo-lhes repetido o convite. Chegou-se a um acordo segundo o qual uma equipa portuguesa (constituída por quatro jogadores efectivos, dois suplentes e um «capitão») irá às «Contra-Olimpíadas de Tripoli» como observadora, apenas para observar as jogadas de grandes mestres internacionais. Entre os xadrezistas portugueses que a Federação envia à capital Líbia contam-se Joaquim Durão, Fernando Silva e Luís Santos.

Geral

Canalda Crítica

Continuação da pág. 15

mos e da forma que soubermos. Não será o ideal, pois não. A função de treinador desportivo é uma função complexa que requer muito estudo. Mas não se pode esperar pelo óptimo; há que seguir em frente com o material disponível.

Está a perceber, Sottomayor Cardia? Está a perceber agora a monstruosidade do seu ataque aos jovens do Movimento Alfa? Está a perceber como o amor de ensinar é um capital que só os loucos desprezam ou depreciam?

. Loucos ou sectários. O que vem a dar no mesmo.

Em louvor dos homens do Clube Nacional de Natação que acreditam no futuro e, tanto quanto podem, o constroem ste abraço em forma de crónica.

CINEMA 76 FALADO EM PORTUGUÊS

Alfredo Tropa foi a Maiorca, perto da Figueira da Foz. Esteve no Cine-Clube Maiorquense uma sala de 160 pessoas sujeitas aos filmes comerciais que lhes impingem. Basta dizer que essa miséria que dá pelo nome de «Estrada da Vida» já lá foi por três vezes e por três vezes encheu! Porquê? Por que era português o analfabetismo por aqueles bandas é uma triste realidade, analfabetismo de não saber ler, analfabetismo de não ter hábitos de leitura, analfabetismo de não ter livros...

Com a pobreza dos filmes e com o seu carácter pornográfico ou por muitas outras formas dissolventes, estava criado o ambiente para o linchamento do intermediário, o *industrial* do cinema ambulante, o sr. Araújo. Assim foi que Alfredo Tropa se não deixou enganar pelas aparências e entrevistou o sr. Araújo. Resultado: uma entrevista comovente e a vários títulos educativa.

O sr. Araújo não é, afinal, o tal ganancioso que parecia. Não ganha afinal o que se deixava suspeitar, embora sem querer. A sua consciência social deixa-lhe entrever outras formas de solução: se o Estado quisesse tomá-lo ao seu serviço, ele não se importava. Até era bom. Todos ficariam a ganhar, pois seriam melhores obras, obras que ele não está em condições de escolher. Tanto que já lhe tem acontecido chocar-se com os próprios filmes que apresenta e cujo conteúdo desconhecia...

Tivemos ontem, diante de nós, uma pessoa viva. Uma pessoa viva é sempre um espectáculo. Dá sempre Televisão.

Mérito sem dúvida para Alfredo Tropa, que perseguiu a caça até ao fim. Quero crer que, com mais alguns elementos, e com outro desenvolvimento, o tema de ontem lhe daria um excelente filme popular. Aqui fica a sugestão.

Cursos de milicianos

No âmbito da reestruturação decorrente no Exército, vão ter início no próximo dia 30 de Agosto, conforme já noticiado o Curso Especial de Oficiais Milicianos (CEOM) o Curso de Oficiais Milicianos (COM) e o Curso de Sargentos Milicianos (CSM).

Informa uma nota do E. M. E. que os «mancebos a incorporar e destinados aqueles cursos que para um melhor esclarecimento se encontram disponíveis nos Distritos de Mobilização folhetos com as normas gerais

Termas da Curia fecham para obras

. CURIA, 14 — Os serviços técnicos da Câmara Municipal de Anadia começaram ontem a fazer os levantamentos das fossas particulares que existem em redor das termas da Curia. No dia anterior, com a presença do secretário de Estado do Ambiente, ficou decidido, em reunião na qual participaram representantes da empresa que explora aquela estância e da Comissão de Industriais Hoteleiros, o encerramento das termas para a presente época, dada a sensível inquinação verificada nas suas águas.

Os participantes, apostados em recuperar as termas até à temporada de 1977, constituiram, entretanto, uma comissão integrada por um representante da Direcção-Geral de Saúde, um outro da DG de Minas e Serviços Geológicos, pelo presidente da Câmara Municipal de Anadia, da Sociedade de Águas da Curia e um geólogo, que cuidará da construção da rede de esgotos e ordenará a construção de uma estação de tratamentos dos mesmos,

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava nublado nas regiões do Litoral e pouco nublado nas regiões do interior o vento era fraco e havia neblina junto à costa a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento fraco; possibilidades de chuva fraca ou aguaceiros nas regiões do litoral e condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões montanhosas do interior.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	20º
COIMBRA	23º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	23º
FARO	29º
FUNCHAL	25º

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
	6.41	3,8 m		
	8.55	3,9 m	12.06	1,2 m
Dia 15				
	7.16	3,6 m	0.29	1,2 m
	19.32	3,7 m	12.44	1,4 m
Dia 16				
	7.54	3,5 m	1.08	1,4 m
	20.13	3,4 m	13.27	1,6 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.50
OCASO AS 20.31

DIA 18 DIA 24 DIA 1 DIA 8

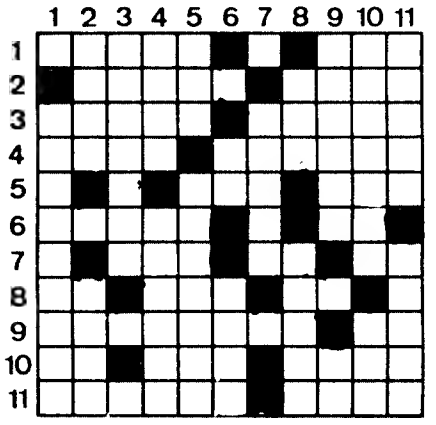
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11444

HORIZONTAIS:

1 Ocultar. Tempo do verbo ser. Botequim.
2 Atravessar. Sova (fig).
3 Sortes (pop). Extremidades.
4 Aversão. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espectáculos.
5 Preposição e artigo definido. Interjeição que designa pancada rápida.
6 Freguesia do concelho de Coimbra. Alteza Real.
7 Suspiros. Amónio (s.q.). Átomo.
8 Sufixo que designa estado. Grande quantidade. Artigo definido.
9 Cheio. Artigo definido (ant)
10 Seguia. Ofereces. Afago.
11 Nome de homem. Estavas.



VERTICAIS:

1 Ciência.
2 Vila e sede de concelho (Portalegre). Verdadeiro.
3 Deitara.
4 Jarro (planta). Desvairada.
5 Chefe etíope. Chegar.
6 Cobalto (s.q.). Cabo da costa de Portugal.
7 Entrega.
8 Contracção de preposição de com artigo definido. Fundador do Islamismo.
9 Meta. Distar.
10 Viera à tona de água. Ave pernalta.
11 Lisos. Doidos.

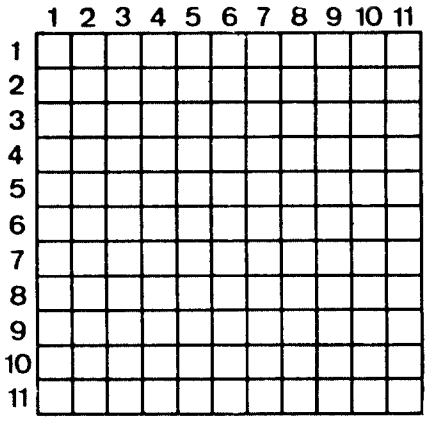
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7604

HORIZONTAIS:

1 Relativo aos rins. Opressão.
2 Amargo. Safar.
3 Corda de rebocar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
4 Estimas. Espécie de bilha, da Lunda.
5 Lista. Seguiam. Rente.
6 Atmosfera. Estimar.
7 Faixa de terra que une uma península a um continente. Senhora.
8 Basta. Rio de França. Preposição latina que designa movimento.
9 Presentemente. Acreditei.
10 Leite de cal aplicado à parede. Fadista (pop).
11 Oásis. Ecoarias.



VERTICAIS:

1 Amofinar. Uma das ilhas Jónias.
2 Preposição. Impressão moral. Nesse lugar.
3 Cidade do Brasil. Esteiro (inv.º).
4 Anéis. Aliado.
5 Apologia. Furioso.
6 Nota musical. Arpoo.
7 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Toucinho fresco.
8 Vendes a crédito. Fráncio (s.q.).
9 Debruaras. Tomba.
10 Gálio (s.q). Gritaria
11 Baús. Transferes para outro dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11443

HORIZONTAIS:

1 PEDRA Niari.
2 Aso Mia. Rom.
3 Camarotes.
4 Mar. Ni. Aas
5 Lo. Chacal.
6 V.A. Carro
7 Era. Ira.
8 Dançara. Réu
9 Iscas. Crus.
10 Al. Para.
11 Ansas Lesto.

VERTICAIS:

1 Pa. MOVEDIÇA.
2 Escalaras.
3 Doar. Ancas.
4 CC. Cala.
5 Amanhadas
6 Iriar.
7 NÃO. CRIA. Al.
8 Roa. Cré
9 Areal. Arras.
10 Rosa Eu.
11 Im Só MUSGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7603

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Grosa. Notas.	1 Gas. Arada.
2 Ás. Arremata.	2 Rs. Meã. Além.
3 Com. Sud.	3 Pasta. Ama.
4 Mão. Mi	4 Sa. Opina.
5 Despistam.	5 Arc. Imo. Era.
6 Atim Isara.	6 Roas. Tora.
7 Anotasses.	7 Nem. Tia. Ada.
8 Rã. Eça.	8 Om. Lasse. Ob.
9 Ala Era.	9 Tas. Masca.
10 Demorado. Te.	10 Atum. Rea. Ta
11 Ama. Abras	11 Sadinas. Res.

PROVERBIO: PEDRA MOVEDIÇA NÃO CRIA MUSGO

ATENÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES EM CARNES

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS :

Está em causa o nosso Contrato Colectivo, apresentado em bloco, para todos os sectores — comércio, indústria (salsicharia e tripas) e centros de abate e preparação de carnes de aves.

Após quatro reuniões verificou-se que não se conseguiram ultrapassar os primeiros impasses, surgidos na negociação das duas primeiras cláusulas e isto pela posição assumida pelas Associações de Comerciantes (talhos).

Na reunião de 2/8/76, ficaram as negociações suspensas.

A Comissão Directiva e a Comissão Negociadora do teu Sindicato quer que sejas tu a apreciar e a resolver este problema que é de todos nós.

As negociações só recomeçarão após o plenário que se convoca para o dia 15 de AGOSTO de 1976 — DOMINGO — PELAS 9 HORAS, no ANFITEATRO DAS MINAS DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO — AVENIDA ROVISCO PAIS — LISBOA.

NÃO FALTES !
É O TEU C.C.T. QUE ESTÁ EM CAUSA !
SÓ COM A PRESENÇA DE TODOS
SÓ COM A FORÇA DA NOSSA UNIDADE
V E N C E R E M O S

Lisboa, 5 de Agosto de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Conjuntos; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: Contraponto — editorial; **23.05**: Festival do Algarve; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Jazz; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

15.00: A ópera «Atila», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; **17.10**: O cravista Rafael Puyana; **17.30**: Música concreta de Pierre Schaffer; **17.55**: Pequenas obras de grandes compositores; **18.30**: Música sinfónica; **20.00**: Solos de piano; **20.30**: Quarteto op. 117, de Hans ... er; **21.00**: Trechos de ópera interpretados pelo tenor Ferruccio Tagliavini; **21.30**: Sonatinas; **22.00**: Recital de violoncelo e piano por Michel Marchesini e Maria José Morais; **22.30**: Suite para orquestra «A Gata Borralheira», de Prokofieff; **23.00**: Sonata em fá menor, op. 57, «Appassionata» de Beethoven; **23.22**: Intercâmbio musical; **23.52**: Música sinfónica; **00.39**: Canções de Schubert; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (194 m)

16.15: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: Disco...rendo, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **18.00**: Contacto; **21.15**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: A música e as vozes.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer — ver, ouvir... e comentar; **19.00**: Entardecer (continuação); **19.30**: O diálogo de sábado (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).
ALFAMA
Amali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 21-C (Tel. 717505).
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel 46858)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).
BENFICA
União Estrada de Benfica, 592 (Tel 70092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).
SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (Tel. 48966-553601).

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); **Celta**, Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 71062); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462).
ARROIOS
Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da Igreja de Arroios) (Tel. 45079).
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533688).
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (Tel. 684424).
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B / C (Telfs. 720703-128395)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
CAXIAS
? **Nova**, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T.260391). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T 243137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALAMDA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Serviço permanente; **Higiene**, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017). Até às 19 horas
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padro Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, R.Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)
SESIMBRA
? **Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.24325); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.PaivaCoelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 29

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nau Vitória. R.Nau Vitória, 723: **Ordem da Trindade**. R.Heróis e Mártires de Angola: **Confiança**. R.de Santa Catarina, 960: **Antas**. Av. Fernão de Magalhães, 1076: **Antiga Porta do Olival**. Campo Mártires da Pátria, 122. **Ferreira**. P.D.Afonso V, 55-B: **Lousada**. L.do Campo Lindo, 62

TODA A NOITE

Alves da Silva. Av. da Boavista, 1016: **Azevedo**. R.do Azevedo, 136: **Gomes Ferreira**. R.Faria Guimarães, 449. **Falcão**. R.de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

BAPTISTA, Praça da República, 9 (Tel. 23747; **ESTÁDIO** Rua do Brasil, 348; (Tel. 24410; **MIRANDA**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»
LAURA ALVES
21.30 (18 nos)
«Vamos trocar de Mulheres»
TEATRO ABERTO
21.15 (18 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
EUROPA
21.30 (6 anos)
«Meu Irresistível Selvagem»
CAPITÓLIO
20.30 e 22 (18 anos)
«Garganta Funda»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

PARIS
21.30 (18 anos)
«McKlusky, o Indomável»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Os Inseparáveis»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Aeroporto 75»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Duas Raparigas num Pijama»
OLÍMPIA
21.00
«Camile»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
18.30, 21.15 (13 anos)
«Estado de Emergência»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Amor Entre Menores»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Papillon»

CASCAIS
S.José
21.15 (6 anos)
«O Gendarme em Férias»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Paulo ___ o Quente»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«O Invencível»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«História de uma Freira»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Bobby»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Croc-Blanc»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong-Kong»

TRAFARIA
Pavilhão Jartim
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

PASSOS MANUEL
21.15 (13 anos)
«Trinitá Cow-Boy Insolente»
TRINDADE
21.15 (10 anos)
«My Fair Lady»

TERÇO
21.05
«O Hotel da Barafunda»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Canção da Noruega»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Henessy, o Militante»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
BATALHA-BEBE
22.00 (13 anos)
«Os Violinos do Baile»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Francesas e as Gaivotas»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Cama é o Meu Castelo»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Assassino de Saias»

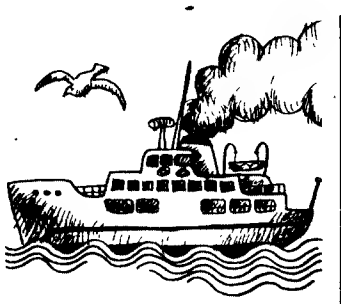
SA DA BANDEIRA
22.00 (18 anos)
«Garganta Funda»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«As Aventuras Heróicas dos Três Mosqueteiros»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Adeus Bruce Lee»



Cruzeiro a Troia

Dias 25 de Julho
8 e 22 de Agosto
5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS levada a efeito numa das modernas embarcações dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150$00
crianças 70$00
Suplemento para almoço 50$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas

bilhetes à venda nas estações de Lisboa no GITUS (telef. 53 98 71-36 25 01-68 11 78) e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.**
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 264621/264946.**

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
15, 17, 19 e 21.15
Colorido Int. a menores de 18 anos
3.ª semana
Quando o amor livre tem encanto... não é imoral!
AMORES SEM FREIO
Hoje às 24 horas
(Int. a men. 18 anos)
CHANTAGEM EM LONDRES

IMPÉRIO
T. 555134/5 14.30, 18.00 e 21.15
M. 10 anos
LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O' Toole-Alec Guiness e Omar Sherif
7 óscares-37 prémios internacionais
3.ª semana

POLITEAMA
T. 323805 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Um êxito ultra-sensacional
EXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

VOX
T. 720808 15.15, 18.15 e 21.15
Para todos
O maior êxito em comédia musical!
CHITTY CHITTY BANG-BANG
Dick Van Dick - Leonel Jeffries

ROMA
Tel. 727778 15,30, 18,30 e 21,15
Interdito a menores 18 anos
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
14.ª Semana

MUNDIAL
Tel. 538743 14,15, 16,30, 18,45, 21,15
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA NEVE NA PRIMAVERA
o filme começa 5 mn. ap. a sessão

CALEIDOSCÓPIO
T 795093 15.00 e 21.00
Não aconselhavel a Menores de 13 anos
Uma história imortal! um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable Vivien Leigh Leslie Howard
10.ª SEMANA!

EDEN
T. 320768 14,00, 16,30, 19,00 21,15
Não acons. a men. de 13 anos
Nunca os sete mares foram devassados por tal aventura!
O PIRATA NEGRO
com Bud Spencer e Terence Hill

ODEON
T. 326283 15.15-18.15 e 21.15
Mairores 14 anos
2.ª Semana de enchentes
Um filme que revive o drama das mães solteiras
O DIREITO DE NASCER
com Aurora Bautista e Julio Aleman
Um problema em louvor da existência dos filhos do pecado

APOLO 70
Tel. 763311 14,00, 16,30, 19,00, 21,15
Não acons. men. 18 anos
YAKUZA
Grupo B (10 anos)
Hoje ás 24,00 **SHANE**
Para todos
Amanhã às 11,00 **JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA»**
M/ 18 anos
Amanhã às 24,00 **CARAVANA DE MULHERES**

CASINO ESTORIL
T. 264521/264996 17.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
ESTADO DE EMERGÊNCIA
c/ Sean Connery-Jonnes Maxxell
Hoje Matinée Infantil
O SONHO DE UMA ESTRELA

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
«MR. HÉRCULES CONTRA KARATE»
Colorido-Panavision

RESTELO
Tel. 610375 21.00
Não acons. a men. de 18 anos
MENINAS BEM

AVIS
Tel. 47163 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
BOBBY
7.ª Semana

ESTÚDIO
T. 555134 15,17,1921,15
Não acons. a men. de 13 anos
TUDO A POSTOS, NADA EM ORDEM

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15
não acons. m/18 anos
FÉRIAS VIOLENTAS
um filme de Yves Boisset

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930394 21.15
Não acons. men. 13 anos
HISTÓRIA DE UMA FREIRA

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 16 horas
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
M/ 6 anos
21,15 **CLUBE PRIVADO**
24,00 **BALBÚRDIA NO OESTE**

UNIVERSAL
Tel. 774402
Às 16.30, 22.30 (N. ac. m/18)
LÁGRIMAS E SUSPIROS
de Ingmar Bergman
Às 14.30, 20.30 (Int. m/18)
A VERGONHA
de Ingmar Bergman
Sábado às 00.30
LÁGRIMAS E SUSPIROS

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
CAVALGADA FANTÁSTICA
com Lee Van Cleef - Catherine Spaak

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
A partir de hoje às 14 h
Lerry Lewis/ Joan Blackman em **JERRY**
PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO um filme de Norman Taurog

LONDRES
T. 801313 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
O filme de Igmar Bergman
O AMANTE
(The Toud)
c/ Bibi Andersson e Eliott Goul

ROXY
Tel. 48550 14,15, 16,30, 18,45, 21,15
Não acons. a men. 13 anos
OS SUSPEITOS
O melhor policial da temporada
c/Mimsy Farmer-Renand Verley e Bruno Cremer

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O maior êxito de gargalhada do cinema francês
O GENDARME CASA-SE
2.ª semana
Com Louis de Funès

ALVALADE
Tel. 897480 14,15,16,30,18,45, 21,15
Não acons men. de 18 anos
BARCELONA KILL
c/Linda Hayden-John Justin

PATHÉ
T. 821933 14.15 16.30 18.45 e 21.15
Interdito a men. 18 anos
FOGO NO SANGUE
Um filme super-audacioso
Contém cenas eventualmente chocantes
5.ª semana

NIMAS
T. 574313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. menores 18 anos
7.ª semana
CHOVE EM SANTIAGO
o Chile de Allende a Pinochet

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

P.J. procura mais bombistas

Liberdade para todos,

Menos para os inimigos da Liberdade!

Foi divulgada por um jornal desta cidade a matrícula do automóvel «Opel» que foi surpreendido, minutos antes da explosão da bomba incendiária, junto da residência das vítimas, em S. Martinho do Campo, Santo Tirso. Como se sabe, este atentado terrorista roubou a vida à Esposa do activista do Movimento Democrático Português, António Ribeiro Teixeira, mestre fiandeiro da fábrica do Bugio, Maria Rosinda de Sousa Moreira, que foi despedaçada pela explosão bombista.

Tendo-se tornado público, pelo referido jornal, que a matrícula desse carro «Opel», ocasionalmente reconhecido no local, era «HN - 95 - 66», os jornais de 24 e 25 do corrente publicaram notícias em que o indivíduo, que habitualmente conduz o referido automóvel, Ramiro Manuel Reis Moreira, agente técnico químico-têxtil, procura fazer crer ser estranho ao aludido atentado terrorista, embora confesse ser simpatizante do CDS e já ter pertencido à «segurança» do PPD.

Torna-se, deste modo, necessário esclarecer publicamente alguns dos factos em que este indivíduo, comprovadamente, esteve implicado, para que não possam subsistir dúvidas sobre a espécie de pessoa de que se trata e quais os interesses que serve.

Assim, Ramiro Manuel Reis Moreira, antigo sócio duma fábrica do sector têxtil e ligado a diversas figuras de capitalistas reaccionários, foi um dos participantes no assalto à sede do MDP, na Avenida da Boavista, em 20 de Agosto de 1975, tendo mesmo através de um megafone, nessa mesma noite, e utilizando o referido «Opel», incitando as pessoas ao assalto que mais tarde se viria a verificar.

Em 23 de Agosto de 1975, o referido Ramiro, sempre com o aludido «Opel», andou na cidade do Porto, de dia, a distribuir o panfleto anónimo, com o habitual conteúdo dos documentos do ELP, intitulado «O Povo Acusa», contendo inqualificáveis calúnias contra os militares do Quartel General, e no mesmo dia, o citado Ramiro, com o seu «Opel», vai ao Quartel de Infantaria 6, à Circunvalação, tendo a audácia de entregar a uma sentinela um maço daqueles sórdidos e anónimos panfletos, os quais volta a distribuir, no centro da cidade, de de dia, servindo-se sempre do seu «Opel».

Em 25 de Agosto de 1975, o referido Ramiro, sempre com o «Opel», participa no Comício do CDS, na Póvoa de Varzim.

Resta acrescentar que este indivíduo chegou a recolher fundos para o ELP

Julga-se assim ficar suficientemente caracterizado o indivíduo em referência, de forma a que as autoridades disponham de elementos que lhes permitam aprofundar as investigações, pondo fim à complacência de que têm beneficiado os terroristas. Torna-se efectivamente indispensável que as autoridades ponham em orática imediatas medidas contra aqueles que constituem um perigo para a vida e os bens dos cidadãos, e que tentam destruir as liberdades conquistadas no 25 de Abril.

O Movimento Democrático Português que, desde o tempo do fascismo, sempre lutou pela Liberdade e pela Democracia, adverte que se impõe punir severamente todos aqueles que se acham implicados em actos terroristas

Liberdade para todos, menos para os inimigos da Liberdade!

Porto, 26 de Maio de 1976.

A Comissão Distrital do Porto do
Movimento Democrático Português

. A Polícia Judiciária do Porto continua a desenvolver intensos esforços no sentido de levar até às últimas consequências as suas investigações que, admite-se, poderão levar ao total desmantelamento da rede bombista, e inclusive, a grandes revelações.

Nas últimas horas a P.J. norte-nha tem feito incidir as suas pesquisas no eixo Varzim-Famalicão-St.º Tirso-Braga, zona onde muitos dos elementos do ELP-MDLP, «pequenos» e «graúdos», fizeram sentir a sua actividade desde Abril de 1975.

Entretanto o CDS, após alguns dias da detenção dos bombistas, emitiu um comunicado afirmando que nenhum dos presos «é ou foi filiado do CDS», e que promoverá o procedimento criminal contra os órgãos de Informação que «caluniem ou difamem o partido».

Recorde-se que a 27 de Abril do ano corrente o «insuspeito» «Comércio do Porto» noticiava que, três dias antes, na Mealhada «um grupo de quatro indivíduos afectos ao CDS, detido pela GNR e mais tarde transferido para o Quartel-General em Coimbra» tinham em seu poder «quatro granadas defensivas, barras de ferro e matracas».

. Na altura o C. D. S. não protestou, nem negou que os proprietários de tais granadas (as mais potentes e destruidoras usadaspelo Exército português) fossem elementos do seu partido. Eram eles: António Maria Rodrigues Geraldo, José Vieira de Carvalho, Nuno Condeço Martins e Amílcar Lemos Dias.

Também o C. D. S. tem ocultado (será que o ignora?) que dois dos bombistas presos em Caxias foram seus delegados em mesas de voto na Póvoa do Varzim. Sabe-se ainda que outro dos presos, Gonçalo Gonçalves Martins, era importante elemento da segurança do C. D. S.

Entretanto parece confirmar-se que o C. D. S. para apagar os vestígios de ligação de filiados seus aos bombistas decidiu fazer desaparecer as fichas comprometedoras.

Recorde-se também um comunicado do M. D. P./ C. D. E. divulgado em 26 de Maio corrente e de que apresentamos uma fotocópia onde é já feita referência ao Ramiro Manuel Reis responsável pela morte de Maria Rosinda de Sousa Moreira, despedaçada pela explosão bombista. As ligações do Ramiro Moreira ao C. D. S., são aí também destacadas.

«O Povo Português espera que as autoridades civis e militares, cumprindo com a sua palavra, levem até às últimas consequências o combate ao terrorismo e digam a verdade ao Povo», salienta por outro lado um comunicado da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos...

O comunicado salienta ainda:

. «As prisões já efectuadas confirmam de forma clara e evidente a razão dos trabalhadores e das suas organizações. Hoje, ninguém honestamente pode negar que os incêndios, as bombas, as destruições, a violência e as mortes que desde o Verão passado têm sido o pão nosso de cada dia do povo português, são obra das forças de direita e das suas organizações. Hoje, ninguém honestamente pode negar as ligações e os conluios da direita legal e clandestina, divididas nas palavras mas unidas na prática e apostadas em cortar o caminho aberto para o socialismo, em destruir a democracia e submeter novamente o povo português à ditadura fascista.»

Manifestações dos GDUP's

Continuação da pág. 1

dos. Carlucci, o embaixador dos E.U.A., também foi alvo de manifestações de desagrado. No final foram lidas moções de solidariedade com o espírito da manifestação (Sindicato da Marinha Mercante, Comissão de Trabalhadores dos Estaleiros da Petrogal, Cimianto, etc.) e guardado um minuto de silêncio pelas vítimas do acidente ferroviário ontem ocorrido na linha de Sintra.

NO PORTO E EM ÉVORA

Também no Porto alguns milhares de pessoas se concentraram na Praça General Humberto Delgado, desfilando depois até à Praça da República, onde passaram frente ao Quartel-General da Região Militar do Norte. Em seguida os manifestantes tomaram novamente o caminho da Praça Humberto Delgado.

No comício que encerrou a manifestação de protesto foi lida e aprovada uma moção exigindo o julgamento de Spínola em tribunal público, bem como de todos os elementos terroristas e bombistas. Também foi exigido o saneamento rigoroso nas forças da ordem que já demonstraram estar implicadas no terrorismo bombista e a libertação imediata dos revolucionários presos e a sua integração nas Forças Armadas.

Em Évora, na Praça do Giraldo, teve também lugar uma manifestação de protesto, que reuniu centenas de pessoas contra a libertação de Spínola e dos «pides».

PCP CONVOCA MANIFESTAÇÃO

Entretanto a comissão distrital de Beja do PCP leva hoje a efeito, no Pavilhão Gimnodesportivo daquela cidade, uma manifestação de protesto contra a libertação de Spínola, as manobras da reacção e a libertação dos pides, na qual usarão da palavra, entre outros oradores, Rúben de Carvalho e António Murteira.

«A libertação de Spínola vem dar forças aos inimigos da liberdade para rebentarem mais bombas, para propagarem mais o terrorismo, para atacarem e tentarem destruir a Reforma Agrária e as conquistas da Revolução» sublinha a convocatória.

SPÍNOLA INTERROGADO

. Ontem, das 9 às 13 horas, Spínola foi ouvido por militares no Edifício do Restelo, onde funciona a Polícia Judiciária Militar. Segundo algumas fontes, o interrogarótio incindiu sobre as participações criminosas do ex-general no MDLP e a aquisição de armas no exterior para fins ilícitos.

À saída sorridente, o prof. Palma Carlos, que acompanhou todas as diligências, declarou que o sr. Spínola tem «liberdade plena», concedida pelo juiz instrutor Saraiva Coelho (retornado de Angola). O advogado voltou a afirmar que o ex-general não fará declarações nem dará entrevistas.

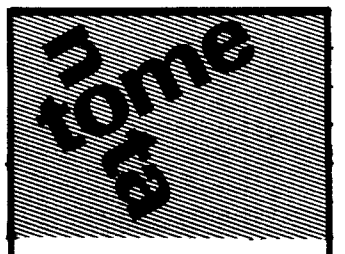
O ex-general ainda não foi ouvido no processo dos acontecimentos do 11 de Março. Este do 11 de Março. Este processo, a cargo da PJM, envolve cerca de 2000 implicados, que se encontram, na totalidade, em liberdade.

PROTESTOS DE ORGANIZAÇÕES POPULARES E SINDICAIS

Entretanto, organismos representativos de trabalhadores continuam a divulgar comunicados e moções exigindo a prisão e o julgamento de Spínola.

«A liberdade de um povo não se constrói com a liberdade dos que contra ele conspiram» — afirma um comunicado do Secretariado das Comissões de Trabalhadores da zona de Vila Franca e da Cintura Industrial de Lisboa.

À nossa redacção chegaram também documentos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro, Comissão de Trabalhadores do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, Fábrica de Condutores Diogo d'Ávila Ld.ª, comissões internas de trabalhadores e intersindical de delegados sindicais da Fábrica Fima, comissão de delegados sindicais do Sindicato dos Ajudantes e Praticantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros, delegados sindicais e trabalhadores da Covina (onde ontem houve uma paralisação de duas horas), Sindicatos de Trabalhadores da Indústria Vidreira, das Indústrias Cerâmicas, Cimentos e Similares do Distrito de Leiria, da Indústria de Panificação do mesmo distrito e da Liga Comunista Internacionalista.



BOA VISTA

Na foto da manifestação de ontem contra a libertação de «pides» e o regresso de Spínola, foto publicada num matutino, afirmava-se que «muitos estrangeiros participaram no cortejo».

Olhámos atentamente para a fotografia várias vezes e ficámos admirados da boa, excelente vista daquele matutino.

À CULPA DOS JORNAIS

Agora que o major Mota Freitas se encontra detido em Caxias, acusado de implicação directa nos actos bombistas, recordamos com pesar alguns termos desnecessariamente agressivos por parte de um infeliz comunicado do Comando Geral da P. S. P. onde a Imprensa é acusada de **distorcer, deturpar, confundir, insinuar, atentar contra a dignidade da P. S. P., etc.**

A verdade, ou a sua busca, tanto deve ser exigida aos jornais como as instituições públicas, mesmo que alguns dos seus elementos possam estar em causa. Um comunicado oficial deve ser tão cuidadoso e escrupuloso como uma simples notícia de jornal. Dizer que a culpa de tudo o que acontece é dos jornais pode ser um argumento demasiado fácil...

A CIMEIRA DE COLOMBO

Ministros decidem respeitar princípios do não-alinhamento

. COLOMBO, 14 (FP/R) — A semivitória dos partidários da ortodoxia na admissão de novos membros e a chegada do presidente Broz Tito, um dos fundadores do movimento, foram os principais factos ocorridos sexta-feira à volta da cimeira dos não-alinhados.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, perante a insistência da Índia, apoiada por Iraque, Cuba e Afeganistão, opuseram-se à admissão de países pertencentes a pactos militares como observadores. Optaram finalmente por uma solução de compromisso. Concederam o estatuto de convidado à Roménia, a Portugal e às Filipinas, que se haviam candidatado ao estatuto de observador. Os seus representantes poderão pois assistir às reuniões da cimeira, à excepção das que se realizem à porta fechada, mas não terão possibilidade de usar da palavra.

A Índia, desejosa de que os critérios do não-alinhamento fossem respeitados, obteve pois satisfação parcial, dado que nenhum dos três países foi admitido como observador. A Jugoslávia, que apoiava a candidatura de Bucareste, pode dar-se por satisfeita ao ver a Roménia entrar no movimento como convidada.

Os problemas do Sara Ocidental e do Líbano dominaram os debates dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes, que tentam definir uma posição comum. A Argélia e Marrocos não chegaram a nenhum acordo sobre o problema do Sara que, provavelmente, será submetido à conferência por quatro países africanos: Angola, Burundi, Benin e Moçambique. No que diz respeito ao Líbano, representado simbolicamente por Mahmud Hafez, embaixador na Índia, é total o desacordo entre iraquianos e sírios, por um lado, e entre palestinianos e sírios, por outro.

Vítor Alves partiu para a Cimeira

. O major Vítor Alves partiu esta manhã para a cidade de Colombo, capital do Sri Lanka, onde vai assitir à reunião cimeira dos países não-alinhados na sua qualidade de chefe da delegação portuguesa.

Portugal foi ontem admitido como convidado à reunião, tal como a Roménia e as Filipinas.

Galvão de Figueiredo e Lino Miguel ministros da República nos Açores e Madeira

O Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro, e ouvido o CR, nomeou ministros de Estado nos Açores e Madeira, respectivamente, o general Galvão de Figueiredo e o coronel piloto-aviador Lino Miguel.

O general Ramalho Eanes recebeu ainda esta manhã o prof. Mota Pinto, a quem formalizou o convite para integrar a Comissão Constitucional como «cidadão de reconhecido mérito designado pelo Presidente da República».

Presos por negócio de divisas

. Dois negociantes clandestinos de divisas acabam de ser detidos pela Polícia. Em seu poder, foram encontrados 300 contos em dinheiro nacional e estrangeiro, nomeadamente de Angola, França, Espanha e EUA).

Os falsos cambistas, retornados de Angola, são Augusto Nazaré Cardoso da Silva, de 29 anos, solteiro e sem profissão, e David Pereira Coutinho, de 53 anos, casado, carpinteiro.

Por altura da detenção, ontem à tarde, o Augusto e o David «operavam» na Calçada do Carmo.

Choque de comboios

Continuação da pág. 1

la Carvalho Santos; Madalena Coelho, 64 anos, de S. Martinho (Porto) e Maria da Assunção Teodoro Alves.

Entretanto, no Hospital Santa Maria encontram-se internados sete feridos: Sónia Maria Fialho de Almeida, 11 anos, retornada, hospedada no Hotel Príncipe, em Lisboa; Amélia da Silva, 68, residente em Matacães (Torres Vedras); Celeste Soeira; Elisa Coimbrão; Helena Cristina Magalhães, 10 anos; Carlos Alberto Almeida, e António Almeida Coelho Sobrinho, 39 anos, residente na Av. Estados Unidos da América 102, 2.º esq. em Lisboa.

OS MORTOS

Eis a identificação das vítimas mortais do desastre:

Maria da Conceição Santana, de 69 anos, natural da Marinha Grande e residente na Av. de Roma 57, 4.º; José dos Santos, de 60 anos, natural de Torres Vedras e morador em Matacães; José Lourenço do Carmo António, de 34 anos (falecido já na manhã de hoje), José Furtado de Sousa, 45 anos, e António Alberto Faria de Sá, de vinte e poucos anos, militar.

Os trabalhos iniciados ontem com vista à desobstrução da linha, prosseguiam esta manhã, procurando-se o desempedimento total da linha até ao princípio da tarde.

Por volta das 10 horas, já as ligações Lisboa-Sintra haviam sido asseguradas por comboios (Rossio-Benfica e Queluz-Sintra) e por autocarro da Carris (Benfica-Queluz).

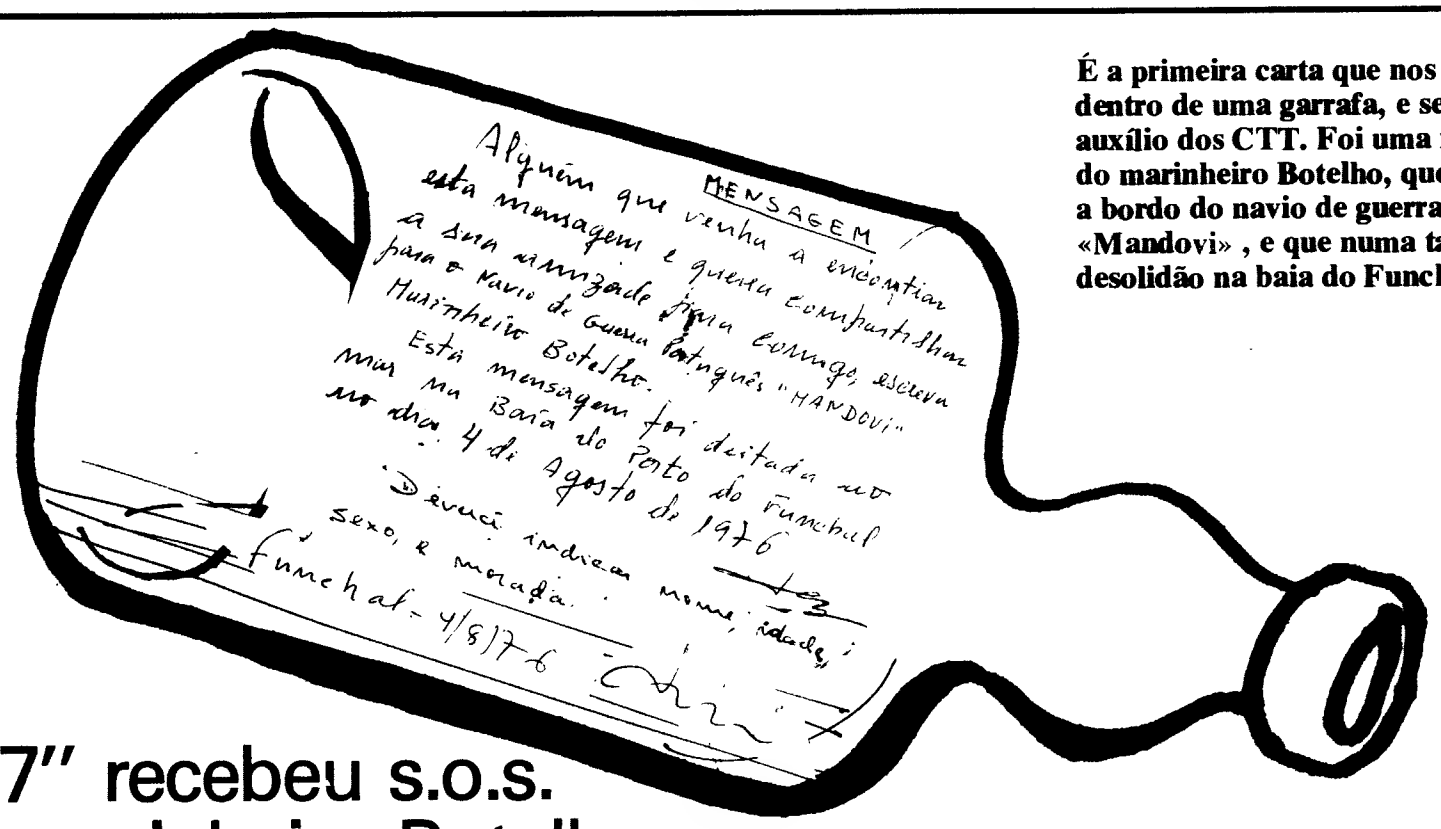
TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 48 601 EXS.

Intervalo

O seu a seu cão

Vamos reconhecer que antes ou depois do bacalhau, o cão é o maior amigo do homem. Por sinal, ultimamente o bacalhau não se tem dado a grandes manifestações de ternura, enquanto o cão permanece amigo-do-seu-amigo.
Já passou à rotina o caso daquele cão supreendido a chorar na campo do dono, como passou à vulgaridade a proeza diária do vira-lata ou pastor alemão que de cesto nos dentes vai à mercearia e não se «engana» nos trocos.

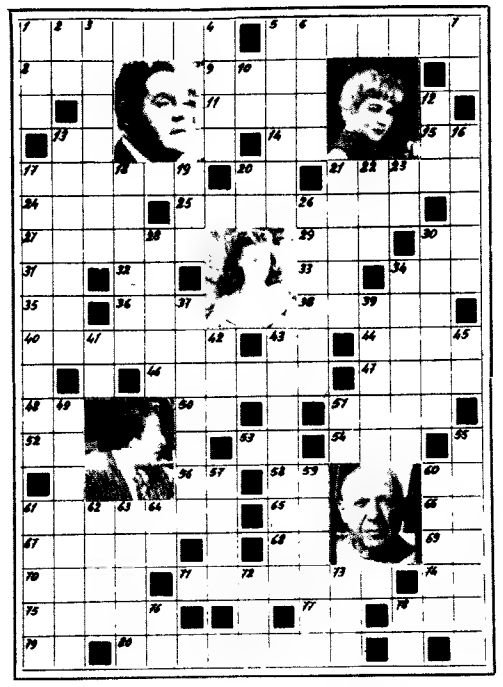
A amizade vem-se desenvolvendo e não surpreendeu muita gente a notícia publicada em todos os jornais: algures no mundo, um cão caíra a um poço, o dono foi buscá-lo (estava ele com os olhos de carneiro mal morto) e ministrou-lhe respiração pelo processo boca-a-boca. E salvou-o.
Diz o povo, «quem tem medo compra um cão». Não é provável que um leitor do Sete-Ponto-Sete seja tipo medroso, mas é possível que tenha um cão. Daí, que lhe façamos esta proposta: mande-nos o relato da última proeza do seu cachorro (seja ele um rafeiro ou um S. Bernardo de boas famílias) e nós publicá-la-emos aqui no suplemento. Conte uma história autêntica, sem exageros, que o animal pode ficar chocado. Se possível, mande-nos uma foto (dele) para eventual publicação, e o nome do bicho.
Não nos passa pela cabeça tentar provar que o homem descende de um «pêlo de arame» ou de um «perdigueiro», mas batemo-nos pela divisa **o seu a seu cão.**
Escreva para o Sete-Ponto-Sete, R. Luz Soriano 44, Lisboa.



"7.7" recebeu s.o.s. do marinheiro Botelho

É a primeira carta que nos enviam dentro de uma garrafa, e sem auxílio dos CTT. Foi uma ideia do marinheiro Botelho, que navega a bordo do navio de guerra «Mandovi» , e que numa tarde desolidão na baia do Funchal escreveu uma mensagem e atirou-a ao mar dentro de uma garrafa.
A mensagem veio parar á nossa Redacção, à Rua Luz Soriano, depois de pescada pelo nosso correspondente na ilha da Madeira.
Assim, «7.7» tem a dizer ao marinheiro Botelho que recebeu o seu SOS, redigido nestes termos: «Alguém que venha a encontrar esta mensagem e queira compartilhar a sua amizade para comigo, escreva para o navio de guerra português «Mandovi», marinheiro Botelho. Deverá indicar nome, idade, sexo e morada».
Aqui «7.7» tem o primeiro problema. Se o marinheiro Botelho se contentar com a nossa amizade, cá estamos. Quanto a nome e sexo: somos muitos.
Esperamos que o jovem Botelho nos perdoe não utilizarmos outra garrafa para a resposta.

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/5-Actor português que de parceria com Irene Isidro entrou na peça «A Vida é Boa»; 9-Patrão; 9-Zombará; 11-Bondosas; 13-Lugar da freguesia da Roliça, concelho de Bombarral; 14-O mesmo que sob (ant).; 15-Antes de Cristo; 17/21-Protagonista do imortal filme «E tudo o Vento Levou»; 24-Pernadas de sobreiro; 25-Mistura de coisas várias; 27-Gaiato; 29-Cidade da Alemanha; 30-Pago; 31-Átomo; 32-Aluminio (S.q).; 33-Senhor; 34-Rema para trás; 35-Rádio (S.q); 36-Doutores; 3 /61-Pintor espanhol um dos principais representantes do cubismo. As suas obras estão espalhadas pelos principais museus e galerias de arte do mundo; 40-Restos; 43-Vossa Alteza; 44-Invulgar; 46-Mencionar; 47-Amanhã (ant); 4 -Língua antigamente falada ao sul do rio Loire; 50-Acto de dormir (T. infantil); 51-Solar da porta (Prov. minh); 52-Pequeno coleóptero que ataca a carne de porco mal curtida (Prov.); 53-Cloro (s.q); 54-Guarneço de asas; 56-Cada uma das travessas que limitavam os bancos dos remadores; 5 -Prata (s.q); 60-Aparaência; 65-Batráquio; 66-Vê; 67-Capital federal do Canadá; 6 -Erbio (S.q); 69-Vossa Senhoria; 70-Voz que os carreiros dirigem aos bois para os governar; 71-Que tem bom sabor; 74-A férese de até; 75-Cidade da Jónia; 77-Certo vinho francês espumoso do Marna; 7 -Empregue habitualmente; 79-Preposição e artigo definido; 80-Opiniático.

VERTICAIS:

1-Literato e poeta francês que recebeu o Prémio Goncourt de 1903; 2 Prefixo de negação; 3-Abalar; 4-O mesmo que cidade; 5-República federativa e o maior Estado da América Meridional; 6-Cheio até às bordas; 7-Mulher criminosa; 10-Satélite de Júpiter; 12-Página; 13-Nome dado à expedição de Pompeio contra os piratas da Grécia e da Ásia Menor (67 aC); 16-Ferida aberta; 17-Lento; 1 -Heroína do ciclo da Távola Redonda; 19-Negativa; 20-Labial do alfabeto sânscrito; 21/60-Ela foi a intérprete no nosso teatro de «Gata em Telhado de Zinco Quente»; 22-Mascação de tabaco (Bras); 23-Rio do estado do Amazonas; 26-Segundo a tradição, um dos três reis magos, a quem a estrela miraculosa conduziu do Oriente ao berço do Salvador; 2 -Retarda; 30-Tornar pior; 34-Luz viva, claridade intensa; 37-Habitantes dos arredores de Lisboa; 39-Mulheres gordas e feias (fig); 41-Pronome reflexo; 42-Transpiro; 45-Ósmio (s.q); 49-Antiga cidade da Campânia, hoje Caspoli; 51-Vareja; 55-Primeira parte do nome da personagem fabulosa da Idade Média, soberano e pontífice ao mesmo tempo, que no dizer de certos viajantes, professavam uma seita cristã, e cujo império estava situado vagamente no Extremo Oriente; 57/43-Grande actor e declamador português que desempenhou o principal papel na peça «Esta Noite Choveu Prata»; 59-Chuviscos; 61-Mamífero paquiderme (Fem.); 62-Leito; 63-Avarento; 64-Saudável; 72-Percebo; 73-Fecho as asas para descer mais depressa; 76-Abreviatura que se usa em música; 7 -Cidade da China.

Solução na pág. 22

GIRA-DISCO

Regressam os Moody Blues?

Nazareth: o estilo de sempre

Quem e que não se lembra de um dos mais famosos grupos da música popular chamado «Moody Blues?» Foram eles, que introduziram novos sons no «rock» dos anos 60. O «mellotron» foi sempre um dos instrumentos chave da música do grupo, pela sua sonoridade, e por dar um ambiente orquestral/clássico aos instrumentos de caracteristicas mais «rock» (guitarras, bateria, etc). Michael Pinder era um ex-componente do grupo «Crew Cats» que se juntou, em 1964, aos «Moody Blues». Em 1966 há uma cisão no grupo provocada pela saída de Denny Laine. Contudo esta paragem durou apenas três meses, porque a saída de Denny foi compensada com a entrada de Justin Hayward, e John Lodge veio substituir o antigo guitarrista baixo Clin «Whiskers» Warwick. Com esta nova formação os «Moody Blues» conheceram muitos êxitos obtendo discos de ouro com «Seventh Sojourn» e com a reedição do celebérrimo trabalho de longa duração «Days of Future Passed».

Com a separação desta nova formação, os seus componentes gravam álbuns a solo. Começam com Justin Haywar e John Lodge com o LP «Blue Jays» onde o som dos «Moody Blues» se evidencia marcadamente, constituindo o melhor dos discos a solo dos cinco ex-elementos. «Blue Guitar» foi um enorme êxito comercial desta dupla. Seguiu-se o trabalho de Ray Thomas «From Nighty Oaks» que é valorizado com a extraordinária voz de Ray. Depois, a vez de Graham Edge — «Kick off Your Muddy Boots» que foi o que mais se desviou da sonoridade que sempre os caracterizava. Por fim sai o trabalho de longa duração que faltava para completar as edições a solo destes cinco músicos, o de Michael Pinder — «The Promise» é o título de um álbum que não atinge o que se esperava. Embora Mike tenha sido um elemento muito válido no seio do grupo não só como compositor, mas principalmente como organista/pianista, não utiliza a sua técnica como teclista neste álbum; ele explora muito mais a composição e a vocalização passando o trabalho das «teclas» para segundo plano. Com a saída deste disco, espera-se uma nova fusão do grupo e a saída de um novo LP.

Michael Pinder: o trabalho das teclas para segundo plano

Nazareth

Nazareth é um grupo que toca um «Hard-Rock» um tanto ou quanto sofisticado mas que, por vezes, contêm baladas muito calmas. Os seus componentes estão juntos desde 1969 e são Dan McCafferty (vocais) Pete Agnew (baixo, piano) Manny Charlton (guitarras) Derrell Sweet (bateria e percussão). Em Novembro de 1971 sai o primeiro álbum, sob o título genérico «Nazareth» que constitui apenas um pequeno passo na carreira comercial do agrupamento. A este LP segue-se «Exercises» (Outubro de 1971) que, como o anterior, não atinge uma venda considerável; contudo o seu terceiro trabalho de longa duração, obtém um grande êxito comercial; é o célebre «Razamanaz», do qual se extraiu o single «Broken Down Angel».

Este ano os Nazareth gravam um novo 33 rpm — «Close enough for rock'n roll» — do qual já foi editado um single com os temas «Carry out feelings» e «Lift the lid». Este novo trabalho em nada adianta à opinião de cada um sobre o grupo; o «rock» continua a ser tocado no estilo que sempre os caracterizou, um «rock» simples mas cheio de impacto principalmente junto das camadas mais novas do público; porém, nota-se, aqui, uma maior maturidade e um melhor domínio, não só dos instrumentos, como das próprias composições, por parte dos quatro componentes da banda.

Esta maturidade reflete-se principalmente no tema «Telegram», dividido em quatro partes, as quais se encontram cheias de «hard rock» e que, por certo vão agradar a muita gente; e no tema instrumental «Vicky» que é, quanto a nós, a música mais positiva e que foi, sem dúvida, das mais estudadas e trabalhadas.

No lado dois as faixas que mais sobressaem em pela grande «speed» (velocidade) que contêm são «Lift the lid» e «You're the violin».

«Close enougt for Rock'n Roll» é portanto o último dos Nazareth que está à disposição de todos vocês. E uma obra que, não sendo das melhores, neste tipo de música, deve contudo merecer, depois de ouvida, as vossas críticas.

Sessões da meia-noite

Segunda-«O Justiceiro da noite»-(M/13)
Terça-«O Adolescente»-(M/14)
Quarta-«Sol vermelho»-(M/13)
Quinta-«A Presa»-(M/14)
Sexta-«Camorra»-(M/14)
Sessões: 15.30 e 21.15 h.

Cinearte

Sábado — «Você interessa-se pela coisa?» — (M/13)

Cinebolso

Segunda — «O Fantasma do Paraíso» — (M/13)
Terça — «A Lenda da casa assombrada» — (M/13)
Quarta — «Punhos de vingança» — (M/13)
Quinta — «Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita» — (M/13)

Sexta — «Serafino» — (M/14)

Paris

Sábado — «Wang Yu o rei do Karatê» — (M/13)

CASTIL

Sábado-ante-estreia «Chantagem em Londres»-(M/14) um filme de Charles Ramoulian

LUMIAR

Sábado-«Resgate»-(M/14)

VOX

Sábado-«Amor violento»-(M/14)

STAR

Sábado-«Curvas na zona»-(M/14)

EUROPA

Sábado-«Vampira»-(M/14)

Arredores

ALMADA

ACADEMIA

Sábado — «O Homem de Hong-Kong» (M/13)
Domingo e segunda — «La Bambina-uma nova forma de amar» (M/14)
Terça — «Morrer ao Sol» (M/13)
Quarta e quinta-feira — À volta cá te espero» (M/13)
Sexta — «Obsessões» (M/14)
Sessões: 21.15 h

INCRÍVEL ALMADENSE

Sábado — «Croc-Blanc» (M/13)
Domingo e segunda — «A Vingança de Monte Cristo» (M/13)
Terça — «Noites de Cabiria» (M/14)
Quarta — «O Bater de dois corações» (M/13)
Quinta — «A volta de Billy Jack» (M/14)
Sexta — «Zorro, o vingador» (M/13)
Sessões: 21.15 h

AMADORA

Recreios Desportivos

Sábado e domingo — «Paulo o Quente» (M/13)
Segunda — «O Convite» (M/13)
Terça — «Os Perversos» (M/14)
Quarta — «O Garanhão» (M/13)
Sexta — «Divórcio» (M/14)
Sessões: 15.15 e 21.15 h

ESTORIL

Casino-Estoril

Sábado, domingo e segunda — «Estado de emergência» (M/13)
Terça, quarta e quinta — «Toda a nudez será castigada» (M/13)
Sexta — «Tommy» (M/13)
Sessões: 17 e 21.15 h

Palácio

Sábado e domingo — «Papillon» (M/13)
Segunda — «Frankenstein Júnior» (M/13)
Terça — «Equilíbrio estável» (M/13)
Quarta — «O Passe da meia noite» (M/13)
Quinta — «A sétima alvorada» (M/13)
Sexta — «Arrefecido a 99p» (M/13)
Sessões: 16 e 21.15 h

MEM MARTINS

Cine-Chaby

Sábado «O Invencível» (M/14)
Domingo — «Toda a nudez será castigada» (M/13)
Terça — «Se te encontro mato-me» (M/13)
Quinta — «Capas negras» (M/10)
Sessões: 21.15 h

PAREDE

Royal-Cine

Sábado — «Jesus Cristo Superstar» (M/13)
Terça — «O Homem da pistola dourada» (M/13)
Quarta — «A Borboleta de sangue» (M/13)
Quinta — «Os sinos da Morte» (M/13)
Sexta — «Madrugada sangrenta» (M/13)
Sessões: 21.15 h

TRAFARIA

Pavilhão Jardim

Sábado — «Sexo a jacto» (M/13)
Terça — «A quadrilha dos Doberman» (M/13)
Quinta — «O Ataque do dragão negro» (M/13)
Sexta — «A Filha do guarda da passagem do nível» (M/13)
Sessões: 21.15 h

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período mínimo de 10 dias,
ao preço de 4$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Monumental
(Pr. Duque Saldanha,
tel. 55 51 31)

(Pr. Duque Saldanha, tel. 555131)
— «Os Canhões de Navarone» — (M/13) com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h

Mundial
(R. Martens Ferrão 12-A,
tel. 53 87 43)

— «A Última neve da Primavera» (M/13) com Bekim Fehmiu, Agostina Belli e Renato Cestie sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Nimas
(Av. 5 de Outubro,
tel. 57 43 62)

— «Chove em Santiago» — (M/18) com Annie Girardot, Jean-Louis Trintignant, Bibi Anderson e Laurent Terzieff sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Pathé
(R. Francisco Sanches 152,
tel. 82 19 33)

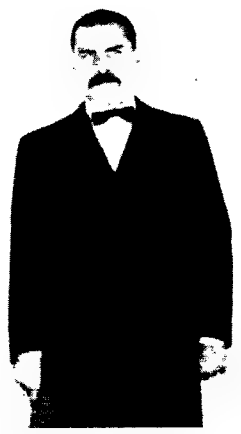
— «Fogo no sangue» (M/18) com Martine Capdeille, André Graff e René Roche sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Politeama
(R. Portas Santo Antão,
tel. 32 63 05)

— «Macumba» — (M/18) com Linda Lovelace, Georgina Spelvin e Marilyn Chambers sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

Quarteto
(Av. E. U. América,
tel. 77 13 78)

Sala 1
«Alguns chamam-lhe amor» (M/18)
sessões 15, 17, 19 e 21.15 h.
Sala 2
«Laranja mecânica» (M/18)
sessões 14.45, 17.30, 20.30, 23 e 24 h.
Sala 3



«Sacco e Vanzetti» (M/13)
sessões 14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.
Sala 4
(Há lodo no cais» (M/13)
sessões 15,17, 19, 21, 23 e 24 h.

Rocio
(R. Sapateiros 225,
tel. 36 98 22)

Sábado **«Sexo louco» — (M/18)**
Domingo **«Até mesmo os anjos comem feijões» — (M/14)**
Segunda **«As balas do ódio» — (M/14)**
Terça **«Sopro no coração — «(M/18)**
Quarta **«O seu nome era Espirito Santo» — (M/14)**
Quinta **— «Não chores com a boca cheia» — (M/13)**
Sexta **«Não desejarás o delicadinho» — M/14)**
sessões contínuas a partir das 14.30 h.

Roma
(Av. Roma,
tel. 72 91 92)

«Emanuelle a anti-virgem» — (M/18) com Sylvia Kristel sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h

Satélite
(Av. Fontes Pereira de Melo 51,
tel. 56 26 32)

— «Eram os deuses Astronautas?» — (M/13) (comentado em português) sessões: 15, 17 e 21.15 h.

Star
Av. Guerra Junqueiro 14-c Tel. 804210)

— «O que faz mudar um homem» — (M/6) com Hayley Mills e Doug McClure sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Roxy
(Av. Almirante Reis 20,
tel. 4 85 60)

— «Os Suspeitos» — (M/18) com Paul Meurisse, Mimsy Farmer, Renaud Verley e Bruno Cremer sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

S. Jorge
(Av. Liberdade 175,
tel. 5 41 51)

— «Mr. Hércules contra Karaté» — (M/18) com Tom Scott, Fred Harris e Jolina Mitchell. sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Tivoli
(Av. da Liberdade 188,
tel. 57 05 95)

— «O Gendarme casa-se» — (M/13) com Louis de Funés, realização de Jean Girault sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Vox
(Av. Fr. Miguel Contreiras Lt. 879,
tel. 72 08 08)

— «Chitty Chitty Bang Bang» (M/6) com Dick Van Dyke, Sally Ann e Lionel Jeffris sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

Odeon
(R. Condes 4-2.º
tel. 32 62 83)

— «O direito de nascer » (M/14) com Aurora Bautista, Julio Aleman e Maricruz Oliver sessões 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Olimpia

Sábado «Camille» (M/18)
Domingo — «3 bons amigos» (M/14)
Segunda «Que noite de núpcias» (M/18)
Terça «Eram todos filhos da mãe» (M/13)
Quarta «Tentações de um viúvo» (M/18)
Quinta «Entre a loucura e o crime» — (M/18)
Sexta «Liberdades femininas» (M/18)
sessões contínuas a partir das 14 h.

Paris
Sábado e domingo
— «Nicklusk o indomável» (M/18)
Segunda e terça «Rei sem coroa» — (M/10)
Quarta e quinta «Com jeito vai na farra» — (M/13)
Sexta — «Loucura sexual» — (M/18)
sessões: 15.15 e 21.15 h.

Salão Ideal
(R. Loredo 15,
tel. 32 41 94)

Sábado-«O grande duelo» (M/10)
Domingo-«Wang Wu o rei do Karaté»-(M/13)
Segunda-«Caça grossa»-(M/13)
Terça-«Os Vikings»-(M/13)
Quarta-«M. A. S. H.»-(M/13)
Quinta-«Onde as balas voam»-(M/13)
Sexta-«A Semana do assassino»-(M/13)
Sessões: 15,30 e 21.15 h.

Jardim Cinema
(Av. Pedro Alvares Cabral,
tel. 68 11 17)

Sábado-«Os Inseparáveis»-(M/13)
Domingo-«O último vira em Paris»-(M/13)

aPONTOevirgula

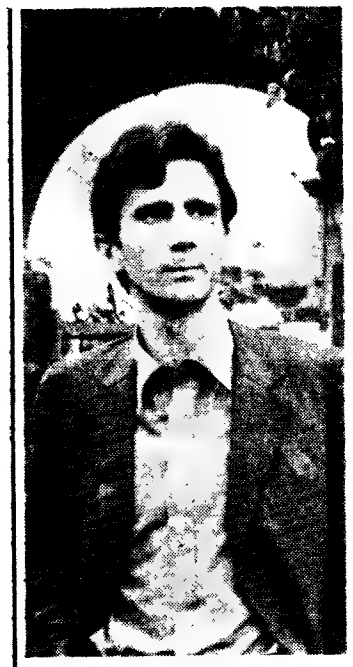
Os deuses não amam os que morrem jovens?

Faz amanhã, domingo, três anos que morreu, anónimo e sem a assistência da Imprensa, na sua casa do Porto, o poeta Nuno Guimarães, a voz-síntese da poesia de 60. Tinha 31 anos e, ao contrário do que afirmou Rui Belo, 31 anos não é idade para um poeta morrer.
Deixou dois livros breves mas intensos e rigorosos com ele (poeta e homem) foi — *Corvo Agrário* (1970) e *Os Campos Visuais* (1973). Em Dezembro (só) do ano da sua morte, apenas dois jornais (o «Diário de Lisboa» e o «República») lhe dedicaram, de mútuo acordo, um número especial dos seus suplementos literários. Excepção feita ao breve apontamento assinado por Assis Pacheco alguns dias após a morte de Nuno Guimarães, no «República». Depoimentos comovidos de poetas falam do poeta. José Nuno Guimarães Guedes dos Santos, do seu nome completo, era professor do Liceu D. Manuel II. Licenciou-se em Coimbra, onde, nos meados da década de 60, escrevia baladas que acompanhava à guitarra. Há um disco da época em que se descobre na capa a sua frágil figura envolta em «hábito coimbrão» no mosteiro de Santa Clara.
Além dos dois livros referidos, o *Corpo Agrário* (Colecção Linguagem) e *Os Campos Visuais* (Iniciativas Editoriais) publicou ainda *Os Dias Regressivos* em «Outubro» (cadernos de poesia coordenados por Casimiro de Brito e Gastão Cruz) e na «Vértice», em Junho de 1967 e Julho de 1968, 1969, respectivamente, «Itinerário (homenagem a Anne Frank)» e «Dois Cantos» («Cantares» e o «O Pão»). Por alturas de 1970, enviou poemas ao seu amigo e companheiro de Coimbra, Pires Cabral (também poeta de «Algures a Nordeste» e «Solo Arável») para uma pequena folha que este tencionava publicar em Macedo de Cavaleiros. Está antologiado na «Poesia 70» e «Poesia 71» da Editorial Inova.

Até aqui é tudo o que se conhece de um poeta mal conhecido e de quem Rui Belo disse: «Na poesia portuguesa mais jovem reunida em livro, onde ele e João Miguel Fernandes Jorge me pareciam e parecem os únicos dignos directores de uma palavra poética raramente ouvida, sempre perturbada, quase sempre ameaçada, raramente reconhecida, Nuno Guimarães representa o rigor, a sabedoria reduzida ao verso curto, tenso, terso, reconduzida muitas vezes aos substantivos se possível aos semantemas através da partição final do verso, numa tradição muito embora sempre inovadora que vem, pelo menos, de Horário».

«EU PUDE AINDA FALAR-LHE»

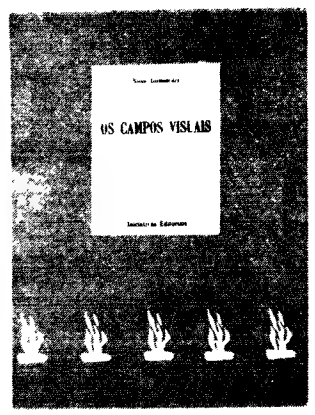
«Eu pude ainda falar-lhe — começa assim comovido o depoimento de Eugénio de Andrade — da sua poesia violenta fascinada por essa forma *molecular* «onde o real oscila no seu leito», desses *campos visuais* que se estendiam roídos por um sol lúcido e baixo de fim de Outono, entre os terrenos privilegiados de Cesário Verde e do último Carlos de Oliveira».
«Homem atento», «delicado, falando baixo, um pouco solitário, por timidez, decerto» (depoimento de Egito Gonçalves), de Nuno Guimarães recorda Gastão Cruz seu companheiro de arma e palavra: «Conheci-o em Janeiro de 1968, entre espingardas e sistemas criptográficos e assim vivemos diariamente até ao começo da Primavera, ora fechados em salas conventuais altas e geladas, ora fechados também nos campos de um Inverno húmido e seco. Durante algum tempo ignorei que Nuno Guimarães escrevesse poemas».
Corroído o seu corpo em pleno Estio que lhe era caro como lugar poético, como a luz,



combustível, a solidez da pedra, a textura da tábua e a lógica da noite, de Nuno Guimarães e da sua *maldição* poética (*Campos Visuais*) opressivo escreve Herberto Hélder: «Eu deveria exigir a este livro que me queimasse os dedos. Nas panificações editoriais, ele foi decerto amassado como fermento demoníaco — o pão do terror. Mas as primeiras vinte páginas têm tal peso que o volume todo me resvala das mãos, e perde-se, por assim dizer, num enigmático equívoco, como tudo parece perder-se na estrela negra, a antípoda — espécie de buraco oculto que não escapou talvez à investigação desvairadamente meticulosa e problemática dos ocultistas».
Do seu encontro com o poeta escreve Fernando Guimarães: «Foi a leitura do *Corpo Agrário* que despertou a minha atenção para a poesia de Nuno Guimarães. Nessa altura soube com surpresa que ele era professor no mesmo liceu do Porto onde trabalhava. Daí um encontro mais próximo, que não foi apenas de natureza literária. Poucos dias depois de ter saído o seu derradeiro livro, *Os Campos Visuais*, tive a notícia de que estava gravemente doente. Mal lhe pude exprimir, ao visitá-lo pela última vez, quanto esse livro me impressionou pela sua harmonia, equilíbrio e rigorosa beleza. O que, agora, não queria deixar de dizer — embora saiba como são outras estas palavras que já não podem tocar o silêncio a que as destinara».

OS DEUSES NÃO AMAM OS QUE MORREM JOVENS

«O que me perturba agora ao reler os seus versos, é que tenha faltado à sua promessa de prosseguirmos juntos esse exercício de *pastorear o ser*» — inquieta-se Eugénio de Andrade numa reflexão sobre a morte física do poeta que se referenciou em Holderlin, os gregos (a harmonia,o sol, a corrosão), em Camões, Sá de Miranda, Cesário Verde e que Herberto Hélder coloca na hierquia dos demoníacos a par de Artaud e Verlaine.



Os deuses não amam os que morrem jovens, diz-se no eufemismo que condena os deuses ao condenarem à morte os mais jovens vivos. No entanto — sublinha, entre a ironia e a convicção, Herberto Hélder — os deuses «amaram o bastante a este, pois ainda lhe deram tempo para escrever uma série de poemas que se ganham como dos mais perfeitos (e temerários considerando que não recearam ir até ao fim de um

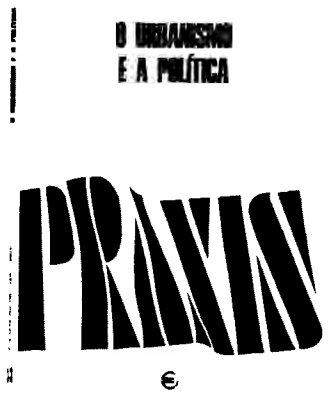
modus) de uma das linhas preponderantes e operantes da geração».
Ceifado cedo, no sol de Agosto, Nuno Guimarães ficou como uma súbita fractura na nossa memória ou, como alternativa, um silêncio incómodo.

Registamos as palavras de Fiama Hasse Pais Brandão pelo que elas dizem do cúmulo da infância, da admirável e *complexa* simplicidade que Nuno Guimarães conseguiu atingir: «Um dia comovi-me intensamente com um exercício exemplar: o Nuno Guimarães maravilhado e efusivo, no Jardim Zoológico, rindo como uma criança que está a reconhecer, dizia-me que só então, aos 31 anos, via os hipopótamos e leões que já vira no *Cavaleiro Andante...*»
Redescobrir perturbado ou descobrir ofuscado a poesia de Nuno Guimarães é uma aventura, é um desafio que propomos, para quem quer do poema uma permanência no real. Nuno Guimarães morreu jovem, invejado pelos deuses, mas não tão odiado que lhe não concedessem o tempo de escrita para se tornar a voz de 60, síntese ou encruzilhada de elaboração poética de

Lisboa e Coimbra. Como ele premonitório diria:» «Então, já póstumo e alheio o que descreve, neutro, ainda brilha».

O URBANÍMO E A POLÍTICA

Saído na Estampa, o livro «O Urbanismo e a Política» de François Ascher e Jean Giard, incide fundamentalmente no problema e no drama que hoje nos preocupa — viver na cidade. Seja reflectir sobre as condições de vida que se vão degradando e novas necessidades que surgem.
O processo de urbanização que temos conhecido é anárquico, não tem levado em linha de conta a necessidade de diminuir os tempos de transportes e a sua melhoria, não tem lutado pelo desenvolvimento dos tempos livres.



E a pergunta essencial que o livro nos coloca é: porque é que viver na cidade é cada vez mais difícil?
O livro da Estampa, da prestigiosa colecção Praxis é baseado fundamentalmente em dois trabalhos: em Maio de 1973 foi organizado, por iniciativa do Centro de Estudos e de Pesquisas Marxistas (C.E.R.M.) o seminário sobre o tema «Urbanismo monopolista, urbanismo democrático». Mais tarde foi organizado outro colóquio sobre o tema «Para um urbanismo...» organizado pela federação do Isère do P.C.F. e pela revista Nouvelle Critique. Teve lugar em Abril de 1974 em Grenoble e reuniu mais de 1200 práticos do urbanismo, universitário e investigadores, responsáveis políticos e sindicais. A obra de François e Jean Giard pretende oferecer ao leitor pouco acostumado às questões de urbanismo a aquisição do mínimo de conhecimentos indispensáveis para todos aqueles que mais simplesmente, sofrendo com as condições de vida cada vez mais difíceis nas cidades, se interrogam sobre as questões de urbanismo. O livro analisa ainda a problemática dos transportes colectivos e individuais e o papel fundamental a desempenhar na problemática do urbanismo pelas autarquias locais.

Para uma melhor compreensão da obra a que nos estamos a referir «O Urbanismo e a Política», e dos fundamentos ideológicos que o assistem e das soluções que aponta, para quem se interessar pelo urbanismo, aconselhamos vivamente a leitura do livro que, apesar do tempo, ainda não está ultrapassado: «Tratado de Geografia Urbana» de Jaqueline Beaujeu-Garniere e Georges Chabot (livraria Armand (Colin).

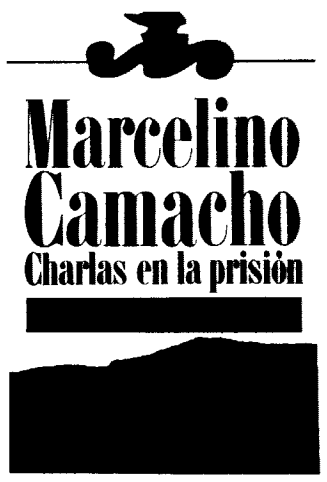
Essencialmente descritivo, como temas bases refiram-se: as cidades no Mundo, as funções urbanas, o plano e extensão das cidades, a vida nas cidades, os habitantes das cidades, a cidade na região, as zonas de recreio e as zonas de influência.

COMO FIZEMOS A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Escrito por León Trotski, o revolucionário mais influente, depois de Lenine, na primeira revolução socialista, «Como Fizemos a Revolução de Outubro» representa o sumário do que foram os «dias que abalaram o Mundo».
Depurado pelo estalinismo, Trotski havia de estar sempre presente nos julgamentos de Moscovo de 1936-38. Em 1940, na sua casa, do México Trotski era morto pelo estalinista espanhol Ramon Mercader. Publicado na editora Fronteira, «Como Fizemos a Revolução de Outubro» é a narração viva e vivida dos dias únicos que vão de Fevereiro de 1917 (grandes manifestações de Petrograd) a Julho de 191 (assassinio do embaixador da Alemanha pelos socialistas-revolucionários que efectuam depois um levantamento contra o Governo soviético). Nas páginas do livro perpassam figuras como Kornilov e Kerenski, narra-se a história do Segundo Congresso dos Soviéticos é relatada a tomada do Palácio de Inverno e somos informados da criação do Conselho Democrático e do Conselho Militar Revolucionário.
A tomada do poder pelos sovietes, a leitura de Trotski é-nos útil na ressaca revolucionária em que estamos «instalados».

CHARLAS EM LA PRISION

«Conversas na Prisão (o Movimento Operário Sindical) de Marcelino Camacho foi em Maio passado na Feira do Livro de Madrid, a grande bomba, o «best-seller». É o próprio Marcelino Camacho que explica na introdução às «charlas» o porquê do livro: «Em Março de 1967 os presos políticos de diferentes tendências da prisão de Carabanchel convidam-me a que explique a nossa concepção do movimento operário sindical em geral e em particular das «comisiones obreras».
Apresentadas as «comisiones obreras» como alternativa sindical, parte da alternativa democrática, Marcelino Camacho, o seu grande impulsionador, define as CCOO como um movimento organizado de toda a classe. Diz: «As CCOO é o complexo movimento que tendo como ponto de partida as assembleias de fábrica ou centros de trabalho, secção ou oficina, vai até às estruturas extralegais passando pelos representantes dos trabalhadores legalmente eleitos». Assim, as CCOO são «o conjunto de trabalhadores, que de uma maneira ou outra, no passado e no presente participaram em algumas das suas actividades, tenham ou não consciencia de ser das CCOO».
Qual o futuro das «comisiones obreras»? Acerca, responde Marcelino Camacho: «As «comisiones obreras»? têm sido desde a sua criação pelos trabalhadores, o melhor instrumento que tiveram para a defesa dos seus interesses imediatos e mediatos». Em síntese: é necessário pôr de pé «todos os inesgotáveis recursos da nossa classe, dos trabalhadores manuais e intelectuais; depois, que este mundo do trabalho decida livremente, sem decretos, sobre tudo o que os afecta. Nós comprometemo-nos a aceitar a sua decisão soberana».



Livro a ler com urgência para quem quer seguir atentamente o Outono quente que se espera em Espanha face ao reformismo governamental de Adolfo Suarez.
E aqui fica a informação: para os interessados na realidade espanhola recomendamos vivamente o «Iber-libro» ali ao Largo da Misericórdia, como centro (livreiro) da problemática espanhola, vista numa perspectiva de democracia e oposição.

CINE PONTO

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária-1975)

O grande sucesso que este filme está a obter só quer significar a viciação do público numa forma de discurso que faz do espectacular, das vedetas, da aparente transparência do «écran», o centro dos filmes. Além disso este filme toca a corda da emotividade que é sempre um ponto sensível. Quanto a análise política, a frieza, a distanciação, a compreensão, este filme não adianta um palmo, e pelo contrário, cria, no bom estilo Reader's Digest, no jespectador a sensação de tudo abarcar.

Cinema Nimas
(não ac. men. 18 a.)

A VERGONHA
LÁGRIMAS E SUSPIROS
de Igmar Bergman
(Suécia)

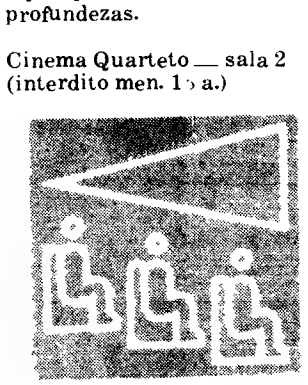
Ocupando o Verão com reposições de prestígio, o Universal continua apostado em resistir. Depois de Renoir é a vez de Bergman através de *Lágrimas e suspiros* e *A vergonha*. E se a primeira destas obras não ultrapassa o perfeccionismo brilhante, o mausoléu onde se incorpa todo o percurso de Bergman até então mas sem nada lhe acrescentar, ja a *A vergonha* é um filme onde se avança e se arrisca e não apenas se demonstra.
O Universal, e nós todos, de parabéns pela sua época de reposições.

Cinema Universal

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(USA-1971)
Filme inquietante, catárctico, psicanalítico, *Laranja mecânica* não é nem o futurismo terrível, nem a deliquência juvenil, nem a parábola política que muitos insistem em ver.

Laranja mecânica é o filme de cada espectador consigo, dos medos e pavores e recalcamentos e desejos ocultos, adiados, policiados ou subterrâneos, ou seja, e finalmente, um percurso tão libertador quanto a cada um for possível enfrentar o Mr. Hyde que mora nas profundezas.

Cinema Quarteto — sala 2
(interdito men. 18 a.)



Alvalade
(Av. de Roma,
tel. 89 74 80)

**— «Barcelona Kill» — (M/18)
com Linda Hayden, Jhon Justin, Simon Andrew e Máximo Valverde
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h**

Apolo 70
(Av. Júlio Dinis 10-A,
tel. 76 33 19)

**—«Yakuza» (M/18)
Com Robert Mitchum e Takakura Ken
sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h**

Avis
(Av. Duque d'Ávila 45,
tel. 4 71 63)

**— «Bobby» — (M/13)
um filme de Rajka Poor com Rishi Kapoor e Dimple Kapadia
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h**

Berna
(Av. Marquês de Tomar,
tel. 77 60 98)

**«Jerry — primeiro turista no espaço» (M/6)
com Jerry Lewis, Joan Blckam e Earl Hollinan
sessões: 14, 16.30 e 21.15 h**

Castil
(R. Castilho — Edifício Castil,
tel. 55 58 47)

«Amores sem freio»
(M/13). Um filme de Gerard Kikoine com Alex Nubarr
e Alain Van Dame
Sessões: 15, 17, 19 e 21.15 h.

Caleidoscópio
(Campo Grande — Lisboa,
tel. 79 41 41)

**— «E Tudo o vento levou» —
(M/13)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olívia de Havilland
sessões: 15 e 21 h**

Capitólio

**Parque Mayer (telef. 327493)
— «Garganta Funda» —
(M/18)
sessões: 15.30, 17, 18.30, 20.30 e 22 h**

**Cinearte
(Lg. de Santos,
tel. 66 04 46)**

**Sábado e domingo — «A Corrida dos malucos» —
(M/13)
Segunda e terça — «O Ataque de Dragão Negro» — (M/18)
Quarta e quinta —
«Confidências de um leito muito acolhedor» — (M/18)
Sexta — «Uma mão cheia de diamantes» — (M/18)
sessões: 15.30 e 21.15 h.**

Cinebolso
(R. Actor Taborda 27-B,
tel. 57 34 07)

**Sábado — «Paris visto por...»
(M/18)
— «Relações escaldantes» —
(M/18)
sessões: 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h**

Condes
(Av. da Liberdade 2,
tel. 32 25 23)

**— «Cavalgada Fantástica» —
(M/13)
com Jim Brown, Lee Van Cleef e Fred Williamson**

sessões: 14.00, 16.30, 15.45 e 21.05

Eden
(Pr. dos Restauradores 21,
tel. 32 07 68)

**— «O Pirata Negro»
(M/13)
um filme de Vincent Thomas com Terence Hill e Bud Spencer
sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15 h**

Estúdio 444
(Av. Defensores de Chaves 83-B,
tel. 77 90 95)

— «Férias violentas» —
(M/18)
Realização de Yves Boisset com Jean Carmet e Pierre Tornade
sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h

Império
(Al. Afonso Henriques 35,
tel. 55 51 34)

— «Lawrence da Arábia»
(M/10)
com Alec Guiness, Anthony Quinn, Jack Hawkins e José Ferrer
sessões: 14.30, 18 e 21.15 h

Londres
(Av. Roma 7-A,
tel. 80 13 13)

— «O Amante» (M/18) um filme de Ingmar Bergman com Elliot Gould, Bibi Andersson e Max Von Sydow sessões: 14.15, 16.00, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Estúdio
(Al. Afonso Henriques 35,
tel. 55 51 34)

**«Tudo a postos nada em ordem» — (M/13)
um filme de Lina Wertmuller
sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h**

CINE/PONTO

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária-1975)

O grande sucesso que este filme está a obter só quer significar a vi[illegible]ão do público numa [illegible]a de discurso que faz[illegible] espectacular, das vedetas, da aparente transparência do «écran», o centro dos filmes. Além disso este filme toca a corda da emotividade que é sempre um ponto sensível. Quanto a análise política, a frieza, a distanciação, a compreensão, este filme não adianta um palmo e, pelo contrário, cria, no bom estilo Reader's Digest, no espectador a sensação de tudo abarcar.

Cinema Nimas
(não ac. men. 1[illegible]a.)

HÁ LODO NO CAIS
de Elia Kazan
(USA-1954)

Um falso *happy end* para um filme a provar que o *sentido* não é algo de inerente a uma película mas algo em constante criação na relação dialéctica com o que, fora da sala, se passa. Daí que este filme, outrora sinistro, seja hoje portador de uma lucidez invulgar, ia a dizer, exemplar para todos quantos teimam em enviar para a lei, para as estruturas de poder burguês, algo que só se resolve no terreno duro da luta de classes.

Cinema Quarteto — sala 4
(não ac. men. 13 a.)

ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR
de James B. Harris
(USA-1973)

Um filme a caminho do imaginário, das suas mais puras fontes e fixações, entre a pureza e a transgressão, o desejo e a repressão e a imensa casa onde tudo se condensa mas donde se não sai.
Uma película belíssima e terna, ao ritmo do nosso respirar, que o público ignorou quando da estreia e que agora tem a oportunidade de ser entregue à fruição de cada um.

Cinema Quarteto — sala 1
(não ac. men. 1[illegible]a.)

E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(USA-1939)

A nostalgia da adolescência dos nosso pais ou tão só o desejo de evasão, aparentemente fora do sexo e da violência, estão a fazer da enésima reposição de *E tudo o vento levou* um sucesso de monta. Transplantado do Tivoli para o Caleidoscópio, este filme perde talvez o público toda-a-família para ganhar um outro mais elitizado que talvez faça *fine bouche* ao que vê no *écran*. Problema dele, já se vê.

Cinema Caleidoscópio
(não ac. men. 13 a.)

O AMANTE
de Igmar Bergman
(G.B.-Suécia-1970)

Não é um grande filme de Bergman mas é Bergman *quand même*. Talvez porque seja difícil falar de certas coisas em línguas estrangeiras, talvez porque a armadilha do capital americano é inexorável, talvez porque Elliot Gould seja uma excrescência do universo bergmaniano, o certo é que *O Amante* confunde simplicidade com simplismo e uma história de amor com história cor-de-rosa trágico.

Cinema Londres
(Grupo D-1[illegible]anos)

Vem aí o Festival da Figueira

Aviso à navegação com a necessária antecedência: De 1 a 10 de Setembro realiza-se na Figueira da Foz o V Festival Internacional de Cinema. Já com algum prestígio no activo (o ano passado estiveram lá obras como *Milestones* — aliás Grande Prémio — (foto acima), os últimos filmes de Straub e Tanner, obras de Sanjines, Mrnal Sen, Von Gunten, Makavejev ou Mossissey) este ano o festival promete um programa de prestígio. Para que os cinéfilos comecem já a salivar adiantam-se alguns títulos: *Xala* de Sembene Onsmane (Senegal), *A viagem dos artistas* de Angelopoulos *(Grécia)*, *India Song* de Marguerite Duras (França), *Jeanne Dielmann* de Chantal Ackerman (Bélgica), *Saló ou os 120 dias de Sodoma* de Pasolini, *Novecento* de Bertolucci (estes, evidentemente, fora de concurso), *Numero deux* de Jean-Luc Godard (França), *La Cecília* de J. L. Comolli (França), isto só para dar uma pequena parte da trintena de filmes que lá estarão presentes. Como prato de primeira água passarão, a título informativo, as três derradeiras películas de Dziga Vertov. Espera-se que o cinema português também esteja presente e não faça figura secundária no certame. Alguns realizadores estarão presentes, como é hábito e tudo leva a crer que a Figueira da Foz esteja lançada para ser o grande festival de cinema em Portugal, com todas as contrapartidas negativas que um tal projecto traz consigo, mas também com as evidentes vantagens. O 7.7 estará lá e dirá coisas para os que lá não puderem estar e roerem as unhas de raiva por tal facto.

TRÁS-OS-MONTES
de António Reis
e Margarida Martins Cordeiro
(Portugal-1974/75)

E vão nove. E, por uma vez, a gente sente que conseguiu forçar um pouco um cerco que se preparava para arrumar este filme.
Entre a Revolução que não houve e aquela que virá, *Trás-os-Montes* é um olhar revolucionário sobre um povo. Revolucionário pela forma, pelo tema e sobretudo pelo amor que transpira plano a plano, sem o qual nenhuma mudança é possível.

Cinema Satélite (19 h)
(Para Todos)

JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
de Norman Taurog
(USA)

Um Jerry Lewis onde, a par de trucagens curiosas, o grande mestre da comédia americana olha entomologicamente o mundo médio dos States. Alguns *gags* históricos (como a conversa do extraterreno com a televisão levantam pontualmente este filme que, uma vez mais, vive quase exclusivamente à custa do talento de um enorme criador.

Cinema Berna
(Para Todos)

caixa do PONTO

Fazer teatro em "Comuna"

Em Outubro de 1972, numa garagem da José Fontana onde está hoje instalado o Teatro do Nosso Tempo, surge um novo grupo independente de teatro Comuna — Teatro de Pesquisa. No elenco, nomes conhecidos e nomes menos conhecidos: Maria Emília Correia, Manuela de Freitas, Maria João Golope, Madalena Pestana, Eduarda Pimenta, Francisco Pestana, Fernando Heitor, Melim Teixeira, António Rama, João Guedes, João Mota, Luis Lucas, Carlos Paulo, Fernando Loureiro.
O grupo Comuna surgia, como já aqui contámos, de uma cisão do grupo Os Bonecreiros que fora fundado em 1971. Digamos, para simplificar, que com Os Bonecreiros ficavam os interessados numa prática teatral de signo brechtiano e para a Comuna se deslocaram aqueles que se interessavam sobretudo por um teatro de investigação e expressão corporais, na linha de Grotowski. Entre estes, estavam João Mota — que trabalhara com Peter Brock e Adolfo Gutkin, ambos discípulos do artista polaco; Manuela de Freitas e Melim Teixeira que tinham trabalhado ou feito um curso com Gutkin.

PA[illegible] A ONDE IS?

Primeiro espectáculo da Comuna: «Para Onde Is?» — dois textos de Gil Vicente encenados de acordo com a técnica da criação colectiva de inspiração ritualista. O espectáculo constituiu um êxito e a Comuna provou ter um caminho próprio a percorrer. Os espectáculos que se seguiram confirmaram essa vocação: um teatro pobre, de criação colectiva (tanto no texto como nas encenações), sem deixar de ser inventivo e crítico.
A Comuna faz a sua primeira deslocação ao estrangeiro em 1973 levando ao Festival de Nancy o seu primeiro espectáculo, e pouco depois o grupo é autorizado a ocupar uma sala abandonada e quase em ruínas da Fábrica de cervejas Portugália, na Av. Almirante Reis. Antes disso, porém, e ainda na garagem da José Fontana, o grupo apresentara um espectáculo para crianças, «Feliciano e as Batatas», segundo um texto de Catherine Dasté feito de acordo com os princípios estéticos do grupo.
Já no seu novo espaço, a Comuna estreia, em Junho de 1973, um novo espectáculo, «Brincadeiras», que constitui na sua crítica acerada à sociedade capitalista, machista e beata, um novo êxito do grupo. Com «Brincadeiras» e «Para Onde Is?», o grupo deslocou-se à Colômbia tendo participado com grande êxito no V Festival Latino-Americano de Teatro de Manizales, e ainda no Teatro Experimental de Cali, de Enrico Buenaventura. Ainda em 1973, a Comuna aceita um convite para se deslocar à Polónia, participando no IV Festival de Teatro de Vanguarda, de Wroclaw, apresentando-se ainda em Varsóvia. Novo êxito do grupo que fica a ser o conjunto teatral português mais conhecido internacionalmente.

VAMOS PA[illegible] A MALJUKIPI

Em Dezembro de 1973, estreia no Pavilhão de Desportos um novo espectáculo infantil — «Vamos para Maljukipi» — baseado em textos e desenhos de 150 crianças. Em Fevereiro de 1974, estreia o que foi a nosso ver o seu melhor trabalho: «A Ceia».
Tratava-se de um ritual realizado à volta, sobre e sob uma mesa, e através do qual se travava o combate entre o Bem e o Mal, não como formas teológicas ou ontológicas, mas como formas que assumiam os seus verdadeiros e humanos rostos: o do Poder capitalista e concentracionário e o do Povo. Espectáculo austero, depurado, afiado e cortante como o gume de uma navalha, «A Ceia» constituiu uma das mais belas experiências do teatro português do final do fascismo. Curiosamente premonitório, o espectáculo acabava com o derrube das muralhas que ocultavam e defendiam os senhores do Poder. Em Abril desse mesmo ano, ainda com o espectáculo em cena, as muralhas fascistas foram derrubadas pelos capitães de Abril e pelo Povo, o que permitiu à Comuna apresentar uma nova versão de «A Ceia», que, juntamente com a primeira versão, mostrava o que tinha sido a luta do grupo com a Censura.
Em 10 de Junho desse mesmo ano, o grupo interveio na festa organizada em Belém pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos com uma

COMUNA — cada trabalhador do grupo dá o seu esforço em todos os domínios

Cegada cuja transmissão pela RTP foi escandalosamente interrompida por ordem do então Ministro da Comunicação Social, Raul Rego, por razões que tinham a ver com a carga satírica considerada anticatólica do espectáculo.
O grupo desloca-se novamente à América Latina, tendo-se apresentado no I Festival Internacional de Teatro de S. Paulo, e no II Festival Internacional de Teatro de Caracas. Em Outubro, desloca-se a Budapeste e pouco depois participa no I Festival Internacional de Teatro Independente de Madrid.
Para além destas repetidas deslocações ao estrangeiro, é de referir que o grupo fez várias digressões no País, tendo apresentado os seus espectáculos em escolas, fábricas, centros recreativos, cooperativas, etc., em locais como Alhos Vedros, Setúbal, Baixa da Banheira, Cova da Piedade, Tomar, Caldas da Rainha, etc. Só depois do 25 de Abril, o grupo foi apoiado pelo Estado, tendo recebido o seu primeiro subsídio governamental em Outubro de 1974. Antes disso, a Comuna fora apoiada unicamente pela Fundação Gulbenkian.
Devemos ainda sublinhar o facto de o grupo ter participado nas Campanhas de Dinamização Cultural do M.F.A., primeiro Guarda, e depois em Trás-os-Montes e Alto Douro (Operação Nortada) e Minho.
Posteriormente foi ao arquipélago de Cabo Verde, além de actuar nas regiões militares do Centro e do Sul. Entretanto, estreara um novo espectáculo — «Era uma vez...» — feito a partir de um texto de um escritor brasileiro radicado em Portugal, Alfredo Nery Paiva.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 7 09 64
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
não acorra
(12 semanas em cena)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO, ÀS 15.30 e 21.15
DOMINGO, só às 16 h.

O SALTO

Em Março de 1975, a Comuna dá um grande salto: passa da sala da Portugália, desprovida de um mínimo de condições, para um edifício vago da Praça de Espanha, onde funcionara o Colégio Alemão, e é agora propriedade da Câmara Municipal de Lisboa. Dispondo de instalações aproveitáveis, embora com necessidade de grandes obras, aquele espaço polivalente vai servir à Comuna para realizar um vasto e ambicioso plano de actividades, para crianças e adultos, de que salientamos: actividades expressivas (criatividade), sessões de teatro; cinema; música; exposições; biblioteca; discoteca; alfabetização de adultos; cursos para professores; horto-jardinagem; oficinas de fotografia, cinema, serralharia, carpintaria, electricidade, etc.
Em Abril de 1975, o grupo participa no XX National Drama Festival, em Londres, e em Maio está de novo no Festival de Nancy, fazendo uma pequena «tournée» por França. Em Junho, estreia um novo espectáculo para crianças, «Bão». Ainda com «A Ceia» apresentou-se no Festival de Berlim e novamente em Wroclaw, no Festival Internacional de Teatro de Vanguarda, e depois em Itália, nas províncias de Toscana e de Piemonte. E estreia, já em 1976, o espectáculo «Fogo!».
Não queremos deixar de evocar dois espectáculos apresentados pela Comuna: «Quejio», o maravilhoso espectáculo do grupo andaluz «La Quadria»; e «Quatro Soldados e Um Acordeão» de Richard Démarcy e Teresa Mota, meditação teatral sobre o 11 de Março.
Devemos sublinhar, em relação à actividade e produção deste grupo, a coerência e a disciplina que as caracterizaram. Embora o grupo tenha sofrido ao longo da sua história diversas vicissitudes (como a da saída de alguns dos seus elementos mais importantes: Madalena Pestana, Maria Emília Correia, João Guedes, Eduarda Pimenta, para citar apenas estes), manteve, em relação à maneira de fazer teatro e de o transmitir ao público, uma mesma atitude que o fim da Censura só alterou sob o ponto de vista de uma maior clarificação crítica.
Não é necessário estar de acordo com as fórmulas estéticas utilizadas pelo grupo nem com aquilo que parece ser a tentação de viver em circuito fechado que o grupo por vezes denuncia, para aceitar um trabalho feito com grande amor, com grande alegria, com grande desprendimento — um trabalho que começa nas mãos de cada trabalhador do grupo e se realiza através de um esforço feito em todos os domínios (realização de cenários e figurinos, criação de textos, som, invenção de processos os menos dispendiosos) para tornar real essa forma, única entre nós, de produzir teatro.

O QUE SE PREPARA

A Comuna prepara neste momento (se é que ainda não estreou) um novo espectáculo cuja importância não queremos deixar de assinalar desde já. Desta vez, o grupo **atreveu-se** a atacar um dos mais belos textos da nossa literatura, da autoria do mais jovem e vivo dos poetas portugueses, José Gomes Ferreira. Com «As Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», fábula admirável em que o poeta fez explodir, à sua peculiaríssima maneira, os tabus, à parvoeiras, à estupidez, às hipocrisias, aos desastres, de um povo que morcegos temerosos da luz e do sonho tinham metido num buraco escuro e castrador, com esta aventura aparentemente impossível de teatralizar, a Comuna corre um risco que vale a pena correr: trair um texto para fazer um espectáculo: trair o teatro para respeitar um texto. Estamos ansiosos para saber como o grupo resolveu este dilema a partir dos seus específicos processos de trabalho (com o corpo, a voz, o som, a luz).

VASCO SANTANA
(Entrecampos
tel. 76 6609)

FASHEN
de David Hare
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa

A mais desagradável decepção da temporada. Culpa de um texto confuso e tagarela; culpa de uma encenação incapaz de clarificar e depurar esse excesso de confusão e de tagarelice, culpa de uma interpretação incapaz de ultrapassar uma e outra. Tudo isto que destrói o que possa haver de correcto no espectáculo, sob o ponto de vista político.

CASA DA COMÉDIA
(R. Francisco Borja, 24
tel. 607299)
HORAS DE LUTA
de Guerra Junqueiro
pelos Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia

Estará morta a poesia de Junqueiro, apesar da força satírica que os seus versos ainda conservam? Ou terá sido o espectáculo que «matou» a poesia de Junqueiro? Aí está uma dúvida que não parece justificar uma ida à Casa da Comédia. Talvez a releitura das obras de Junqueiro seja mais importante (sobretudo se houver ar condicionado ou mesmo uma simples ventoinha).

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
Tel. 770969)

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
de Bertolt Brecht
pelo Grupo 4

Que bom! podemos dizer bem de um espectáculo, podemos recomendar um espectáculo que deve ser visto e revisto mesmo com 40º à sombra. Aliás, o público já se apercebeu disso...

ADÓQUE
(Teatro Desmentável de
Martim Moniz)
A GRANDE CEGADA

de Ary dos Santos, Braga Santos, César de Oliveira, Correia Martins, Ferro Rodrigues, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, J. Luís Gomes.

A melhor revista da temporada. Além disso, um bom espectáculo, um bom divertimento, uma boa crítica. Quer mais, leitor?

Desculpe, há engano

Andrade: «champagne» é que é bom | Marçalo: «sou melhor que muitos penduras» | Venceslau: diga 33 | Firmino: do Benfica, desde a chucha | Leite: com café faz «garoto» | Gomes: $$$ é comigo

Ilusão de óptica. Tudo convulso. Os personagens não são os mesmos de outrora. Estes rapazes feitos da boca cepa lusíada, realmente pedalaram por essas estradas fora: mas, nada de receber maravedis, embolsar uns cobres, sacar pela calada. Tudo amadores. Dos mais puros. Como você, leitor amigalhaço, deve lembrar-se: Joaquim Leite, que até é primo de D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa; António Marçalo, ex-mourejante dos «leões», em terras de Balzac; Manuel Gomes, o antigo *portista* do «sprint» elástico; Venceslau, cardíaco que lá vai andando a vida; Firmino Bernardino, mocetão rijo que foi proibido de arrancar para uma «amarela» por via de D. Agostinho Único, o maior. Há também o caso de um pedalista, já vencedor de pequeno «Tour» caseiro: o sr. Joaquim Andrade que, por desclassificação mijatória do rei de Brejenjas, chegou ao «podium» mercê do estranho «doping» chamado *bruto seco* da Bairrada, made in Ivo NVes e Manos Silva Lda. Tudo malta fixe, da que não cobrou um centavo para se engalfinhar em andanças de duas rodas: giram, agora para a meta só porque pela primeira vez em todo o Mundo, são testemunhas (activas e compenetradas) do estranho facto de se doarem 50 notas das graúdas ao «amador» que com melhor tempo chegue à meta lisboeta.

Querem ver, que, no fim de contas, ainda acabam por dizer que esta galeria de fizes anda por aqui a ganhar a vida? Pura malandrice.

Da Madeira with love

A páginas tantas, o nosso sempre solícito colaborador José Pedro Machado elucida: «madeira é uma substância compacta, sólida, fibrosa, que se diz lenhosa, de dimensões suficientes para poder ser transformada, depois de trabalhada, em qualquer objecto útil, que compõe as raízes, o tronco e os ramos de certos vegetais». Ora aí está: madeirenses são estes garbosos e arrojados rapazes que, vindos da encosta funchalense, arribaram a outro bom porto com generoso vinho na bagagem e por cá estão, dispostos a provar que possuem substância capaz de bem ser trabalhada, de molde a proporcionarem a desejada utilidade. Isto é: provarem que não vieram a Portugal só para cheirarem as peúgas do sócio mais habituado a estas coisas das travessas nos chinelos, dos calções de malha, da «trousse» cingida.

Ainda por cima (vejam os descaradões...) os ciclistas cá destas bandas são capazes de tudo: fazerem pi-pi em andamento, largarem o preso fora da cadeia, irem às uvas ou mamarem uma aragem benéfica graças ao braço pegado à carripana de apoio. Rapaziada valente da Camacha não é dessa: é desta que se vê. Pequenina mas rija. E, se não sabia em que guerra se vinha intrometer, também é verdade que nunca o bom do Zarco ou o Tristão sem temor das vagas tinham imaginado, antes de 1400 e carqueja, botar pé em terra verdejante. Estes, portanto, são os Zarcos e Tristãos do vira-troca: paz à alma dos crentes que mal os julgaram, sem pesar na balança quanto pode a cepa úbere de Porto Santo e Câmara de Lobos.

responsáveis pelo nosso Desporto.

O IMPORTANTE

A organização de uma «Volta» envolve despesas da ordem dos 2.000 a 2.500 contos e impõe aos que dela se ocupam responsabilidades de vulto, tanto do que se refere à criação de condições susceptíveis de garantir o êxito desportivo da prova, como na consolidação de estruturas que assegurem o disciplinado desfile da caravana através do país, de modo a corresponder não só ao interesse do público como, também, as exigências das missões em que estão investidos todos os elementos que a compõem, sejam os ciclistas ou os acompanhantes.

Os meios económicos são fundamentais para a montagem de uma organização de tanta envergadura, mas, por si só, não bastam para pôr a «máquina» a funcionar com um mínimo de eficiência. Além do dinheiro, é necessário investir na realização de uma «Volta», muitos outros valiosos recursos, particularmente os recursos humanos, que um empreendimento desta natureza exige dos seus promotores. Será indispensável, antes do mais, nutrir-se verdadeira dedicação pelo ciclismo e, depois, possuir dos seus problemas específicos uma sólida experiência. A estas duas condições haverá ainda que acrescentar-se uma grande dose de carolice, espírito de sacrifício e dinamismo. Sem este conjunto de atributos, dificilmente qualquer organizador, por mais recursos económicos que disponha, conseguirá levar por diante, com êxito, semelhante empresa.
Quem já alguma vez se viu investido de qualquer tarefa dentro da caravana da «Volta», teve, por certo, oportunidade de verificar a complexidade de toda a «engrenagem» que põe em movimento esta singular manifestação desportiva, na sua marcha através das estradas do país. E saberá, naturalmente, apreciar quanto ela exige de esforço e dedicação àqueles sobre quem recaem as responsabilidades de conduzir tão característica comitiva itinerante, e avaliar a multiplicidade dos seus problemas.

A ESTRUTURA

Na próxima segunda-feira, em Vilamoura, a caravana desta «Volta-76» renovada, de um ciclismo novo, vai iniciar a sua marcha — com todo o seu sortilégio, a desfilar colorido e vibração pelas estradas de Portugal. Nos seus cerca de 1500 quilómetros, em duas semanas é a mais curta de quantas voltas se realizaram até hoje. Em contrapartida, porém, será a mais concorrida de sempre em número de clubes presentes, e uma das que registaram mais elevado número de ciclistas — neste particular, em 1962, o número de participantes foi de 129. Idalino de Freitas e Jorge Lara, com longos anos consagrados ao ciclismo no sector do dirigismo, a todos os níveis e escalões, constituem uma dupla competente e experimentada, comandam um grupo de trabalho que reune em si todo o conjunto de condições para planificar, montar e dirigir uma «Volta» a contento geral, embora com as lacunas que os condicionalismos do nosso meio não permitem remediar.
A escassos quinze dias do seu início a «Volta-76» esteve em risco de não se realizar. Face à situação deveras delicada que se apresentava e que punha em perigo as próprias estruturas do ciclismo em Portugal, os homens da Federação, com uma persistência e um empenhamento notáveis, acabaram por conseguir junto do Totobola o patrocínio publicitário que tornou possível a concretização da prova.

OUTRA CARA

A «Volta-76» tem uma nova fisionomia — um figurino diferente e mais condizente com a realidade do nosso ciclismo agora a trilhar os caminhos de um salutar amadorismo que veio dilatar os seus horizontes.

Dezoito clubes e cento e dois ciclistas. Uns e outros, em grande parte, nomes desconhecidos do grande público.
Na «serpente multicolor» vão aparecer, pela primeira vez nas estradas do país, de Norte a Sul, as insígnias do Almodôvar, Fafe, Safina, S. Jorge, Facar, Pinheiro de Loures, Lousa, Manique, Costa do Sol, União de Coimbra, Coimbrões e Alfenense, bem como a outra novidade de uma selecção da Madeira.
E iremos ouvir falar de nomes jamais referidos, tais como Manuel Caetanita, Ventura Reves, António Alves, Flávio Henriques, António Inácio, Abel Coelho, João Duarte, Armindo Lúcio, Joaquim Lima, Alfredo Queirós, Cecílio Machado, Joaquim Maia, e tantos outros.
E toda esta abertura só foi possível graças ao amadorismo que projecta o ciclismo por largas regiões do país, dinamizando novos núcleos mercê do entusiasmo que o comportamento dos seus ciclistas irá despertar, conquistando mais praticantes, mais carolas e mais adeptos.

A «Volta» — um espectáculo popular por escelência, estrada fora, de terra em terra, ao domicílio. Manancial riquíssimo de motivos pitorescos e insólitos, de casos humanos feitos de glória e tragédia. Galeria de figuras que as vicissitudes da competição e os imponderáveis da luta, transformam em heróis e mártires.
A «Volta» e a sua incomparável magia... Aí a temos a partir de segunda-feira.

JOSÉ BENTO PESSOA

Na morte de Nicolau

José Maria Nicolau fugiu. Quem o apanha?
Nunca ele pedalou tanto como agora
Decerto vai chegar antes da hora
A etapa era decisiva e está ganha

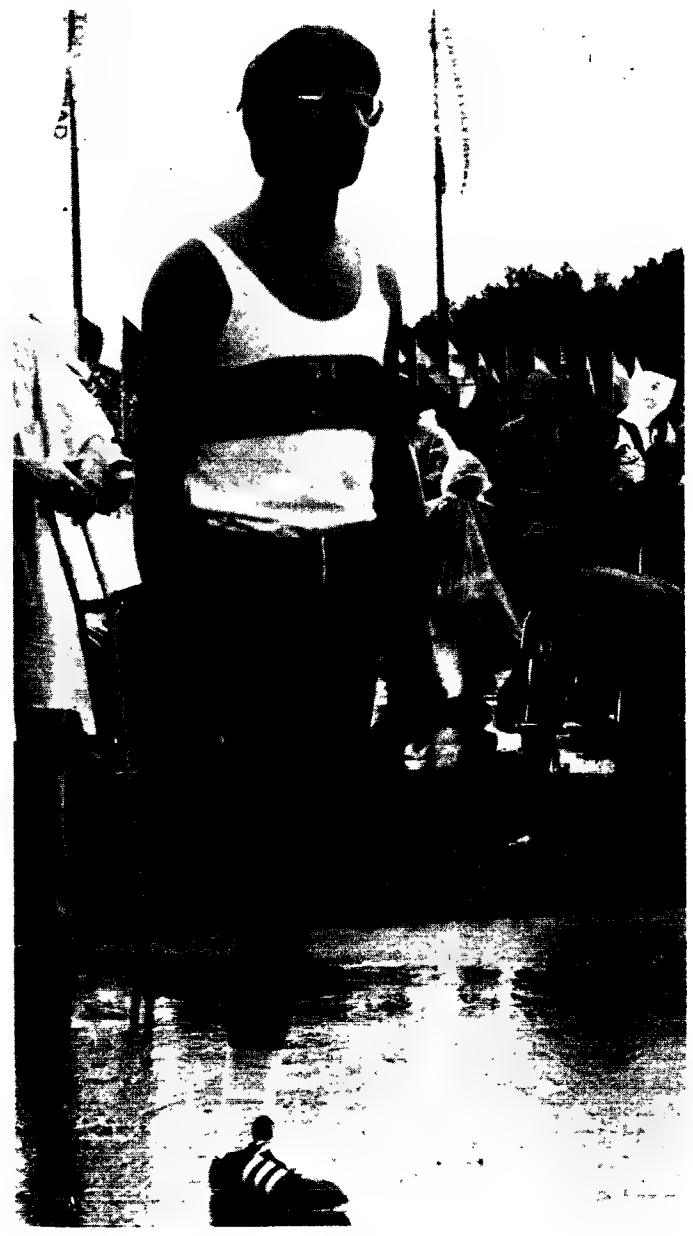
Ele que várias vezes deu a Volta a Portugal
deu desta vez a volta a quê? Talvez à vida
A alguns anos já da primeira partida
fugiu. Tudo se torna agora mais real

Que média fez num terreno tão mau
É tudo serra custa muito subi-la
Deixem que eu vista a camisola amarela
ao grande corredor José Maria Nicolau

(Ruy Belo)

Perna para que te quero

Depois dos belos Adónis, das «sereias» e dos «tristões», dos Apolos e Hércules da era-76, tocou a vez dos paraplégicos se reunirem em Montreal, para fazerem a sua festa quadrienal. Por acaso vão à frente os E. U. A. que, neste capítulo de representatividade nacional, apanharam um avanço do escafandro durante o tiro-ao-amarelo em terras vietnamitas, com algumas ajudas à força de se emboscarem no Harlem ou tentarem botar a patinha na Baía dos Porcos. E, por falar em asa inferior, aqui temos um valente sujeito oriundo de outras paragens (Alemanha Ocidental) que, valendo-se de um pé só, pula mais alto que a maioria dos mortais.
1,86 (um metro e oitenta e seis!) Com equilíbrio que nem o gigante de Manjacaze, dá ao gatilho e arranca em voo picado: em vez de rolamento ventral, tesoura californiana ou estilo «Fosbury», mete a terceira, carrega no pedal e, tudo de uma só vez, cumprimenta São Pedro, dando-lhe alguns recados do mortal comum. Admire-se a pinta: na alavanca de uma só perna, faz mais que muito boa gente com três: as duas e uma muleta, entenda-se.



Os olhos no "cricket"

O «macho ibérico» perdeu esta oportunidade (à vista desarmada, claro) no recente Inglaterra-Austrália, em «cricket». A oportunidade, bem entendido, salta à vista (mesmo desarmada): a «acrobacia» de uma das jogadoras (trata-se de mulheres) que os *machos* britânicos que assistiram ao «match» devem ter deliciosamente retido.

RESCALDO DE MONTREAL

INTERVALO

Você percebe o que "eles" dizem?

A utilização de uma linguagem complicada facilita o respeito pelo orador e confere, também, fama de cultura ao que a utiliza. Para facilitar a tarefa aos que desejem seguir tal caminho, o Instituto de Análise Económica e Social adaptou um curioso sistema inventado há anos pelo norte-americano Ph. Broughton.

COLUNA I

0. Programação
1. Estratégia
2. Mobilidade
3. Planificação
4. Dinâmica
5. Flexibilidade
6. Acréscimo
7. Instrumentabilidade
8. Retroação
9. Projecção

COLUNA II

0. Funcional
1. Operacional
2. Dimensional
3. Transicional
4. Estrutural
5. Global
6. Direccional
7. Opcional
8. Central
9. Lgística

COLUNA III

0. Sistemático
1. Integrada
2. Equilibrada
3. Totalizada
4. Inserida
5. Balanceada
6. Coordenada
7. Combinada
8. Estabilizada
9. Paralela

O método de aplicação é o seguinte: escolhe-se um número qualquer de 3 algarismos e procura-se em cada coluna, sucessivamente, o n.º correspondente a cada algarismo.
Por exemplo o n.º 316 corresponde a «Planificação Operacional Coordenada» e o n.º 702 a «Instrumentabilidade Funcional Equilibrada».
Qualquer destas expressões se pode incluir em qualquer informação e será considerada como indiscutível prova de «autoridade». Segundo o inventor do sistema, ninguém compreenderá o que o orador disse, mas — e isto é verdadeiramente importante — também ninguém estará disposto a confessá-lo...
Éramos capazes de jurar que apesar de ninguém compreender o significado do n.º 4 1, «Dinâmica Central Integrada», já ouvimos a frase da boca de um político, na defesa de um estranho processo vagamente sugerido pelo 175...

PONTO, contra PONTO

TRÓIA
Centro de Férias da Juventude
Dia 14, às 21.00 h

MÚSICA CORAL

Obras de Lopes-Graça, Cancioneiro de Elvas, Canções tradicionais portugueses

CORAL VÉRTICE
Direcção: Manuel Aires

As raízes da nossa cultura musical; canções tradicionais portuguesas e do cancioneiro de Elvas; obras corais de Lopes-Graça, cuja linguagem musical, quer ao nível da recriação de canções populares, quer ao nível da pura criação original, assenta na assimilação profunda individualidade étnica do nosso tempo.
O Coral Vértice, como já aqui se referia, tem chamado a si a missão de divulgar sistematicamente, por todo o País, este tipo de repertório.
O concerto integra-se no plano de descentralização musical organizado para o mês em curso pela Direcção-Geral da Acção Cultural.

ESTORIL

Pavilhão de Congressos
Dia 15, às 21.30 h

RECITAL DE PIANO

Bach:
«Suite Inglesa»
em sol menor
Schumam:
«Humoreske»

Chopin:
«Nocturno em fá menor»
Chopin:
«Três Valsas»

Chopin:
«Balada n.º 4»

Piano: Tania Achot

Tania Achot, de origem persa, fez os estudos musicais na União Soviética, com alguns dos mais notáveis mestres do piano. Tendo conhecido Sequeira Costa, por ocasião de um Concurso Internacional, viria a casa com ela e a fixar residência no nosso país.
Tania Achot apresenta-se frequentemente em público, como solista; entretanto, com sequeira Costa, tem-se distinguido também na interpretação de duas para dois pianos, sobretudo de autores contemporâneos como Ravel, Chastakvitch e Bartók.
O programa que irá agora interpretar, no âmbito do 2.º Festival da Costa do Sol, corresponde, no entanto, ao tipo de repertório em que Tania Achot melhor se afirma como solista.

TRÓIA
Centro de Férias de Juventude
Dia 21, às 21.00 h

DOVAR-GWEN

Música tradicional da Bretanha,
Escócia e Irlanda.
Guitarra, flauta, dulciner, bombarda, voz e percussão.

Concerto integrado no plano da Direcção-Geral da Acção Cultural: o contacto com as raízes de outras culturas musicais europeias.

Lopes Graça

empapado em suor e poeira.»
«Pois mesmo assim, a 1.ª Volta a Portugal redundou num êxito desvanecedor. E a chegada dos ciclistas, na Avenida da Liberdade, na linha de rodagem paralela ao Cinema S. Jorge, teve a ilustrá-la a presença do General Carmona, ao tempo ocupando a chefia do Estado.»
«Circunstâncias várias que seria longo e fastidioso enumerar, levaram o «Diário de Notícias» e «Os Sports» a interromper a corrida, que só voltou a disputar-se, a instâncias nossas, em 1931.
Foi a época que marcou o duelo entre José Maria Nicolau e Alfredo Trindade, que o público acompanhou apaixonadamente e que serviu para dar ao ciclismo uma projecção que ele jamais havia conhecido.

O NEGÓCIO

A organização da «Volta» nunca foi um grande negócio. No entanto a partir de determinada altura, houve quem pensasse ser possível ganhar algum dinheiro com a promoção da corrida, explorando as enormes possibilidades que ela oferece como veículo publicitário.
Ao princípio a «Volta» serviu como instrumento da expansão popular de uma empresa jornalística, e foi, com esse objectivo, utilizada em várias outras ocasiões.
Sempre que os jornais se desinteressavam da «Volta», umas vezes a Federação de ciclismo (como sucede desde há três anos), outras os clubes, impediram que o ciclismo nacional ficasse privado da sua mais importante competição.
Entretanto, outras entidades particulares, tomaram a seu cargo a organização da prova, mas já com intuitos comerciais, fazendo um aproveitamento exaustivo de todos os seus aspectos publicitários, de há muito utilizados em organizações congéneres no estrangeiro.

O LUCRO

De qualquer modo, da «Volta» retirou a Federação, quase sempre, alguns benefícios materiais, que a ajudavam a fazer face aos encargos da sua reduzida actividade no fomento da modalidade, como foi o caso do «Grande Prémio Iniciação», iniciativa promovida à escala nacional, que contribuiu para incrementar o gosto pelo ciclismo nas camadas mais jovens.
A partir de 1965 e até ao ano passado o organismo federativo assegurou uma renda anual como contrapartida da concessão de direitos de organização da «Volta», a entidades particulares, (já havia sucedido nos anos 195 /60), o que não sendo muito, sempre constituiu uma achega para cobrir algumas das suas despesas mais nstantes, deixadas a descoberto pelos subsídios oficiais.
Nem sempre os objectivos lucrativos, procurados por essas entidades comerciais, terão sido atingidos, mas acreditamos, apesar de tudo, que a «Volta», organizada com tempo e cuidado, pode ser um negócio rentável, se conseguidos os indispensáveis patrocínios publicitários e certas facilitadas da parte de quem está em posição de as proporcionar.
As empresas jornalísticas que têm o seu nome ligado à história da «Volta», são o «Diário de Notícias», primeiro com «Os Sports» e depois com o «Mundo Desportivo» (1927 a 1939, 1946) e por último com o «Jornal de Notícias» (1965), o «Diário de Norte», primeiro isolado (1950/51) e depois com o «Norte Desportivo» (1952) e o «Diário Ilustrado» (195 a 1960).
Os clubes que, em momentos difíceis, se abalançaram a pôr a «Volta» de pé, foram o Clube Atético de Campo de Ourique (1940/41) e o S.L.Benfica (1947).

DYAKOFF
Conhecido ciclista russo

O norte-americano Artur Augusto Zimmermann, campeão e multiplo vencedor nos anos de 1890, 1891, 1892 e 1894. O seu nome foi dado ao Grande Prémio Zimmermann, realizado na cidade de Berlim.

A CAROLICE

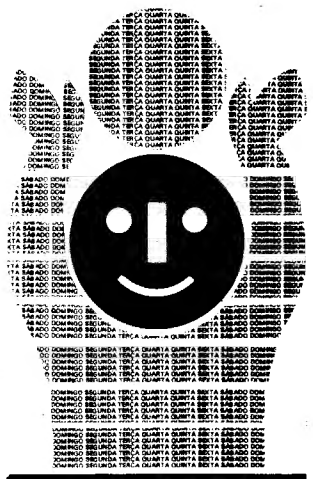
A Federação de Ciclismo, que se viu forcada (como este ano) a investir o entusiasmo e a carolice dos seus dirigentes na montagem da corrida, fê-lo durante largos períodos, umas vezes servindo-se dos parcos meios ao seu alcance, outras com a ajuda do produto da venda dos direitos publicitários a entidades especializadas na matéria. As organizações federativas registaram-se nos anos de 194 /49, 55 a 57, 61 a 64, 66 a 70.

Entre 1970 e 1973, a organização técnica e comercial pertenceu à aliança entre as agências de publicidade Sonarte/Publirama, que não dispensaram, evidentemente o apoio técnico da Federação.
Em 1974, com o patrocínio de uma organização de produtores radiofónicos do Porto, o director da corrida das edições anteriores, Jorge Lara, em coligação com Idalino de Freitas e António Fernandes, tomou o encargo de realizar a «Volta», em nome da sua paixão pelo ciclismo. E foram grandes as dificuldades que tiveram que remover.

O ano passado a Federação teve novos timoneiros e a sua inexperiência pôs a «Volta» em risco de não se realizar, o que só foi possível em condições muito precárias com o patrocínio que lhes foi dado à última hora por uma empresa cervejeira.

Este ano Idalino de Freitas retomou a presidência da Federação e com o apoio concedido pela Direcção Geral dos Desportos, a sua equipa de trabalho logrou montar a primeira «Volta», só para ciclistas amadores, destes últimos tempos, não sem que lhe fossem exigidos entusiasmo, tenacidade e persistência para ultrapassar dificuldades que chegaram a comprometer a sua realização.

Uma vez mais valeu a experiência daquela equipa de trabalho, além da ajuda oficiosa que encontraram da parte do



DESPORTO

As voltas que a "Volta" deu

Pese embora o seu crescente êxito popular, como manifestação desportiva que reúne todas as condições para monopolizar o interesse do público, mesmo daquele habitualmente indiferente a espectáculos desta natureza, a Volta a Portugal em Bicicleta, criada em 1927, tem atravessado, desde então, as maiores vicissitudes sofrendo profundas crises como a que vem atravessando ultimamente e da qual se esforça por sair.

Em 49 anos de existência a «Volta» conta 3 edições (incluindo já a deste ano que principia na próxima segunda-feira em Vilamoura, no Algarve), o que quer dizer que ela não se efectuou durante um somatório de onze anos, repartidos por quatro interrupções — umas por falta de organizador (192 . a 1930, 1953 e 1954), outras em consequência da guerra civil de Espanha (1936/37) e da última conflagração mundial (1942 a 1945).

O EQUÍVOCO

Por inexplicável equívoco, a Volta a Portugal tem sido atribuída à iniciativa de um homem que lhe entregou, durante anos, o melhor do seu entusiasmo e dinamismo: o antigo director de «Os Sports» e do «Mundo Desportivo», Raul de Oliveira. Ainda hoje muita gente — e gente ligada ao ciclismo — continua convencida de que a criação da «Volta» foi obra daquele falecido jornalista facto a que talvez não seja alheia a actividade por ele desenvolvida em favor do ciclismo no nosso país, a par da acção preponderante que, através da sua longa carreira jornalística, exerceu na propaganda dos chamados desportos pobres. Apenas por isso, certamente, se explicará o equívoco estabelecido em redor da «paternidade» da «Volta». Equívoco que, afinal de contas, traduz o justo reconhecimento público da obra realizada por Raul de Oliveira no campo desportivo a que consagrou, com espírito de apostolado, toda a sua vida.

A IDEIA

A verdade é que a ideia da realização da Volta a Portugal foi lançada por outro homem também do desporto, mas inteiramente alheio às actividades do ciclismo, mais voltado para os problemas do futebol em Portugal, primeiro como jogador e depois como técnico e jornalista, — Cândido de Oliveira.

A rectificação foi feita por quem mais autorizado estava para a fazer — Fernando Ávila, o mais antigo repórter da Volta, que, ao evocar a história da popular competição velocipédica no «Livro Oficial» da 34.ª edição, em 1971, escreveu: «Não foi um homem do ciclismo, mas do futebol, quem teve a ideia da primeira corrida do género: Cândido de Oliveira». Recorda Fernando Ávila: «Foi aí por fins de 1926. Mais entusiasmado pelo alvoroço e excitação provocados por uma volta ao redor do país a cavalo que pouco antes se realizara, do que pelo «Tour» de França, do qual pouco chegava então até cá, o saudoso Cândido, nessa altura director de «Os Sports», expôs a ideia à empresa proprietária do jornal e do «Diário de Notícias», e foi aceite.

A CONCRETIZAÇÃO

Conta ainda aquele nosso camarada que uma noite, «há uns bons trinta anos» (agora já lá vão trinta e cinco), na redacção de «O Século», onde ambos trabalhavam, mestre Cândido lhe confidenciara que «não mexeu uma palha para pôr a Volta de pé», pois confiara a organização a Mário de Oliveira, este sim um homem do ciclismo, o qual teve como adjunto Pedro Jose de Moura.

Entre a primeira e a segunda «Volta» mediaram quatro anos de interregno (1927/31) e foi, então, Raul de Oliveira quem se abalançou a dar-lhe continuidade.

O ENTUSIASMO

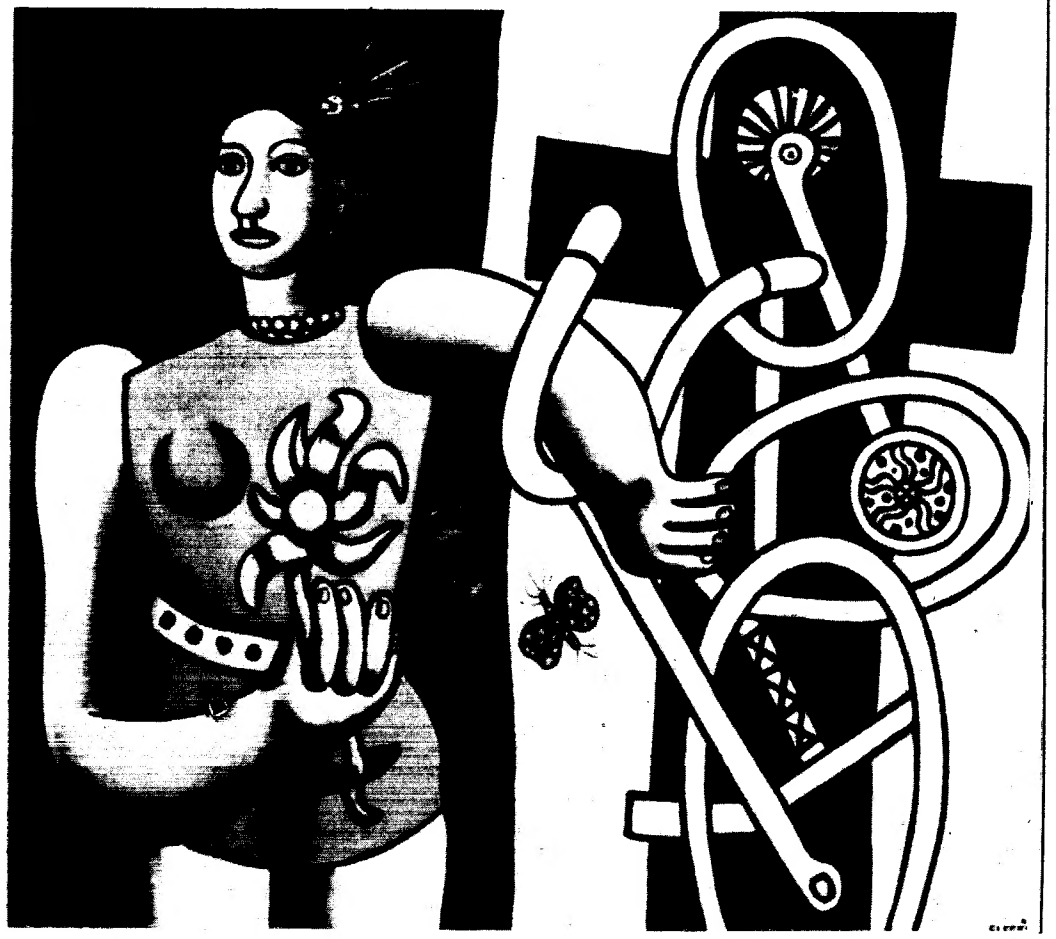
Alguns meses antes da sua morte, Raul de Oliveira, no «Livro Oficial» da 35.ª edição, em 1972, evocava os primeiros anos da «Volta».

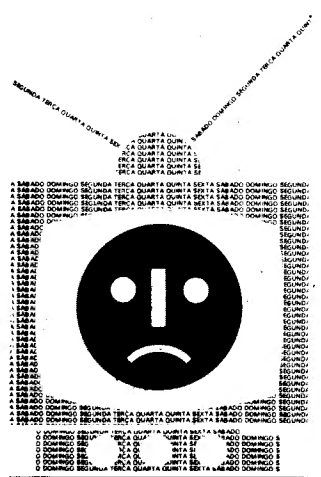
Depois de se referir ao «Tour» e à influência que teve na expansão do ciclismo por toda a Europa, Raul de Oliveira escrevia:

«Mas a consagração da iniciativa de Désgranges iria concretizar-se nas voltas que, umas após outras, começavam a surgir na Itália, na Bélgica, na Holanda, na Suíça, em todas as nações, enfim, que colocam as Voltas no primeiro plano dos seus calendários de corridas.»

«Embora com um certo atraso (mas antecedendo a Espanha em um bom par de anos) também a Portugal chegou a vez de pôr os seus ciclistas a rolar através do País.»

«Só quem haja vivido de perto o acontecimento, poderá avaliar do entusiasmo e da coragem com que os organizadores e corredores venceram os obstáculos representados pelo mau estado das estradas, pela carência de alojamentos condignos, por tudo o que constitui legítima exigência de homens que chegavam ao termo das etapas com o corpo





TV/PONTO

Sábado, 14

I PROGRAMA

14.00 — Telejornal — 1.ª edição
(noticiário do País e do estrangeiro)

14.15 — Hoje Pode Ver
(cartaz dos programas da RTP)

14.40 — Culinária
(mas por que raio não aparece uma torneira, um fio de água para as lavagens (das mãos, por exemplo)? É que a TV tem também uma missão pedagógica a cumprir. Entendemos-nos? Quanto ao resto, nada a apontar, excepto o facto de abrir o apetite)

15.05 — Aconteceu, Acontece...
(não nos aconteceu ver este programa. Um dia acontece)

15.35 — «Jovens Rebeldes»
(Bah!)

16.30 — Fungagá da Bicharada
(Bah, Bah!)

17.00 — «Casa Georgiana»
(é uma série filmada, a atirar pró suspense. Não vai mal, não senhor)

17.30 — Campeonatos Nacionais de Natação
(transmissão directa da piscina de Algés. Vamos lá aumentar essa cultura: sabia que, de entre todos os animais, o homem é o maior fundista, excepto em natação? Os estudiosos apuraram que numa prova de muitos mil metros, qualquer vulgar tartaruga chegaria antes do mais recente medalhado nos Jogos Olímpidos)

19.00 — Stop
(um programa de prevenção rodoviária, apresentado por Joaquim Filipe Nogueira. Uma pequenina sugestão ao apresentador: que tal um programa sobre a importância da G.N.R. e da P.S.P. passarem a reprimir menos e a prevenir mais?)

19.15 — Cinema de Animação
(Vasco Granja voltará. Amanhã, às 23, no II Programa)

19.50 — «Gente do Amanhã»
(um gostinho a ficção «científica»)

20.15 — Cartaz TV
(os programas da RTP para a próxima semana, apresentados por Jorge Alves. Com o sorriso de quem apresenta os melhores espectáculos do Mundo, ele reserva para o fim uma surpresa dedicada aos mais pequeninos...)

20.30 — Telejornal — 2.ª edição.
(aos sábados e aos domingos, não há duas sem três)

21.05 — Coisas e Loisas
(o bom, o mau e o assim-assim, num programa musical made in Utália)

22.15 — Debate
(à volta de uma experiência de educação de adultos)

23.10 — Telejornal — 3.ª edição
(enfim, o costume)

II PROGRAMA

20.00 — Música de Câmara Portuguesa
(pelo Quarteto Filarmónico, que interpreta a «Suite Rústica», de Fernando Lopes Graça)

20.15 — Os Ferros Forjados
(da Arca Filmes)

20.40 — Clássicos do Cinema

22.00 — Telejornal
(em diferido do outro, transmitido às 20 e 30 no I Programa)

Domingo, 15

I PROGRAMA

12.00 — Missa de Domingo
(de Guerra Junqueiro: A obra está completa / A máquina flameja/Desenrolando o fumo em ondas pelo ar / Mas antes de partir / Mandem chamar a Igreja/Que é preciso que um Bispo / A venha baptizar...)

12.40 — Da Vida do Povo
(sargaceiros da Apúlia)

13.00 — No Jardim Zoológico

13.30 — Desenhos Animados
(quero!)

13.45 — Hoje Pode Ver
(oh! não se incomode...)

13.50 — Automobilismo
(transmissão directa — Eurovisão — do início do Grande Prémio da Áustria, Fórmula 1)

14.00 — Telejornal — 1.ª edição.
(do País e do estrangeiro. E talvez de Marte. A propósito: se uma nave pousa em Marte, diz-se que «amartou»?)

14.15 — Automobilismo
(prossegue o Grande Prémio da Áustria)

5.45 — «Andam Canções no Ar»
(filme produzido em 1938 e realizado por Ben Stoloff. Com Bob Burns e Ann Miller. Prefiro croquetes)

17.25 — Presença do Brasil
(chega! Tá?)

18.00 — Hoje Há Palhaços
(hoje!??)

19.00 — «Heidi»
(para os meninos que comeram a sopa)

19.30 — TV Rural
(apresentado pelo eng. Sousa Veloso)

20.00 — «Os Goodies»
(eles são é malucos)

20.30 — Telejornal — 2.ª edição.
(noticiário)

21.00 — Civilização
(o herói como artista)

22.00 — «Clayhanger — Vidas Perdidas»
(uma série filmada que se aconselha)

23.00 — Telejornal — 3.ª edição
(última notícias)

II PROGRAMA

20.00 — «O Capitão Kloss»
(nada a fazer: «Foi êxito na TV»...)

21.00 — Jogos Sem Fronteiras
(pela Eurovisão)

22.30 — Telejornal
(em diferido, etc. etc.)

23.00 — Cinema de Animação
(Vasco Granja explica)

Segunda, 16

I PROGRAMA

19.30 Teledesporto
(o chuto na bola no fim de semana)

19.55 Ziriquidum
(quê isto, ó senhores da RTP no Porto? Falem português pra cagente sentenda)

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(ele há cada uma)

21.00 Momento político
(por favor, não repitam o discurso de Soares)

21.30 Teatro
(«Adorável Júlia», uma peça produzida pela ORTF. Enredo: uma actriz com idade de ser avó teima em representar o papel de uma adolescente. E tão bem o representa, que pretende conquistar um rapazinho. O original é de Somerset Maugham, que não tem culpa do que fizeram)

23.00 Telejornal — 2.ª edição
(as últimas, segundo a óptica da RTP)

II PROGRAMA

20.00 Abertura
(surpresa...)

20.30 Encontro com o passado
(estão a insistir demais nesta rubrica: o diabo seja cego, súgo e mugo)

21.30 SOS
(série polaca, mais um episódio: um repórter propõe-se descobrir o mistério da morte (suicídio?) de uma empregada de balcão)

22.00 Telejornal
(já vimos, obrigadinho)

22.30 TV Jazz
(extraído do Festival de Jazz da Figueira da Foz).
Estão prometidas mais três emissões. Para já, hoje, momentos da actuação de Zanaty (António Pinho, José Nogueira, Artur Guedes, José Martins), e do programa consta: «Nefretiti», «Como se voa pássaro», «Freedom Jazz Dance», e ainda o conjunto Rão Kião, para interpretar «Tenor» e «Balada», e Araripa, com «Novas Vetus», Canção para o silêncio» e «Climax»).

Terça, 17

I PROGRAMA 19.00 No jardim zoológico *(de Magdeburgo)*

19.25 A pedra branca
(série filmada)

19.55 Ver — arte comprometida é liberdade
(produzido e realizado por José Elyseu)

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(noticiário do País e do estrangeiro)

21.05 O Grande Amor de Balzac
(«A Condessa» com Pierre Meyrand (Honoré de Balzac) e Beata Tyszkiewicz (Mme. Hanska). Realização de Guy Perol.

22.10 Terça à noite
(um programa de Joaquim Letria. A propósito: o último «Confronto» de J.L.. mereceu o aplauso cá da geral)

23.00 Telejornal — 2.ª edição
(nada de novo neste País ocidental)

II PROGRAMA

20.00 Vickie, o Vicking
(ah, se eu tivesse um capacete...)

20.25 Os Goodies
(tão loucos que até chateiam)

20.55 Passatempo
(felizmente, é só de 15 em 15 dias)

21.50 Telejornal
(o mesmo, sem tirar nem pôr)

22.25 Trio OP. 110 n.º 3 de Schuman
(interpretação de José Luís (violino), Isabel Delerue (violoncelo), e Teresa Xavier (piano). Programa gravado no Museu Romântico do Porto)

Quarta, 18

I PROGRAMA

19.00 A volta ao mundo em 80 dias
(Demorou menos a chegar à Lua)

19.25 Zoogmatismo
(A Arca-Filmes tira cada coisa da arca: Sabe o que é «zoogmatismo»? Veja o programa e aprenda a domar e magnetizar. Comece pelo gato e acabe no leopardo. Boa sorte, amigo. Encontramo-nos no hospital)

19.55 Educação permanente
(sempre há gente mais mal educada...)

20.05 Os segredos do mar
(os fósseis: com este calor, até apetece viver no fundo do mar)

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(calma: ainda falta a segunda)

21.05 O homem das sete vidas
(Não, não é o gato. Este é um filme que Norman Meleod realizou há muitos anos, com Danny Kaye, Virginia Mayo e Boris Karloff.

23.00 Telejornal — 2.ª edição
(não lhe dizíamos?...)

II PROGRAMA

20.00 Desenhos animados
(Férias em Roma)

20.30 Programa dedicado a Sofia de Melo Breyner
(um nome da poesia dos anos sessenta)

21.00 Sweeney

21.55 Telejornal
(se perdeu a emissão do I Programa, tem nova «chance»)

22.25 Sabe como se faz o chá?
(outra vez?...)

Quinta, 19

I PROGRAMA

19.00 Imagem cativa, Aninhas e o Tio das Pernas Altas e Barba Papa
(Puffff!)

19.30 Segredos do Mar Vermelho
(é segredo)

20.00 TV Palco
(Actor principal: Igrejas Caeiro)

20.30 Telejornal — 1.ª edição
(a informação pluralista da RTP)

21.00 Programa do Estado-Maior General das Forças Armadas
(apresentação de Gomes Ferreira: fica-lhe bem)

21.30
(sujeita a alterações, a adiamentos, a melhor série policial da RTP este momento: tenção programadores, o padre Brown tem a sua clientela certa))

22.30 Memórias do nosso tempo
(também facilmente adiada: uma memória que é importante guardar)

23.00
(dir-se-ia que nada se passa no País...)

II PROGRAMA

20.00 A mulher vestida de branco
(série filmada, com Bernard Rousselet e Paloma Matta nos principais papéis)

20.25 Ver — dedicado às artes plásticas
(onde é que já vimos isto...?)

20.50 Os fantasmas
(Eles aí estão — numa realização bem portuguesa)

22.50 Telejornal
(repetido, claro)

Sexta, 20

I PROGRAMA

19.00 Um mundo para descobrir
(Cada um de nós é um Cristóvão Colombo: quando lá chegamos, já alguém chegou primeiro)

19.25 Encontro
(enfim, sós)

20.00 Momento desportivo
(meia hora é um momento?)

21.05 Terra a terra, minha gente
(Concurso medíocre, falhado, com participantes a que não é dada chance de «comunicar» com o público: desta vez, Viana do Castelo em foco. A propósito, sabe que o distrito ocupa 2109,39 quilómetros quadrados, tem 2460 400 habitantes, granitos na constituição geológica, carvalho-roble e pinheiro-marítimo na flora, e é banhado por três rios, Minho, Lima e Neiva? Olhe que o Fialho faz cada pergunta!)

22.35 Há só uma terra
(veja um dos poucos programas lúcidos, equilibrados e bem feitos da actual RTP: responsabilidade é de Luís Filipe Costa)

23.00 Telejornal — 2.ª edição

II PROGRAMA

20.00 A Pippi das meias altas
(a menina nórdica e as suas pequeninas aventuras)

20.30 Fronteiras do Amanhã
(veja: isto amanhã será realidade)

20.45 Da saúde e da vida
(em foco: neurologia)

21.05 A Família Boussardel
(já são nossos amigos íntimos: sabemos dos seus problemas todos, de que gostam, quanto ganham, quanto devem, com quem dormem. Enfim, fica tudo em família... Boussardel)

22.00 Telejornal
(para quem perdeu o noticiário das 20.30 no I Programa)

22.35 Documentário
(documente-se)

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/5-Nicolau Breyner; 6-Amo; 9-Rirá; 11-Boas; 13-Pó; 14-Sô; 15-Ac. 17/21-Vivian Leigil; 24-Ares; 25-Amálgama; 27-Garoto; 29-Auê; 30-Pg. 31-At. 32-Al; 33-Sr. 34-Cia; 35-Ra; 36-Drs.; 39/61-Paulo Picasso; 40-Ossadas; 42-V. A. 44-Raro; 46-Aludir; 47-Crás; 49-Oc.; 50-Oó; 51-Soar; 52-Sã; 53-CL,; 54-Aso; 56-Jó; 58-Ag.; 60-Ar.; 65-Rã; 66-Le; 67-Otava; 69-Er.; 69-V. S.; 70-Ruma; 71-Gostosa; 74-Te.; 75-Claro; 77-Ai; 78-Use; 79-Ao.; 80-Opinioso.

VERTICAIS:

1-Nau; 2-Im; 3-Comover; 4-Urbe; 5-Brasil; 6-Raso; 7-Re.; 10-Io; 12-Pag.; 13-Piratas; 16-Chaga; 17-Vagoroso; 18-Isolda; 19-Não; 20-Pá; 21/60-Laura Alves; 22-Ema; 23-Ia; 26-Gaspar; 28-Tarda; 30-Piorar; 34-Clarão; 37-Saloios; 39-Urcas; 41-Se.; 42-Suo; 45-Os.; 49-Capítulo; 51-Sã; 55-Prestes; 57/43-João Villaret; 59-Garoas; 61-Porca; 62-Cama; 63-Avaro; 64-Sã; 72-Sei; 73-Sio; 76-Op.; 78-UU.

suplemento semanal
Diário de Lisboa
sete PONTO sete

3 desporto

cinema
jorge leitão ramos 8

discos
14 j. p. santos reis

livros 15

teatro
17 carlos porto

música
20 mário vieira de carvalho

21 televisão

Lisboa, 14 a 20 de Agosto de 1976
Coordenação de Mário Lindolfo

Selim no sítio

A partir de segunda, lusos ciclistas amadores vão meter-se selim acima à Volta a Portugal em Bicicleta. Os detractores da «Volta» incluem-na nas «conquistas do inútil», enquanto os apoiantes pretendem que o que este país precisa é de pedalada. Há ainda os cínicos que dizem preferir o chiclismo do chiclet derivado. Seja como for, não podiamos aqui no Sete-Ponto-Sete passar de largo por uma prova que, enquanto durar, estará no topo do desporto nacional, concitando a atenção de muito boa gente. Os velocipediótas (sem ofensa, que a palavra existe) vão puxar pelos pulmões, mictar ao ritmo da velocidade possível e comer e beber sempre em cima da bicicleta. O primeiro a chegar ao ponto de partida terá o prémio à sua espera, os outros ganharão experiência. Mas a «Volta» tem os seus aspectos positivos, de solidariedade humana, que a ânsia de chegar primeiro não destrói. Aqui oferecemos ao leitor nas páginas seguintes alguns episódios que caracterizaram outras «voltas», recheadas de grandezas e misérias. Depois e para além das secções habituais neste suplemento (Teatro, Música, Discos, Cinema, Livros, Passatempos e Televisão) passamos-lhe a mensagem de um maduro, o marinheiro Botelho, que prefere usar a garrafa ao anúncio no jornal, quando se trata de fazer amizades. A páginas tantas, pedimos-lhe (ao leitor) para nos mandar a «última» do seu cachorro: o seu a seu cão. Voltamos no sábado em ponto.

O anúncio infiel

viaturas

CARRINHA
Usada para atentados terroristas, aluga-se agora ao quilómetro

MOTA
Vende-se a quem der mais. Cachimbo incluído

diversos

FI-FI

Impossível estar presente. Motivo: interrogatório

ESPÍRITO SANTO
Ao banqueiro, graças pelas acções recebidas

BAIONETA
Trespassa-se

excursões

Caxias, com direito a espreitadela pelo monóculo

A Santa Combadão. Consultar Magalhães Moca

Declaração

Eu, José Sá Quéti, declaro que sempre pertenci à PIDE. Exijo, por isso, libertação imediata

Apelos

SILVA FILHOS
VOLTEM. Pai espera-vos ansiosamente

GERTRUDES
Confirma morada Copacabana. Resposta: Museu dos Coches

TOMAZ
Volta. Já remendámos o barco

DIOGO
Fica. Família prepara-te linda reacção

vende-se

ARSENAL
C/ lata de óleo incluída. Motivo: saída para o estrangeiro

SELOS
Cuspo incluído, para carta armadilha

precisa-se

SÓCIO
Para negócio de recuperação capitalista

gratifica-se

Quem indicar paradeiro de pide recém-libertado. Mulher aflita e sempre saudosa

compra-se

Cartão da Legião, «crachat» da PIDE, emblema da ANP em bom estado. Coleccionador desesperado

andares

Por este andar 'inda ficamos todos no meio da rua

Autocrítica

A «Volta» está um tanto
tratada com os pés, mas também
não vemos como poderia ser doutro modo:
o ciclismo não se «joga» com a mão.
Quanto ao Cine/Ponto, tenha o leitor paciência,
mas os reparos às recensões aconselham-nos a continuar,
«a pedido de muitas famílias». Os passatempos são assim-assim e
os discos estão a pedir que o nosso colaborador lhes dê uma volta.
Depois, os livros. A culpa vai toda para quem não escreve e (daí)
não deixa escrever. O Teatro: as actividades teatrais cá do burgo não
são por aí além, entre «A Vida é Boa» ou «Vamos Trocar de
Mulheres», preferimos dizer-lhe que «Fashen» foi a
grande decepção e que no Adóque está uma
«Grande Cegada». A Música: o calendário
da Semana está cá todo. Ou quase.
Finalmente, e no que toca a Televisão,
confessamos ter pecado por
defeito. Dissemos que ela
vai mal quando, na
verdade, está pior
que o Deus me Livre

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS